



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
**Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto**  
**Unidade Regional de Educação Básica**  
**Jardim de Infância 21 de Abril**

## **Projeto Político Pedagógico 2023**



**Brasília 2023**

## **SUMÁRIO**

**Capa**

**Sumário**

**Apresentação**

<b>1. Histórico da Unidade Escolar</b>	<b>7</b>
<b>2. Diagnóstico da Realidade Escolar</b>	<b>24</b>
<b>3. Função social da Escola</b>	<b>48</b>
<b>4. Missão</b>	<b>50</b>
<b>5. Princípios</b>	<b>51</b>
<b>6. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens</b>	<b>58</b>
<b>7. Fundamentos Teórico-metodológicos</b>	<b>57</b>
<b>8. Organização curricular da Unidade Escolar</b>	<b>60</b>
<b>9. A Organização do Trabalho Pedagógico na Unidade Escolar</b>	<b>75</b>
<b>10. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas</b>	<b>120</b>
<b>11. Plano de Ação para Implementação do PPP</b>	<b>127</b>
<b>12. Planos de Ação Específicos</b>	<b>140</b>
<b>13. Projetos Específicos da Unidade Escolar</b>	<b>162</b>
<b>14. Acompanhamento e Avaliação do PPP</b>	<b>177</b>
<b>Referências</b>	<b>178</b>
<b>Anexos</b>	<b>180</b>

## Apresentação

O presente documento apresenta a organização do trabalho pedagógico do Jardim de Infância 21 de Abril, consubstanciado neste Projeto Político Pedagógico (PPP), que se constitui a partir de vivências e construções em torno de compromissos definidos coletivamente com a comunidade escolar.

Em 2023, a reflexão do PPP começou a ser discutida entre os gestores e o grupo de professores, durante a Semana Pedagógica e posteriormente em coordenações coletivas realizadas no decorrer dos meses de março e abril.

Não formamos uma comissão para a escrita. Optamos por uma organização diferenciada, onde cada capítulo foi apresentado e revisado pelo grupo de professores, servidores e famílias, por meio de encontros coletivos realizados de forma remota e posteriormente, com o envio do documento revisado via whatsapp, para conhecimento e contribuições de toda comunidade escolar.

Voluntariamente, alguns professores se disponibilizaram em ajudar com seus saberes na construção deste documento. Outros familiares foram convidados também, após relatarem suas habilidades e disponibilidade nas perguntas da Ficha Perfil, enviada no início do ano letivo.

<b>Nome</b>	<b>Atuação</b>	<b>Suporte</b>
Juliana Cardoso Azevedo Ávila	Coordenação Pedagógica	Organização e digitação do PPP
Katiúscia Lucas da Silva	Diretora Escolar	Organização e digitação do PPP
Rachel de Arruda Botelho	Vice-Diretora	Leitura e revisão ortográfica
Ana Cristina Vogado Ribeiro	Professora	Suporte tecnológico
Marina Lacerda Cordeiro	Professora	Suporte tecnológico
Cristina Cruz Melo Franco Cunha	Professora	Revisão ortográfica
Mariana Siqueira	Mãe de criança	Design gráfico

A coordenação pedagógica, juntamente com as gestoras, construiu um cronograma de ações e datas, favorecendo a metodologia de ação coletiva, aberta para as considerações de toda comunidade escolar.

<b>Cronograma - Revisão e Apresentação do Projeto Político Pedagógico 2023</b>		
<b>Data</b>	<b>Capítulo apresentado</b>	<b>Data do capítulo a ser enviado para a comunidade</b>

01/03	<p>1. Histórico da Unidade Escolar.</p> <p>a) Sobre a infraestrutura física e o quadro de pessoal.</p> <p>b) Breve histórico das concepções metodológicas do Jardim de Infância 21 de Abril.</p>	02/03/23
08/03	<p>2. Diagnóstico da Realidade Escolar (até a metade).</p> <p>a) Respostas das crianças (transcrições na íntegra).</p> <p>b) Fragilidades apontadas pela equipe de profissionais.</p> <p>c) O que as famílias esperam desse ano letivo (transcrição na íntegra).</p> <p>d) Resultados da aplicação do questionário socioeconômico.</p> <p>e) Informações sobre as famílias.</p> <p>f) Conhecendo a criança.</p> <p>g) Conhecendo o contexto remoto.</p> <p>h) Para além da escola.</p>	Enviar quando finalizar no próximo encontro.
15/03	<p>Terminar o diagnóstico da realidade.</p> <p>3. Função Social.</p> <p>4. Missão da Unidade Escolar.</p> <p>5. Princípios.</p>	22/03/23
22/03	<p>6. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens.</p> <p>a) Objetivo geral.</p> <p>b) Objetivos específicos.</p> <p>7. Fundamentos Teórico-metodológicos.</p> <p>a) Os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento.</p> <p>b) Campos de Experiências.</p> <p>c) Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento.</p> <p>d) Eixos Integradores.</p> <p>e) Eixos Transversais.</p> <p>f) Arranjos curriculares, inserção e acolhimento.</p> <p>g) Professor como organizador do espaço social.</p> <p>h) Experiência, vivência, atividade guia.</p> <p>8. Organização curricular da unidade escolar.</p> <p>a) Eixos Integradores.</p> <p>b) Eixos Transversais.</p> <p>c) Desenvolvimento de programas e projetos específicos.</p>	23/03/23
29/03	<p>9. Organização do Trabalho Pedagógico da unidade escolar.</p>	31/03/23, capítulo 9, até o item d.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Ciclos, séries ou semestres.</li> <li>b) Organização dos tempos e espaços.</li> <li>c) Relação escola - comunidade.</li> <li>d) Metodologias de ensino adotadas.</li> <li>e) Atuação do SEAA, Orientação Educacional, AEE/Sala de Recursos.</li> <li>f) Atuação dos profissionais de apoio escolar (Monitor, Jovem candango, Educadores Sociais Voluntários, entre outros).</li> <li>g) Coordenação pedagógica e papel do coordenador pedagógico na unidade escolar.</li> <li>h) Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.</li> <li>i) Permanência e êxito escolar das crianças.</li> <li>j) Inclusão na UE</li> <li>k) Implementação da Cultura de Paz</li> </ul>	
05/04	Sem coordenação coletiva devido ao Dia de Formação para a Educação Infantil.	
12/04	<p>Continuação do cap 9. Organização do Trabalho Pedagógico da unidade escolar.</p> <p>10. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Avaliação para as aprendizagens.</li> <li>b) Avaliação Institucional da Unidade Escolar.</li> <li>c) Conselho de Classe</li> </ul> <p>11. Plano de Ação para a Implementação do Projeto Político-Pedagógico.</p> <p>12. Planos de Ação Específicos.</p> <p>13. Projetos específicos da unidade escolar.</p> <p>14. Acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico.</p> <p>15. Referências.</p>	<p>12/04/23, finalização e envio do capítulo 9.</p> <p>Sem tempo hábil para ser revisado coletivamente conforme os capítulos anteriores.</p>
14/04	Encaminhamento da 1ª versão pela Equipe Gestora à UNIEB.	
Até 28/04	Análise pela UNIEB.	
Até 05/05	Encaminhamento da versão final pela Equipe Gestora à UNIEB.	

As crianças tiveram participação direta por meio da exploração das perguntas: **como é minha escola e como eu gostaria que ela fosse**, exercendo papel de protagonistas na construção deste documento, uma vez que são seres produtores de cultura, que imaginam e criam uma realidade a partir das suas experiências.

Vale ressaltar que o presente PPP configura-se como um documento resultado de um processo democrático, flexível, participativo, dinâmico, intencional, que vislumbra desenvolver os objetivos propostos para essa primeira etapa da Educação Básica - Educação Infantil - manifestando o pensamento da comunidade escolar e considerando a criança como sujeito histórico e de direitos.

Além desta apresentação o documento se organiza da seguinte forma: na primeira parte, apresenta-se o histórico do Jardim de Infância 21 de Abril com referência a infraestrutura, as equipes de professores e servidores, as concepções teórico-metodológicas. Na segunda parte, detalha-se o diagnóstico da realidade escolar organizado a partir de consulta dos segmentos da comunidade, que norteará e atualizará os objetivos da escola. Na terceira parte, destaca-se a função social da escola; na quarta a missão, na quinta os princípios; e na sexta, os objetivos da Unidade Escolar. Já na sétima parte, explica-se os fundamentos teóricos e metodológicos que permitem que nossa ideologia seja aplicada à nossa realidade.

## 1. Histórico da Unidade Escolar

Considerando o histórico da criação da Educação Infantil no Brasil, destacamos alguns documentos importantes como:

- Constituição Federal (1988),
- o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990)
- a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (1996),
- as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2009),
- a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) e
- o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal (2018).

A Educação Infantil não é assistencial, tampouco preparatória para o Ensino Fundamental, pois trata-se de uma etapa da Educação Básica que abarca os direitos de aprendizagem voltados às reais e atuais necessidades e interesses dos bebês e das crianças, no sentido de proporcionar seu desenvolvimento integral.

Segundo o art. 29 da LDB, a Educação Infantil tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade”. E, conforme o art. 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI de 2010, a Educação Infantil é oferecida em estabelecimentos de educação, que se caracterizam como espaços institucionais não domésticos.

Esses estabelecimentos são públicos ou privados e precisam educar cuidando e cuidar educando, compreendendo a unidade indissociável desses Eixos Integradores, entre crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 20).

O Jardim de Infância 21 de Abril possui uma história peculiar que muito se aproxima da própria história da cidade de Brasília. Foi inaugurado em 12 de setembro de 1959, antes mesmo de ser instalada a Capital da República Federativa do Brasil. Trata-se de um dos mais conhecidos e tradicionais Jardins de Infância de Brasília.

Situado na EQS 707/708 Sul (em frente à Praça 21 de Abril), teve suas atividades iniciadas em fevereiro de 1960, sob a direção da professora Maria Tereza de Medeiros Falcão. Nessa época, tornou-se conhecido com a denominação de Jardim de Infância da Caixa Econômica, por estar localizado nas imediações das casas pertencentes a esse órgão e receber recursos financeiros da Caixa Econômica Federal - CEF, destinados à manutenção e reparos nas instalações.

O Decreto nº 481 – GDF, de 14/01/1966, relacionou esta unidade escolar com o nome de JARDIM DE INFÂNCIA DA PRAÇA 21 DE ABRIL – SUL, que pela resolução nº 95-CD, de 21/10/1976, passou a denominar-se JARDIM DE INFÂNCIA 21 DE ABRIL.

A região onde o Jardim foi construído é predominantemente voltada para as quadras residenciais e pequenos comércios locais, num terreno bastante arborizado, medindo cerca de 5.000m<sup>2</sup> e com área construída de aproximadamente 1.700m<sup>2</sup>.

A escola mantém, ainda hoje, sua estrutura física original preservando características da sua construção inicial. Ao longo dos seus sessenta e três anos, poucas modificações foram feitas na sua estrutura física.

Importante destacar e apresentar os nomes das pessoas que já dirigiram essa Unidade Escolar em:

- 30/12/1999, Suelma Rosa Pereira Gonçalves (matrícula 67439-7) diretora, exonerada em 28/02/2011.

- 02/03/2000, Marcia Valente Ornelas (matrícula 46625-5) vice-diretora, ficando até 28/02/2002.
- 08/05/2002, Fabrizia Oliveira de Moraes (matrícula 300096-6) vice-diretora, exonerada em 19/07/2002.
- 19/07/2002, Consuelo Cintra Rosa Martins (matrícula 48722-8) vice-diretora, exonerada em 01/10/2003.
- 01/10/2003, Denise de Azevedo Leão (matrícula 35191-1) vice-diretora, exonerada em 29/11/2011.
- 29/11/2011, Adriany Cronemberger Costa (matrícula 42706-3) vice-diretora.
- 28/02/2011, Katiúscia Lucas da Silva (matrícula 200075-X) assume a função de diretora.

#### **a) Sobre a infraestrutura física e o quadro de pessoal**

O Jardim de Infância 21 de Abril passou por algumas mudanças desde a sua inauguração. No ano 2000, foi inaugurada uma piscina com aquecimento solar; em 2005, foi construído um banheiro para crianças com deficiência (CCD); em 2009, a construção de mais quatro banheiros infantis nas salas referência, uma secretaria e um depósito para merenda (adaptação de um espaço já existente, destinado ao armazenamento de gêneros alimentícios).

Em 2012, houve uma melhora na estrutura da portaria para as crianças e, em 2014, um depósito para produtos de limpeza e um espaço de convivência para os servidores (também adaptação de espaços já existentes).

Em 2023, temos cinco salas referência, a saber:

- |   |            |
|---|------------|
| - 1º Período A (Integração Inversa) - 15 crianças | Matutino   |
| - 1º Período B (Integração Inversa) - 15 crianças | Matutino   |
| - 1º Período C (Integração Inversa) - 15 crianças | Matutino   |
| - 1º Período D (Integração Inversa) - 15 crianças | Vespertino |
| - 1º Período E (Integração Inversa) - 15 crianças | Vespertino |
| - 2º Período A (Integração Inversa) - 15 crianças | Matutino   |
| - 2º Período B (Integração Inversa) - 15 crianças | Matutino   |
| - 2º Período C (Integração Inversa) - 15 crianças | Vespertino |
| - 2º Período D (Integração Inversa) - 15 crianças | Vespertino |
| - 2º Período E (Integração Inversa) - 15 crianças | Vespertino |

Diante desta proposta desafiadora, é importante destacar que o nosso Jardim não possui refeitório, laboratório de informática e nem quadra esportiva, mas, em contrapartida, temos um teatro e diversas áreas verdes, que permitem o desenvolvimento do trabalho corporal educativo.

Apresentamos a seguir, informações importantes sobre o espaço físico e composição do quadro dos colaboradores da escola.

#### **Caracterização física**

05 salas referências;

01 sala de recursos generalista;

01 corredor literário, adaptado com a finalidade da sala de leitura;

05 banheiros infantis (sendo um em cada sala referência e outro exclusivo adaptado para pessoas adultas com deficiência);



01 cozinha;  
01 espaço adaptado para orientação educacional com banheiro;  
01 sala para professores;  
01 secretaria;  
01 banheiro para pais;  
01 banheiro para servidores;  
01 banheiro para professores;  
01 teatro;  
01 sala para direção;  
01 casinha de boneca;  
01 piscina coberta;  
01 parque de areia infantil;  
01 casinha da árvore;  
01 depósito para gêneros alimentícios da merenda (FAE);  
01 passivo da secretaria

### **Dados de identificação da Instituição**

#### **Da Unidade Executora (UEX):**

Nome: Associação de Pais e Mestres do Jardim de Infância 21 de Abril

CNPJ – 00421131/0001-42

End. SEPS 707/907 Sul, Praça 21 de Abril

Tel/Fax – 3901-2615

E-mail – [ji21deabril@ibest.com.br](mailto:ji21deabril@ibest.com.br) ou [ji21deabril@gmail.com.br](mailto:ji21deabril@gmail.com.br)

Presidente: Katiúscia Lucas da Silva

Data da fundação – 12 de setembro de 1959 Registros

### **ATOS da regulação da Instituição Educacional**

Nome: JARDIM DE INFÂNCIA 21 DE ABRIL

End. – SEPS 707/907 sul, Praça 21 de Abril

Tel/Fax – 3901-2615

E-mail – [ji21deabril@ibest.com.br](mailto:ji21deabril@ibest.com.br) ou [ji21deabril@gmail.com.br](mailto:ji21deabril@gmail.com.br)

Localização – Zona urbana

Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto

### **Turno de funcionamento:**

Matutino: 07h30min às 12h30min

Vespertino: 13h30min às 18h30min

Secretaria: 07h30min às 12h30min e 13h30min às 16h30min.

### **Nível de ensino ofertado - Primeira Etapa da Educação Básica**

1° e 2° Períodos da Educação Infantil

Total de crianças nos turnos Matutino e Vespertino: 150

### **Mantenedora**

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF

Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto

CNPJ 00.394.676/0001-07

## **Unidade de Ensino**

Jardim de Infância 21 de Abril

EQS 707/708 Sul (Praça 21 de Abril) – Asa Sul

Brasília/DF

CEP 70390-088

Telefone: (61) 3901-2615 / 3443-1328 (orelhão)

Whatsapp: (61) 99575-6526 / (61) 99291-5343

Homepage: [ji21deabril.com.br](http://ji21deabril.com.br)

E-mail: [ji21deabril@gmail.com.br](mailto:ji21deabril@gmail.com.br) ou [ji21deabril.ppc@edu.se.df.gov.br](mailto:ji21deabril.ppc@edu.se.df.gov.br)

**Gestão:** garante total funcionamento da escola, coordenando as ações administrativas, pedagógicas e financeiras, dentro dos princípios democráticos e oportunizando o trabalho coletivo com toda comunidade escolar.

**Diretora:** Katiúscia Lucas da Silva.

200075-X

**Vice-Diretora:** Rachel de Arruda Botelho.

202579-5

**Secretário:** responsável pela escrituração escolar da criança e encaminhamento de declaração, transferência ou outras solicitações afins.

**Chefe de Secretaria:** Mauro Oliveira Vargas.

29356-3

**Coordenação pedagógica:** planeja, orienta, monitora e avalia as atividades docentes, dando suporte ao coletivo dos professores quanto ao processo de aprendizagem e desenvolvimento promovendo ações que contribuam com o aprimoramento das práticas didático-pedagógicas.

**Coordenadora Pedagógica:** Juliana Cardoso Azevedo Ávila.

219347-7

**Orientação Educacional:** integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar, incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança.

**Orientadora Educacional:** Alzira Sampaio Porto.

243840-2

**Corpo docente:** os professores são os recursos humanos responsáveis pelo desenvolvimento da prática pedagógica em sala referência garantindo o acesso, a permanência e o sucesso das aprendizagens infantis.

### **Professores efetivos:**

Alyne Ribeiro Ferro

246991-X

Alzira Maria da Cruz Filha

0037493-8

Claudia Elisia Gomes Cabral

0219433-3

Cristina Cruz Melo Franco Cunha

0037455-5

### **Professores temporários:**

Ana Cristina Vogado Ribeiro

Cíntia Alvarez Costa  
Maria José Lima da Silva  
Marina Lacerda Cordeiro  
Rafaela Dantas de Souza Macedo  
Wilza de Fátima Matos

**Educadores Sociais Voluntários:** segundo a Portaria de nº 07 de 23/01/2019, a atuação dos Educadores Sociais Voluntários consiste em auxiliar as crianças com deficiência sob a supervisão da professora nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação, no banho e troca de fraldas, na hora de se vestir e calçar, nas atividades recreativas no parque, piscina, momentos livres na área externa e saídas dirigidas.

Contamos presencialmente com Educadores Sociais Voluntários que atuam nas turmas de integração inversa, auxiliando com um atendimento mais individualizado, ajudando no processo de acolhimento e inserção, nas atividades pedagógicas e no auxílio de independência.

Adriana Papandrea Vieira  
Rebeca Cristine da Silva Vaz  
Ana Paula Martins da Silva  
João Vitor Baraúna de Sousa  
Lucia Celma Silva Santos  
Stephanie Alves Gama de Souza  
Brenda Pires da Silva

**Copa e Cozinha:** todas as escolas da Rede Pública do Distrito Federal recebem os gêneros básicos para a preparação do lanche, que é feito pelos merendeiros, sob a coordenação direta da direção da escola. O lanche oferecido é também incrementado pelos recursos da Associação de Pais e Mestres - APM, para torná-lo mais saboroso e saudável.

Everaldo Gramacho de Souza. 29196-X

### **Terceirizado (G&E)**

Maria Lucia Oliveira Pereira.

**Conservação e Limpeza:** são os responsáveis pela limpeza e manutenção de todas as dependências da escola, tais como: salas referência, sala dos professores, sala de recursos generalista, banheiros, direção, coordenação, depósitos, cozinha, área verde/externa, corredores, pátio, piscina, parque, entre outros.

Osmarina da Silva Santos. 47654-4

### **Terceirizados (JUIZ DE FORA)**

Jucilene Mota de Carvalho 0051521  
Marineide Soares da Silva 005140-1  
Maria de Jesus Gomes dos Santos 005147-9  
Silvanice Maria da Silva

Cícero José Pereira da Silva  
Jorge Alves de Sousa

**Vigilância:** protege o patrimônio da escola no turno noturno, finais de semana, feriados, recesso e férias coletivas.

Antônio Carlos Gomes Miguel	47601-3
Ernane Silva Almeida	29140-4
Carlos César Correia Costa	22080-9
Israel Dantas Longuinho	28717-2

**Portaria:** responsável pelo acompanhamento e controle do trânsito de pessoas na escola, especialmente as crianças. Orienta as famílias para o cumprimento das regras da instituição, quanto aos horários de entrada e saída dos turnos matutino e vespertino.

Marlene de Jesus Ferreira (Readaptada/ Portaria). 21060-9

**Conselho Escolar:** compõe-se de profissionais da escola e de pais, representantes das crianças.

Propõem um trabalho de parceria no apoio ao gerenciamento, buscando melhorias físicas, pedagógicas e integração de toda a comunidade. O Conselho Escolar, a Associação de Pais e Mestres - APM e o Conselho Fiscal, atuam nas discussões e deliberações do processo educativo, administrativo e financeiro da escola.

Integrantes do Conselho Escolar:

**Katiúscia Lucas da Silva** - Membro Nato

**Christiane Fabrícia de Alcântara** - Carreira Magistério - Professora

**Osmarina da Silva Santos** - Carreira Assistência à Educação

**Mariana dos Santos Cunha Teles Chaves** - Segmento dos Pais

**Lya Astrid Piccinini Veras Lobato** - Segmento das Crianças

**Associação de Pais e Mestres - APM:** tem por objetivo essencial integrar a comunidade, a escola e a família, em busca de um ensino público de qualidade.

A APM também é responsável pela execução das verbas públicas PDAF e PDDE. A **contribuição voluntária**, feita pelos pais (de acordo com as possibilidades de cada família), destina-se à complementação do lanche das crianças, aquisição de material e brinquedos pedagógicos, alguns itens de conservação e limpeza, reparos elétricos e hidráulicos, limpeza do parque, manutenção da piscina (despesa fixa mensal), pintura, mão de obra, aula de capoeira entre outros.

É importante destacar que os recursos arrecadados são revertidos na melhoria da escola como um todo, sempre em prol das crianças. A prestação de contas é feita mensalmente e fixada no mural de avisos, ficando à disposição de toda comunidade escolar e dos interessados, na direção da escola.

Integrantes da APM:

**Katiúscia Lucas da Silva** - Presidente

**Adriany Cronemberger Costa** - Vice-presidente

**Carlos César Correia Costa** - 1º Tesoureiro

**Alzira Maria da Cruz Filha** - 2º Tesoureira

**Mauro Oliveira Vargas** - 1º Secretário

**Paula Herrmann Ferraz - 2º Secretária**

Integrantes do Conselho Fiscal:

**Ana Karla Faria Veloso Valentim - 1ª Conselheira Fiscal**

**Cristina Cruz Melo Franco Cunha - 2ª Conselheira Fiscal**

**Fernando Canto Michelotti - 3ª Conselheiro Fiscal**

**Priscila dos Santos Barbalho - Suplente do Conselho Fiscal**

**Carlos dos Santos Pinto - Suplente do Conselho Fiscal**

**Carmênio Cruz Gomes - Suplente do Conselho Fiscal**

São sessenta e três anos dedicados à construção de uma escola pública de qualidade.

É importante destacar que, desde o ano de 2016, os profissionais do Jardim têm vivenciado um intenso processo de revisão e discussão de suas concepções pedagógicas sobre a educação infantil, sempre em busca de uma forma de trabalho, em que as crianças possam ser ouvidas e terem suas manifestações acolhidas, na condição de sujeito de seus direitos e desejos.

As crianças com deficiência sempre foram atendidas conforme a legislação prevê, porém com esse novo olhar acolhedor, que considera o protagonismo infantil, toda a equipe buscou garantir e fortalecer ambientes desafiadores e mais inclusivos. Foram mudanças gradativas nas concepções e práticas pedagógicas, que começaram a ocorrer e serem registradas a partir do referido ano e seguem detalhadas no próximo item.

Em termos de estrutura urbana, além do comércio local (bem estruturado), a região conta com serviços de telefonia, internet, pontos de transportes coletivos (ônibus), postos de saúde, associações de moradores, escolas de línguas, etc.

Em 2020, houve reforma nas salas referência, com a retirada dos revestimentos de proteção acústica (madeira da parede), e pintura (interna e externa), bem como a construção e reforma de dois lavatórios (um próximo a portaria e o outro perto da cozinha), em atendimento aos protocolos de segurança para o retorno das aulas presenciais conforme determinação da SEEDF/SES.

Já em 2021, foi construído um banheiro na área da piscina, para uso das crianças da sala laranja, em atendimento à abertura de duas novas turmas. No início de 2022, foi iniciada e ainda não concluída a colocação do piso tátil, como cumprimento e execução da verba pública oriunda do PDDE - Acessibilidade. Houve também a expansão da rede de internet em toda a escola e instalação de ar condicionado na sala de recursos generalista.

#### **b) Breve histórico das concepções metodológicas do Jardim de Infância 21 de Abril**

No ano de 2017, em parceria com as famílias, vivenciamos o Projeto de Agrofloresta envolvendo toda a comunidade escolar e local. Passamos a realizar escutas sensíveis com as crianças e a “sair mais do ambiente escolar”, a fim de contemplar e atender aos desejos como: visitas ao planetário, feiras do livro, bibliotecas, museus, jardim botânico, CCBB, entre outros.



**Imagem 1**

As crianças do Jardim visitaram a tradicional Feira do Livro onde puderam participar de várias atividades e adquirir livros de interesse coletivo e individual.

Em 2018, vivenciamos a experiência de trabalhar com projetos de investigação na educação infantil, partindo dos interesses e curiosidades infantis, levando em consideração suas hipóteses e a iniciação ao processo de pesquisa.

A confecção do **quadro investigativo** passou a fazer parte da rotina de algumas turmas, buscando sempre responder as perguntas das crianças, traçando um caminho construído com elas, e não simplesmente para elas.

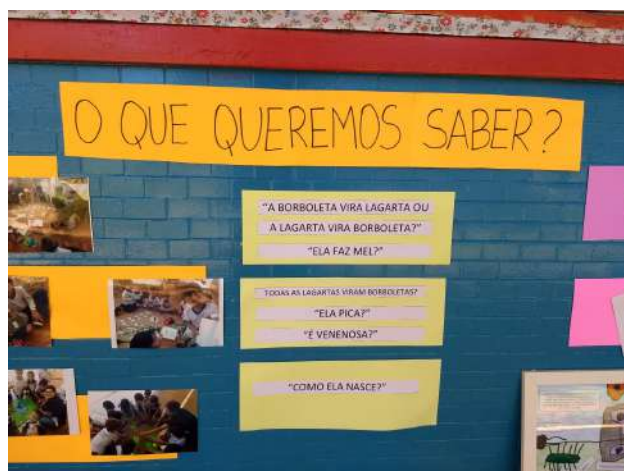
Nas próximas ilustrações, é possível visualizar todo o percurso de aprendizagem das crianças sobre o tema borboletas, por exemplo. Elas expressam suas hipóteses e conhecimentos, sem comprovação científica ainda (imagem 2).



**Imagem 2**

Registros das hipóteses sobre os conhecimentos iniciais do tema.

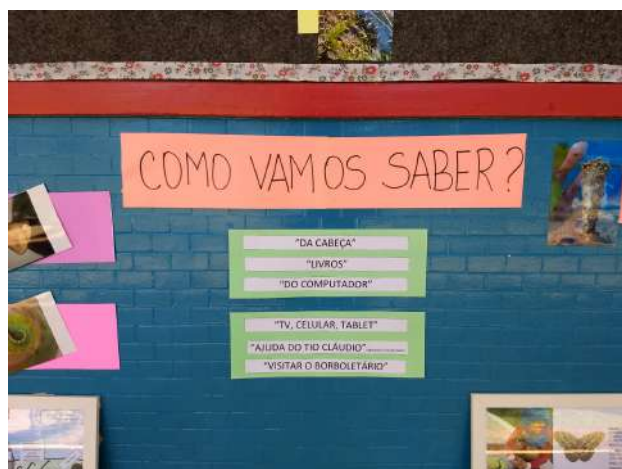
Posteriormente elas levantam suas hipóteses e aprendem a pesquisar, mesmo sem o domínio da leitura e da escrita (imagem 3).



**Imagem 3**

Registro dos interesses.

Em seguida, definem juntamente com a professora, como irão conduzir o processo de pesquisa, para descobrir se suas hipóteses são verdadeiras ou não (imagem 4).



**Imagem 4**

Registro das fontes de pesquisa.

Após todo esse processo, que acontece na escola e em casa com as famílias, as crianças compartilham seus saberes com os colegas de outras salas e com os seus familiares, expondo todas as atividades e descobertas realizadas durante o projeto (imagens 5, 6 e 7).



**Imagem 5**

Mural para compartilhamento dos saberes.





**Imagem 6**

Apresentação para outras crianças, turmas e demais profissionais da escola.



**Imagem 7**

Visitação das famílias.

Mesmo diante da efetividade da metodologia, parte do grupo de professores ainda se demonstrou inseguro, pois não viam a necessidade de mudar certas práticas que vinham sendo realizadas há anos.

A chegada de profissionais e a formação continuada e em serviço, impactaram de forma significativa, na implementação de novas concepções teóricas e práticas pedagógicas na escola, reforçando esse novo referencial para a Educação Infantil. A criança passou a ser priorizada como centro do planejamento, em sua experiência com o mundo material e social, ampliando gradativamente o campo de sua curiosidade e inquietações, mediada pelas orientações, pesquisas, espaços e tempos, que organizam as situações de aprendizagem, assim como, pelas explicações e significados a que ela tem acesso.

Em 17 de dezembro de 2018, a unidade escolar saiu na mídia (DFTV), em uma reportagem sobre a mudança nos critérios para a Educação Infantil.

Um novo documento referencial passou a nortear o trabalho pedagógico nas escolas, cada estado tem autonomia para fazer o seu (está previsto no Plano Nacional de Educação). No Distrito Federal há o Currículo que traz um conjunto de práticas, direitos e

objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para serem seguidos e estão em prática desde 2018.

O que muda na prática? De acordo com a então coordenadora Paula Moreira, em sua entrevista dada ao DFTV, “a criança é centro do planejamento curricular, então exige do professor observar o interesse para desenvolver os projetos pedagógicos (sair do foco do docente e daquilo que ele quer ensinar e priorizar os interesses infantis, aquilo que ela precisa, considerando as necessidades de aprendizagens delas. O maior desafio é materializar este currículo, colocar em prática de fato esse Currículo em Movimento, considerando a criança como protagonista, como produtora de cultura, e não apenas como reprodutora. Um fazer pedagógico inovador, que abrange a diversidade, que inclui todas as crianças, independente de onde ela mora, de sua situação financeira e características físicas. É isso que eu acho que é o desafio, uma educação para todos e com todos.” (Acesso em: <https://globoplay.globo.com/v/7237786>).

Vale destacar que desde a sua criação, o Jardim de Infância 21 de Abril enfrentou vários desafios, sendo relevante mencionar dois deles: o primeiro, em relação ao recebimento de crianças de três anos de idade e realização das devidas ações, para implementação e cumprimento da 1ª meta do Plano Nacional de Educação - PNE (Universalização da Educação Infantil), e em segundo, a questão da inclusão escolar (que passou a ser registrada a partir do ano de 2016), e que tem avançado de forma significativa, porém com muito a se fazer, para assegurar que os direitos das crianças com deficiência fossem garantidos.

Começamos um trabalho diferenciado com as crianças com deficiência, valorizando aquilo que elas já sabiam, respeitando a sua individualidade e partindo de situações organizadas, ora individualmente, ora coletivamente, para que as aprendizagens realmente significativas pudessem acontecer, de forma prazerosa e sem causar sofrimento.

Tal prática resultou na apresentação de um trabalho elaborado por quatro professoras do Jardim intitulado: **“A criança com autismo enquanto sujeito ativo no espaço da educação infantil”** (imagem 8), no âmbito do Seminário Internacional: “Educação, Inovação e Inclusão”, realizado em Portugal, em outubro de 2018.



**Imagem 8**

Apresentação do artigo no Seminário Internacional.

Em 2019, o Jardim fez um misto de projetos empreendedores, juntamente com temáticas propostas pela escola e pela Secretaria de Educação, porém era perceptível que

as crianças ainda não tinham seus anseios e necessidades plenamente atendidos. Com o fortalecimento da escuta atenta e sensível das crianças por meio de espaços de fala e diálogo, a tão sonhada “Casa da Árvore”, foi construída por meio de momentos presenciais de escuta, nos quais as crianças puderam falar sobre **“a escola que temos e a escola que queremos.”** Com o dinheiro arrecadado na festa junina, foi possível realizar esse sonho.

Outro elemento de fortalecimento teórico e metodológico foi a participação em uma Formação em Redes de Comunidades de Aprendizagem, oferecida pela Escola de Aperfeiçoamento e Profissionais da Educação - EAPE, onde tivemos a oportunidade de formar o Núcleo de Aprendizagem do Jardim de Infância 21 de Abril, com a presença de outras professoras, gestores e famílias interessadas nessa nova abordagem da educação infantil.

No segundo semestre de 2019, toda a equipe de profissionais do Jardim, estava inscrita na referida Formação e o dispositivo: **“Desafios de Aprendizagem” - o que você quer aprender hoje?** começou a ser implementado, de acordo com os interesses e curiosidades infantis, despertando o caminhar de algumas professoras, rumo às Comunidades de Aprendizagem com a utilização da metodologia de projetos.

As experiências foram registradas (em formato de áudios e vídeos) e o processo passou a acontecer semanalmente, com a participação das crianças e professoras do contraturno, onde todos puderam vivenciar o processo de pesquisa, busca de informação, transformação em conhecimento e compartilhamento dos saberes, tudo realizado “com” as crianças.



**Imagem 9**

Realização do desafio de aprendizagem.

Era dedicada para essa prática, um total de mais ou menos, uma hora e meia, contando com a participação das famílias e outros profissionais da escola. Metodologicamente, as etapas e o tempo para realização do “Desafio de Aprendizagem” era dividido da seguinte forma:

- **O que você quer aprender?** (10 minutos)
- **Processo de pesquisa e coleta de informações** (30 minutos)
- **Transformação da informação recebida em conhecimento** (20 minutos)
- **Compartilhamento dos saberes na grande roda** (20 minutos).

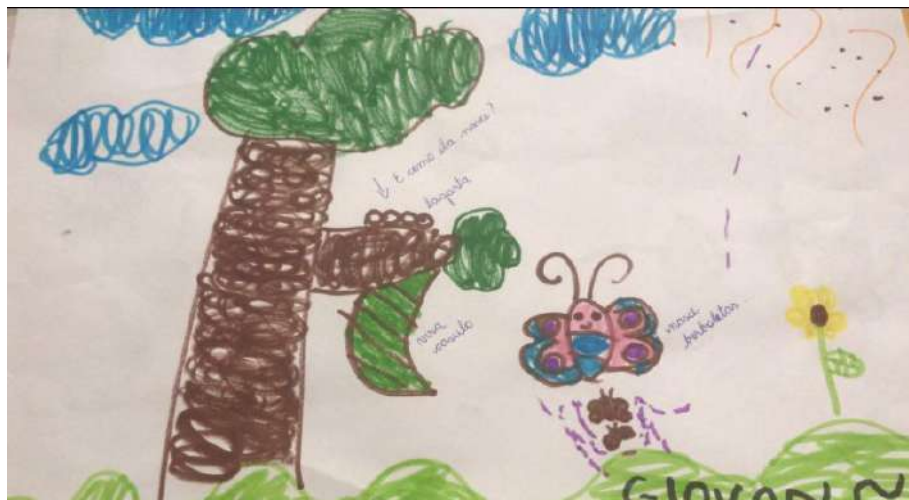
A vivência da Formação da Rede de Comunidades de Aprendizagem do DF (fase 2) fortaleceu o compromisso com os referenciais centrados nos interesses das crianças e a crença no caminho certo e adequado à educação infantil. Alguns registros seguem apresentados:



**Imagem 10**

Explicação da origem dos balões de aniversário registrados em desenho.

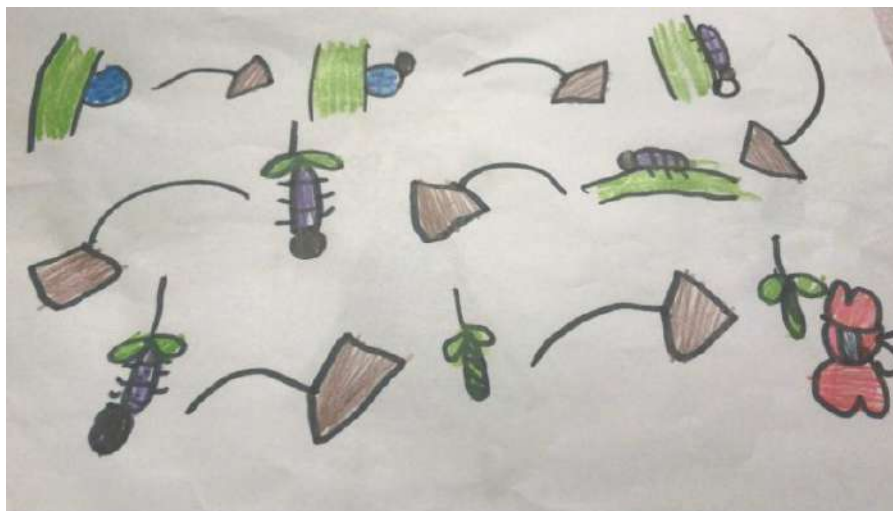
Temos o registro de uma criança que queria saber como são feitos os balões de aniversário. Houve o processo de pesquisa, transformação das informações em conhecimento e compartilhamento das descobertas. Ela escolheu desenhar explicando todo o processo (imagem 10).



**Imagem 11**

Hipótese inicial de uma criança sobre como as borboletas nascem.

Destacamos o registro de uma outra criança, que queria descobrir como as borboletas nascem (imagem 11). Contrariando a sua hipótese inicial (de que elas nascem da barriga), após suas pesquisas, ela desenha todas as fases da metamorfose do inseto e apresenta para os colegas, utilizando-se de conceitos científicos (imagem 12).



**Imagem 12**

Registro das fases da metamorfose da borboleta, após as pesquisas.

Por meio desta prática, considerada inovadora na escola, constituímos de fato o nosso Núcleo de Projeto, realizando encontros e começando a adequação dos espaços e tempos de aprendizagens das crianças.

Entre uma vasta gama de dispositivos de aprendizagem, selecionamos as saídas de campo, reunião de responsáveis, registros, pedir a palavra, rodas de conversa, mini assembleias, estabelecimento de rotina, regras e combinados para fortalecer as práticas, que estavam começando a se convergir para o paradigma da aprendizagem.

Crianças e infâncias são marcadas por conceitos constituídos social e culturalmente. O modo como são percebidas e compreendidas interfere, direta e indiretamente, na organização do trabalho pedagógico a ser realizado nas instituições educativas para a primeira infância (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p.21).

A continuidade ao processo de transição e reconfiguração de nossas práticas pedagógicas, teria em 2020 um protótipo de mudança, por meio da criação de uma **Turma Experimental Piloto**, acompanhada pela **Equipe de Inovação Educacional da Secretaria de Educação do Distrito Federal**, mas em função da pandemia do novo Coronavírus, todo trabalho pedagógico voltou-se para o desenvolvimento de temáticas extraídas do Currículo em Movimento da Educação Infantil, de acordo com as instruções recebidas pela Diretoria de Educação Infantil (DIINF).

Ao final do ano, diante das demandas de diversas famílias, houve uma tentativa por parte do Núcleo de Projeto Sementeira, em dar continuidade a proposta de transição, por meio da solicitação via SEI, da abertura de uma nova turma de 1º ano, do Ensino Fundamental (com práticas voltadas para a priorização do paradigma da aprendizagem), porém o pedido acabou sendo indeferido pela SEE/DF.

Ao final do mês de janeiro de 2021, no momento de encerramento e avaliação do trabalho desenvolvido, **a equipe de profissionais do Jardim de Infância 21 de Abril, optou por evitar práticas características do paradigma da instrução e apostar nas estratégias que alcançaram efetividade nos anos de 2019 e 2020, ou seja, pautar toda a organização do trabalho pedagógico, partindo das escutas infantis, com o objetivo**

**de proporcionar momentos de aprendizagem, interações e brincadeiras que sejam realmente significativos.**



**Imagem 13**

Reunião da equipe pedagógica do JI 21 de Abril com a Diretoria de Projetos.

A Diretoria de Projetos (DIPROJ/SUBEB) referendou e seguiu com um planejamento de manter o acompanhamento às escolas participantes, que segue realizando e mapeando experiências de êxito, fazendo delas inspiração para as demais.

Nessa perspectiva, podemos reafirmar que a Educação Infantil não é assistencial, tampouco preparatória para o Ensino Fundamental, pois se trata de uma etapa da Educação Básica, que abarca os direitos de aprendizagem, voltados às reais e atuais necessidades e interesses das crianças, no sentido de proporcionar seu desenvolvimento integral.

O atendimento aos direitos da criança na sua integralidade requer que as instituições de Educação Infantil, na organização de sua proposta pedagógica e curricular, assegurem espaços e tempos para participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização das diferentes formas em que as famílias se organizam (BRASIL, 2013,p.92).

A utilização e implementação de novos dispositivos de aprendizagem permanecem dando continuidade à educação oferecida pela família e articulando novos conhecimentos a partir do trabalho de pesquisa, observação crítica, criativa e resolução de problemas.

Assim, a orientação ao planejamento do professor parte da escuta sensível, realizada frequentemente com a turma contemplando a organização de situações de aprendizagem com foco em:

- pesquisas dentro e fora do ambiente escolar;
- momentos de interação e brincadeiras;
- confecção de brinquedos, utilizando-se de materiais não-estruturados e elementos da natureza;
- realização de experiências e experimentos em casa e na escola;
- oportunidades de momentos de musicalidade e contação de histórias;

- implementação dos dispositivos de aprendizagem selecionados, de forma gradativa, contemplando o Projeto da Cultura de Paz.

Criamos em 2021, o Núcleo de Projeto Sementeira, com a participação de toda a equipe pedagógica do **Projeto Ecossistemas de Aprendizagem e Inovação Social no Distrito Federal**, cujo objetivo era de possibilitar maior interação entre as Comunidades de Aprendizagem já existentes e as que estão em processo de transição: Escola Classe 115 Norte, Comunidade de Aprendizagem Paranoá, Centro de Ensino Fundamental 308 de Sobradinho e Jardim de Infância 21 de Abril, visando o desenvolvimento de processos de inovação social em educação, beneficiando as comunidades e seus lugares e estabelecendo uma Rede de Escolas Parceiras.

Antes da reunião e convite para as famílias, iniciamos o trabalho do nosso núcleo, com um encontro bem abrangente, com a participação das professoras referência (que aceitaram o desafio de participar das duas turmas piloto), coordenadora pedagógica e diretora, para pensar a proposta de trabalho voltada para o paradigma da aprendizagem.



**Imagem 14**

Encontros remotos durante a pandemia visando a implementação efetiva da metodologia de projetos.

As demais turmas também mantiveram a metodologia das escutas infantis e do planejamento de acordo com as necessidades e curiosidades das crianças, garantindo seus Direitos de Aprendizagem: **Conviver - Brincar - Explorar - Participar - Expressar e Conhecer-se**, presentes no Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal, independente de serem participantes das Turmas Piloto.

Devido ao fato histórico decorrente da Pandemia de Covid-19 e com o distanciamento social e atividades realizadas remotamente, essas foram as possibilidades de visibilizar o período atual, vivenciado na realidade do Jardim de Infância 21 de Abril, com a comunidade escolar, participação das crianças e suas famílias, durante a condução das possibilidades educativas e pedagógicas desse período (imagem 14).

Com o retorno gradativo de forma híbrida, no segundo semestre de 2021, todas as turmas estavam utilizando-se das práticas e dispositivos pedagógicos inerentes ao paradigma da aprendizagem, se encantando com a natureza e a importância de cada ser, dentro de um ecossistema.

## 2.Diagnóstico da Realidade Escolar

A composição de um diagnóstico da escola com a participação da comunidade escolar é facilitado porque o Jardim de Infância 21 de Abril apresenta uma característica bem peculiar; recebe constantemente pais ou membros das famílias, que aqui estudaram, e retornam à procura de uma vaga para matriculem seus filhos, sobrinhos, netos, sempre saudosos do tempo que passaram na escola. Esse reconhecimento por parte da comunidade se constitui em um elemento de engajamento frente às atividades propostas pela escola.

Com isso, buscamos sensibilizar e envolver toda comunidade, a fim de que a longo prazo, voltem a procurar o nosso Jardim, como primeira opção para o início da escolarização dos seus possíveis descendentes.

A escola atende crianças de todo Distrito Federal, envolvendo a comunidade local e entorno, devido ao fato de muitas famílias trabalharem no Plano Piloto e nas proximidades, necessitando trazer seus filhos para um local mais próximo, ou ainda, por fazerem opção pela matrícula, argumentando boas referências, indicação de terceiros, proposta pedagógica, área verde e espaço aberto, proximidade com a escola de outros filhos e por indicação de familiares ou conhecidos que já estudaram aqui.

Vale ressaltar que, por estar inserido em meio à capital federal – centro de eventos culturais e educativos como exposições, feiras, teatros, museus, bibliotecas, cinemas, etc, o corpo docente busca a ampliação da vivência nesses espaços, promovendo a realização de visitas de campo monitoradas com as crianças, ações previstas neste Projeto Político Pedagógico.



**Imagem 15**

Brincadeiras e pesquisas na área da escola onde as crianças estavam observando uma colônia de cogumelos.

Contamos com uma equipe docente com formação superior em Pedagogia, algumas com especialização, mestrado e com vasta experiência em tempo de atuação na educação



de crianças pequenas, e também com professoras que ingressaram recentemente na Carreira do Magistério Público.

Em relação ao corpo técnico, temos profissionais que fortalecem e enriquecem os pilares de uma educação inovadora. A composição do diagnóstico e da realidade escolar contou com a participação de todos os segmentos da comunidade: crianças, pais, mães ou responsáveis, professores e servidores.

O processo de escuta das crianças, famílias e profissionais da nossa instituição, deu-se de diferentes formas:

- Com as crianças, a metodologia utilizada priorizou a escuta sensível e exploração das perguntas: **“Como é a minha escola?”** e **“Como eu gostaria que ela fosse?”**, explorando todos os espaços e possibilidades de trabalho do Jardim. Transcrevemos (na íntegra) a participação das crianças, que são as principais protagonistas na construção deste documento.
- Com as famílias, por meio do envio da **Ficha Perfil 2023**, contendo questões voltadas para o diagnóstico da realidade e levando em consideração a percepção das crianças, no que diz respeito às perguntas finais do formulário;
- E com os profissionais da instituição educativa, por meio de reuniões online e presenciais, e em alguns momentos na coordenação coletiva (conforme o cronograma apresentado).
- Durante os meses de março e abril (semanalmente), foram enviados de forma gradativa para as famílias (via grupo de whatsapp da turma), **cada capítulo do Projeto Político Pedagógico 2023 para conhecimento.**

Destacamos que o Diagnóstico da Realidade é o momento de buscar informações sobre a comunidade escolar que subsidiarão a elaboração dos objetivos específicos que poderão ser alcançados por meio das ações planejadas e descritas nos Planos de Ação.

A parceria com a família é indispensável para o desenvolvimento e o aprendizado da criança, sendo que o âmbito familiar e o institucional complementam-se em suas especificidades e em sua participação. Os professores, profissionais de apoio de Educação Infantil e familiares ou responsáveis devem estabelecer relações harmoniosas e pautadas no respeito mútuo e na valorização da identidade de cada agrupamento familiar e da criança. (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 33).

Após a coleta de todos esses dados, listamos aspectos (pedagógicos ou não), que influenciam diretamente no nosso trabalho, que foram agrupados em: fragilidades e potencialidades.

#### a) **Respostas das crianças** (transcrições na íntegra)



**Imagem 16**

Desenhos das crianças após a exploração de todos os espaços da escola.

Professora	Como é minha escola?	Como eu gostaria que ela fosse?
Alzira	<p>É um lugar legal.            Eu gosto das bicicletas.            Eu gosto dela.            Eu acho muito legal.            É muito bonita.            Ela parece legal!</p>	<p>Gostaria que cada sala tivesse sua casa na árvore (perguntei se um horário para cada turma?) e a resposta foi:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não, seria uma casinha para cada sala.</li> </ul> <p>Eu queria brincar o tempo todo de bicicleta.            Que tivesse "confeites" (enfeites) bem lindos, para deixar a escola bem linda!            Poderia ser mais colorida...só amarela, só amarela, tem que ter escola colorida!            Que eu viesse de Capitão América.</p>
Alyne	<p>Tem brinquedos, a gente se diverte no parque e tem banheiro pra fazer cocô.            Tem muitas brincadeiras.            Tem um cavalo que balança sozinho.            Tem brinquedos, pipoca e festa.</p>	<p>Balão.            Doces.            Brinquedos.            Lego.            Futebol.            Frutas.            Presentes.            Pula-pula.            Televisão.            Outro escorrega.</p>
Ana Cristina	<p>Tem muitos brinquedos!            Eu gosto da Heloisa!            Não gosto quando vou embora.            Eu não gosto das formigas que me picam!            Gostei de ter colocado as cadeirinhas ali (embaixo da árvore de ameixa amarela, atrás da casinha da árvore).            Gosto do lanche e de fazer maquete!            Gosto de brincar no parquinho.            Não gosto quando tem lanche de macarrão redondinho!            Gostei da plantação.            Gostei da nossa sala.            Eu gosto de tudo aqui!            Eu gosto dos gatinhos!            Gosto muito do gira gira!            Eu gosto da areia do parquinho!            Eu gosto quando tem festa!            Eu gosto de brincar muito!            Acho a escola FASHION!            Amo muito, muito, muito essa</p>	<p>Queria um pula pula!            Queria fazer números!            Queria uma geladeira na nossa sala!            Quero aula de cozinhar!            Um pula pula, um tipo de motoca bem legal.            Geladeira com picolé pra gente chupar na sala!            Queria que voltasse os cachorrinhos (os do ano passado).            Quero um trem gigante!            Dindim no lanche!            Que tivesse um quarto pra dormir na escola.            Que tivesse uma praia pra gente brincar.            Pista de hotwheels.            Mais brinquedos com mais carrinhos.            Uma máquina de clones!            Um parque com dinossauros!  <b>Impressões da professora por meio de observações e interações, de uma criança com necessidades complexas de comunicação: Ele</b></p>

	<p>escola! Eu gosto de tudo!</p>	<p>gosta muito de brinquedos de carrinho, pistas e meios de transporte. Gosta muito de cuscuz (único lanche da escola que aceita comer).</p>
Cínthia	<p>Legal. Muito legal! Bonita.</p>	<p>Brinquedo de controle remoto. Bonecas na casinha. Carro de controle remoto. História.</p>
Claudia	<p>Tem parquinho e tudo que tem na escola. Pode brincar de desenhar na sala (porque é o que mais gosto de fazer). Tem casinha da árvore. Pode brincar no parquinho e na sala, gosto de desenhar. Tem massinha e parquinho, e dá para passear dentro da escola. Pode brincar no parquinho e passear na escola, ver a horta. Tem massinha e parquinho. Tem parquinho. Tem frutas. Tem desenho, parque, dia da piscina. Gosto dos amigos, da professora (que é você) e do parquinho. Tem piscina e dá para fazer passeios com os amigos. Tem a casinha de brinquedos da sala.</p>	<p>Que tivesse mais espaço no parquinho, pra ter um escorregador “mais grande” e, que aqui na sala, tivesse brinquedos de dinossauros. Filme, brinquedos e bonecas. Ginástica artística, aula de natação e cupcake de lanche. Mais brinquedos, bonecas coloridas. Hot Wheels. Piscina de bolinha. Tobogã gigante pra todo mundo escorregar. Lápis preto para desenhar, brinquedos na casinha de perto do parque e que não tivesse areia lá dentro, porque fica desconfortável. Cachorro e um escorrega maior. Frutas, mais lego e carrinho de hot wheels. Carne no lanche e escavadeiras. Carrinho de bateria, festa de aniversário, luzinhas coloridas na nossa sala. Brigadeiro, brinquedo de pular. Brinquedos para casinha.</p>
Cristina	<p>Minha escola é azul. É azul e tem vários amigos legais. Eu gosto muito da minha escola. Ela é legal. Gosto do dia da piscina, do dia da fruta e do bolo de aniversário. É muito legal e todas as minhas amigas brincam comigo e são educadas. Eu gosto muito também da minha tia. Eu gosto muito de brincar com meus amigos na escola. Eles me emprestam os brinquedos. Minha escola é grande e legal.</p>	<p>Gostaria que tivesse piscina de bolinhas, quadra de basquete, dinossauros de brinquedo. Queria que a minha escola tivesse mais outro escorregador bem grande. Que tivesse caminhão cegonha para brincar. Queria que tivesse um parque aquático. Queria que tivesse vários dinossauros de brinquedo. Queria uma piscina maior para nadar. Queria uma casinha com móveis dentro. Seria muito legal se tivesse um escorregador bem grande na piscina e um escorrega que dá voltinhas e</p>

	<p>Minha escola é grande e dá para passear nela e acho ela bem divertida.</p> <p>Minha escola tem um vidro e fica tudo claro e pode colar adesivos no vidro.</p> <p>Minha escola é muito legal, porque todos os colegas brincam com você.</p>	<p>também uma piscina com bolinhas.</p> <p>Poderia ter um escorrega na piscina.</p> <p>Gostaria que tivesse um escorrega com escada na árvore.</p> <p>Gostaria que tivesse bonecas que falam para a gente brincar na sala.</p> <p>la ser legal se tivesse um túnel ou um caminho entre os vidros do aquário para ver uma luta entre tubarão e sereia.</p> <p>Eu gostaria que tivesse panelinhas e brinquedos na casinha da sala.</p> <p>Gostaria que tivesse uma piscina maior com escorrega.</p>
Marina	<p>Muito linda e legal. Ela tem sala vermelha, amarela, azul, e laranja.</p> <p>O lugar que a gente brinca.</p> <p>Tem parquinho de areia.</p> <p>A nossa sala é vermelha. Ela fica com saudade de nós.</p> <p>Ela é colorida.</p>	<p>Que tivesse super-heróis.</p> <p>Carro Minecraft.</p> <p>Barbie.</p> <p>Boneca.</p> <p>Galinha.</p> <p>Ter o dia do brinquedo.</p>
Maria José	<p>Ela é grandona e também é divertida.</p> <p>É legal, tem os mesmos brinquedos da sala amarela.</p> <p>É legal e gosto, porque minha irmã estuda na sala verde.</p> <p>É boa. Fico feliz quando chego aqui.</p> <p>É legal porque tem muitos brinquedos na sala.</p> <p>Eu acho ela boa porque venho andando com papai, porque é perto da minha casa e não gosto quando venho de carro.</p> <p>Tem várias salas, piscina e brinquedos legais.</p> <p>Gosto, porque tem muitas plantas.</p> <p>Ela é bem grande.</p>	<p>Que ela fosse legal.</p> <p>Que tivesse uma sala cheia de atividades.</p> <p>Que tivesse um carrossel.</p> <p>Que tivesse nutella no potinho para dar para as crianças.</p> <p>Queria que fosse minha casa para morar aqui.</p> <p>Queria que tivesse aula todos os dias.</p> <p>Gostaria que tivesse mais brinquedos novos e que a piscina não tivesse só bolinhas e mais brinquedos diferentes.</p> <p>Que no parquinho tivesse mais brinquedos.</p> <p>Que tivesse mais balanço, porque só tem um!</p> <p>Que a piscina fosse bem grande e tivesse quinze balanços.</p> <p>Queria que ela fosse bem linda, decorada e limpa.</p>
Rafaela	<p>Tem piscina.</p> <p>Tem amigos.</p> <p>Minha família visitou a escola.</p> <p>Tem balanço.</p> <p>Tem parquinho.</p> <p>Tem mapa.</p> <p>Tem brinquedos e bonecas na</p>	<p>Que tivesse uma rede de vôlei e uma rede de balanço.</p> <p>Que tivesse <i>slime</i>;</p> <p>Que tivesse uma rede e um tobogã na piscina.</p> <p>A escola tá boa!</p> <p>Que tivesse picolé e piscina.</p>

	sala. Tem dinossauros.	Que cortem a grama. Uma cobra naja e uma cachoeira. Um balanço na árvore da floresta. Um labirinto. Um escorregador de ondas e uma montanha russa.
Wilza	É grande, tem piscina e casinha da árvore. As salas são grandes e tem cores. A sala é muito grande. Tem letrinhas, quadro, televisão, mesas e até armários. Tem um pátio e um lugar para escalar. Gosto da gangorra, casa da árvore, gira-gira e escorregador grandão. Mesmo chovendo é muito legal todos os dias. E também adoro brincar de massinha. Tem brinquedo e pode desenhar. Tem bola e parquinho. É muito legal, porque tem parquinho, livro, massinha, aula de desenhar, casinha da árvore...muitas e muitas coisas! Tem gira gira, balanço, gangorra.	Que “teja” uma quadra. Queria um balanço gigante e um escorregador muito gigantesco. Brinquedo de boneca grande. Doce de olho. Uma caminha na casinha de boneca e um armário grande. Doce e um escorregador “mais grande” do que o que tem na escola. Livros legais.

**b) Fragilidades apontadas pela equipe de profissionais:**

- Não temos um refeitório coberto com cozinha experimental para as crianças e mobiliário adequado (mesas e bancos);
- Precisamos de uma sala de professores maior e mais arejada;
- Iluminação e ventilação adequadas no teatro, bem como em todas as salas referências (climatização com ar condicionado);
- Manutenção dos ventiladores da sala laranja e azul (alguns estão com o fio desencapado e sem o botão de liga/desliga);
- Sala azul: piso de madeira saindo, porta do banheiro “emperrada”, pias do banheiro e tanque necessitando de manutenção;
- Colocar um filtro de água no teatro;
- Ausência de um piso antiderrapante no teatro e na entrada da escola (portaria);
- Reforma dos banheiros nas salas referência (com espaçamento adequado), embora já exista um, perto da cozinha, adaptado para pessoas com deficiência física;
- Revitalização dos brinquedos do parque infantil;
- Solução para o aquecimento da piscina (placas ou aquecedor portátil);
- Colocar toldo ou uma cobertura de telhas na área externa das salas;
- Criar um local para brinquedoteca e biblioteca;

- Entendimento e compreensão da Função Social da Educação Infantil no desenvolvimento das crianças por parte das famílias, que insistem em práticas excessivamente escolarizantes, voltadas para a antecipação da alfabetização, que acabam gerando conflitos e impasses no âmbito escolar;
- Compra de uma lona para a piscina e ganchos para fixação;
- Arrumar um dos banheiros da sala vermelha e as duas torneiras;
- A instituição possui a Associação de Pais e Mestres - APM - que recebe a contribuição voluntária mensal da comunidade escolar, com um valor insuficiente para atender as demandas e projetos da escola. É necessária uma maior divulgação;
- Divulgar a prestação de contas da APM;
- Falta de um espaço adequado para realizar a troca de fraldas das crianças (fraldário) que necessitam;
- Falta de um local para os servidores para almoçarem;
- Ajustar os armários da sala laranja;
- Reforma do teto da passarela de entrada da portaria;
- Falta de uma televisão em cada sala referência e de colchonetes;
- Adquirir computadores mais novos;
- Reativar o espaço do teatro;
- Falta de recursos humanos;
- Uma rede de internet melhor;
- Comprar uma caixinha de som para os computadores de cada sala;
- Colocar os computadores e a CPU na altura do professor;
- Reforma geral de todos os banheiros da escola;
- Temos problemas em relação à grande quantidade de gatos que vivem dentro e aos arredores da escola, pois além de sujar e contaminar o gramado e a areia, colocam em risco a saúde de nossas crianças, que circulam pelos mesmos ambientes;
- Até o presente momento, o quantitativo de Educador Social Voluntário - ESV destinados ao Jardim é insuficiente;
- Não temos um profissional para atuar na Sala de Recursos Generalista, situação que desfavorece a oferta de atendimento educacional especializado às crianças atípicas e compromete a organização do trabalho pedagógico, além de provocar conflitos junto à comunidade escolar;
- Implementar o cronograma de ações pensadas para o projeto de Transição para o Ensino Fundamental de forma antecipada;
- Reforma no sistema de águas pluviais e esgoto;
- Falta de colocação de tela no ralo da área externa, de cada sala referência;
- Retorno das pinturas de chão no pátio;
- Solução para as portas de vidro que ficam nas salas referência (crianças e adultos costumam se machucar);
- Colocação de películas nas portas de vidro de todas as salas;
- Arrumar o vazamento do teto que fica na varanda e na entrada da sala laranja;
- Falta de elevação do piso das passarelas;
- Reforma no piso de toda área externa da escola (casinha e área do parquinho);
- Falta da escola de pais (orientações para comunidade escolar com várias temáticas e momentos de rodas de conversas);
- Famílias que não respeitam as regras e combinados da escola.

**c) O que as famílias esperam desse ano letivo (transcrição na íntegra):**

Um ano muito feliz, com uma interação e desenvolvimento respeitosos com os colegas e colaboradores .

Que continue desenvolvendo suas habilidades sociais e intelectuais.

Que ela aprenda, se divirta.

Que continue desenvolvendo suas habilidades e autonomia.

Esperamos um ano leve onde o Elias possa aprender com os seus pares.

Um ano repleto de brincadeiras e aprendizados. Que os professores sejam reconhecidos diariamente pelo seu trabalho. E que seja leve tanto pra criança qto pro professor.

Que seja um ano abençoado de muito desenvolvimento das crianças

Que seja produtivo. Que as crianças aprendam no tempo delas e consigam sair melhor do que entraram.

Ter a inicialização do meu filho na sua formação social e relações com pessoas, que vai além do meio familiar.

Estar informados sobre o que acontece na escola, os eventos promovidos, as ações que a escola desempenha, entre outros assuntos.

Espero ser um ano agradável e de muito bom proveito.

Que seja um ano abençoado para todos na escola.

Que seja um ano de muito aprendizado e desenvolvimento pras nossas crianças

Que seja produtivo ao Gabriel, que aprenda muito com o método que vocês irão usar, que muuuuito nos agrada, que ele consiga se alimentar melhor na escola do que se alimentou na escola passada e que ele seja muito feliz com a 21 de abril

Seja um ano de muito aprendizado e conhecimento.

Um ano cheio de coisas boas,cheio de aprendizados.

Que o Zander possa desenvolver suas habilidades e ser feliz dentro da escola.

Ele participe mais as atividades com as outras crianças, que seja mais incluído, que desenvolva mais sua autonomia, sua fala e que desfralde

Que seja bem produtivo.

Que Pedro tenha uma evolução considerável nas questões de fala, alfabetização e comportamental

Acolhimento, brincadeiras, aprendizado, desenvolvimento saudável, menos biscoitos, respeito, projetos interdisciplinares

Ano de muito aprendizado e de muito conhecimento para todos nós.

Aprendizado, alfabetização, união

Bom

Um ano de feliz, cheio de novidades para Juan

Ensinar com carinho, diversão e disciplina

Esperamos uma escola acolhedora, que respeite os ritmos, sentimentos e os direitos das crianças.

Bons aprendizados

Melhoria em suas habilidades sociais e conseqüentemente em sua fala

Desenvolvimento e aprendizagem

Que ela aprenda e se desenvolva

Atividades referente a alfabetização

Esperamos que a Sofia se desenvolva brincando e aprimore a socialização e a empatia por todos os seres.

Que o Cael brinque bastante com os amiguinhos, experimente alimentos novos, e descubra muitas coisas novas com a Tia Alzira.

Esperamos que a Luna se divirta, compartilhe experiências com outras crianças e aprenda de forma livre, com estímulos ao desenvolvimento psicomotor e social.

Que o Caimi brinque bastante, experimente alimentos novos, e aprenda coisas novas com a tia Cláudia.

Que ela tenha muitas descobertas novas, e faça bastantes amizades.

Muita aprendizagem e boas relações no ano letivos dos nossos filhos

Espera-se que as escolas possam desenvolver vários potenciais tanto psicologicamente quanto fisicamente inclui valores morais e sociais emocionais, cognitivos linguagem, físico/motor, independência e artes para estar pronto para entrar

Educação básica.

Que seja tão bom quanto o ano passado

Que seja um ano que ele guarde boas lembranças e aprenda coisas novas.

Gostaria que fosse um ano de integração e aprendizagem,

Que seja bem proveitoso.

Uma grande interação entre os pais e toda comunidade escolar.

Espero que seja um ano produtivo e de muitos conhecimentos

Que seja mais um ano de acolhimento, convívio e grandes descobertas no JI 21 de abril.

Que a infância dos pequenos possa ser desfrutada plenamente, e que durante esse processo todos possamos contribuir e evoluir como comunidade.



Que se desenvolva com crianças da mesma idade e com aprendizado gradual

Que escola continue com o processo pedagógico de descobertas e informações

Interação social, acolhimento, desenvolvimento de habilidades, alegria e vínculo com o ambiente escolar, aquisição de conhecimentos, despertar de interesses por assuntos e situações novas .

Que seja um ano de muito aprendizado e acolhimento pra ela

Um bom ano

Que a Júlia exercite a convivência e aprenda a socializar com colegas e membros da comunidade escolar. Que possa aprender brincando. Além disso, esperamos que ela possa desenvolver sua motricidade, foco, linguagem e autoestima.

Aprendizado lúdico, acolhimento

Alfabetização

Que ele aprenda a ler.

Que ele consiga se desenvolver, aprender, com muito carinho e amor. E que nada seja ocultado do que ocorrer na escola.

Grande aprendizado

Esperamos que seja um ano cheio de atividades que envolvam as crianças e as ensinem brincando. Vitória estava muito ansiosa para ir a escola e espero que ela aprenda muito e faça boas amizades.

Temos ótimas expectativas pra esse ano do Raul na escola, principalmente pela oportunidade de fazer novos amigos, socializar com outras crianças em uma cidade diferente. Esperamos que ele se sinta à vontade, brinque bastante, e também que consiga diminuir a seletividade alimentar

Que Helena seja ainda mais feliz

Desenvolvimento emocional da criança.

Um ano de muito crescimento e desenvolvimento pro nosso filho. Conhecemos a proposta da escola e a professora (Ana Cristina) e temos confiança que será mais um ano de grandes experiências e aprendizados para Joao.

Muito desenvolvimento cognitivo e afetivo

Que seja de muito aprendizado, conquistas individuais e coletivas, um ano muito feliz e divertido.

Que a escola continue proporcionando um crescimento saudável para nossos filhos.

Desenvolvimento em relação a alfabetização

Muita diversão e alegria

Novos experiências

Um ano cheio de aprendizado

Muito aprendizado

Descobertas

Que ela consiga se desenvolver dentro das habilidades dela.

que tenha algum específico para as crianças com TEA

Boas experiências

Que as crianças possam viver essa etapa do desenvolvimento de forma respeitosa, feliz, leve; e que a escola seja um espaço de fortalecimento da criatividade e das potencialidades da infância.

Que ele continue se desenvolvendo, fortaleça as amizades, que possa explorar e brincar muito.

Que o Samuel aprenda o melhor que vcs possam oferecer...e que aproveite cada momento....grataa

Que minha filha seja alfabetizada.

Espero que minha filha tenha um ótimo desenvolvimento compatível com sua fase

Que ele possa aprender bem os assuntos da escola e que possa realizar muitas interações sociais positivas.

Que meu filho tenha um bom aprendizado e uma boa socialização e adquira bastante conhecimento.

desenvolvimento da minha filha

Bastante amor respeito e

Que o Théo continue se desenvolvendo, se socialize e aprenda coisas novas.

Que o Caetano se desenvolva de forma orgânica respeitando as habilidades previstas para sua idade e que a relação família/escola seja proveitosa.

Que seja um ano abençoado, e de muito aprendizado do meu pequeno.

O desenvolvimento e autonomia

Espero que ela brinque muito, aprender a conviver com as crianças e a se comunicar com todos.

Que o Arthur consiga se desenvolver com respeito à diversidade, que adquira novos conhecimentos e aprendizagens sem desconsiderar sua visão do mundo, suas vivências e experiências. Que consiga socializar-se com crianças de sua idade, e que, acima de tudo,

possamos enquanto família, observar em seus olhos e fala que ele esteja bem e feliz no ambiente escolar.

Que seja um ano produtivo que as crianças tenham oportunidade de interagir e aprender.

A Escola já oferece um ótimo ensino, pois desde quando a Sara começou a estudar no 21 de abril, nunca chorou sentindo falta de casa, não acha ruim ter que ir para a escola, pois se sente acolhida. Sendo assim, desde sempre, houve um ótimo desenvolvimento, graças a forma como lidam com as crianças.

*Change in behaviour of our kid*

Que ela seja feliz e respeitosa para com os demais

Espero que o Bento se divirta muito e se desenvolva com as brincadeiras, interação com os amigos e as pesquisas maravilhosas que são feitas ao longo do ano letivo. Que faça novas descobertas e tenha novas experiências.

Que seja um ano produtivo para Maria

Que as crianças adquiram autonomia, mas com supervisão e orientação, além de fortalecimento do ensino da pré alfabetização.

Mais eventos com participação da família

Integração da Mila com alunos, aprendizado por meio de brincadeiras, senso de organização, cooperação e acolhimento

Que aprenda mais a conviver com outras crianças. Interagir em grupo, e desenvolver seus conhecimentos!

A evolução social das crianças.



**Imagem 17**

Crianças brincando de amarelinha no pátio da escola.

Após a análise do Diagnóstico da Realidade Escolar, *serão pensadas soluções para os problemas detectados* e os dados coletados por meio da Ficha Perfil 2023 subsidiarão a organização do trabalho pedagógico, que será desenvolvido no decorrer do período letivo.

#### d) Resultados da aplicação do questionário socioeconômico

A fim de conhecer a comunidade atendida e elaborar práticas pedagógicas significativas para as crianças, foi necessário mapear informações entre todos os segmentos da comunidade escolar (professores, crianças, pais/responsáveis e demais servidores).

A Ficha Perfil foi enviada para todas as famílias no dia 27 de fevereiro, com o prazo de devolução até o dia 03 de março. Recebemos cento e seis devolutivas (106), de um total de cento e cinquenta famílias (125), onde dezenove (19) deixaram de responder.

#### e) Informações sobre as famílias:

##### 6. QUAL É O ESTADO CIVIL DOS PAIS DA CRIANÇA?

106 respostas



Gráfico 1

Quanto ao estado civil dos pais das crianças, a maioria são casados. Outro grupo considerável são de mães solteiras, seguido de pais separados/divorciados com guarda compartilhada.

##### 7. QUAL É O GRAU DE INSTRUÇÃO/ESCOLARIDADE DO PAI?

106 respostas

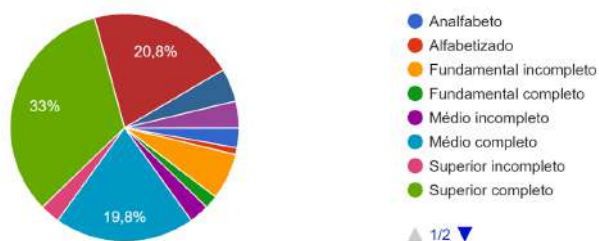


Gráfico 2

Em relação ao grau de instrução do pai, a maioria possui nível superior completo, seguido de um grupo que possui pós-graduação e de outro, que possui ensino médio completo.

8. QUAL É O GRAU DE INSTRUÇÃO/ESCOLARIDADE DA MÃE?

106 respostas

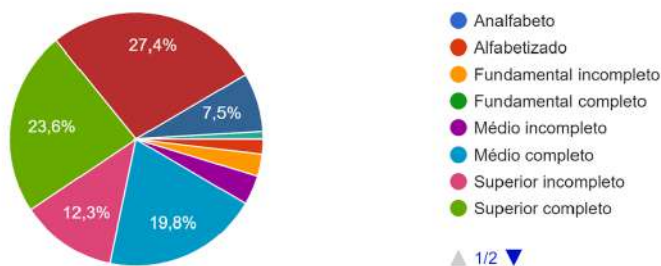


Gráfico 3

Em relação ao grau de instrução da mãe, a maioria delas possui especialização ou nível superior completo, seguidas de ensino médio completo e nível superior incompleto sendo que, uma parcela menor possui mestrado.

9. QUAL É A RENDA MÉDIA FAMILIAR, INCLUINDO TODOS OS MEMBROS DA FAMÍLIA?

106 respostas

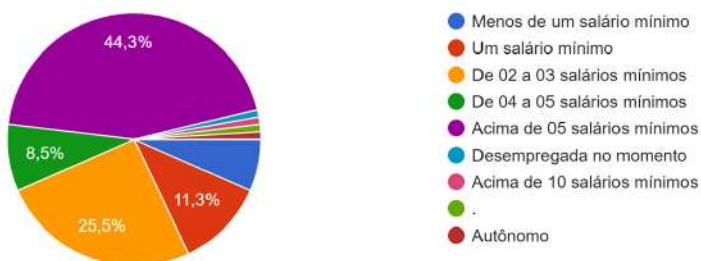


Gráfico 4

Em relação à renda média familiar (incluindo todos os membros), quase metade das famílias recebem acima de cinco salários mínimos. E outro grupo considerável, recebe de dois a três salários.

10. QUAL É O PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELO SUSTENTO DA FAMÍLIA?

106 respostas

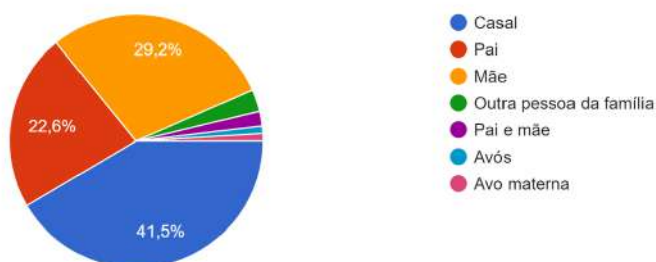


Gráfico 5

Referente ao sustento das famílias, o casal é o principal responsável, seguidos somente da mãe e depois do pai.

13. QUAL É A SITUAÇÃO DE TRABALHO DO PAI?

106 respostas

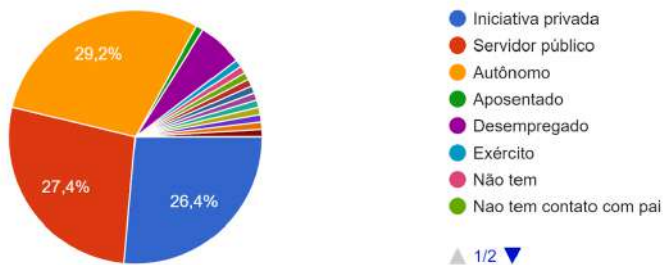


Gráfico 6

Quanto à situação de trabalho dos pais, temos um perfil pareado entre autônomos, servidores públicos e iniciativa privada.

14. QUAL É A SITUAÇÃO DE TRABALHO DA MÃE?

106 respostas

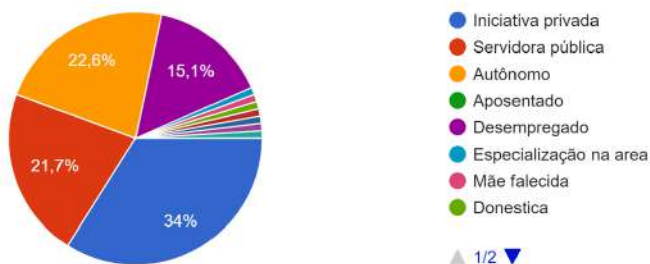


Gráfico 7

Quanto à situação de trabalho das mães, um terço delas atuam na iniciativa privada, seguidas de autônomas e servidoras públicas. Há um número considerável de mães desempregadas.

15. A FAMÍLIA POSSUI ALGUMA RELIGIÃO?

106 respostas

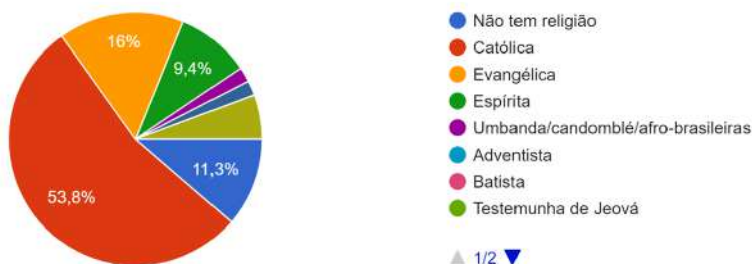


Gráfico 8

Quanto à religiosidade das famílias, nota-se que mais da metade são católicas, seguidas de um número menos expressivo de evangélicas, sem religião e espíritas.

16. QUAL É O TIPO DE MORADIA DA FAMÍLIA?

106 respostas



Gráfico 9

Referente à moradia, metade das famílias moram em apartamentos, enquanto a outra parte moram em casas.

17. QUANTAS PESSOAS MORAM NA MESMA RESIDÊNCIA?

106 respostas

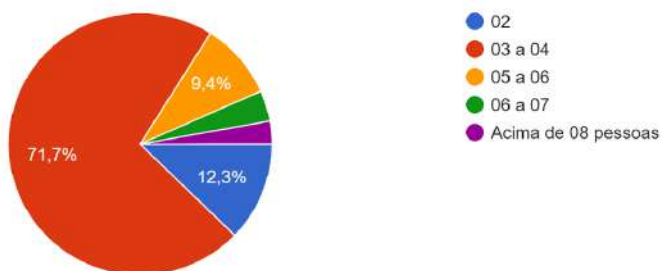


Gráfico 10

No que se refere à quantidade de pessoas na mesma residência, mais de 70% são de 03 a 04 membros, seguido de um grupo que reside apenas duas pessoas, e de outro que tem de 05 a 06 residentes no mesmo espaço físico.

18. ALGUM DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS É ESTRANGEIRO?

106 respostas

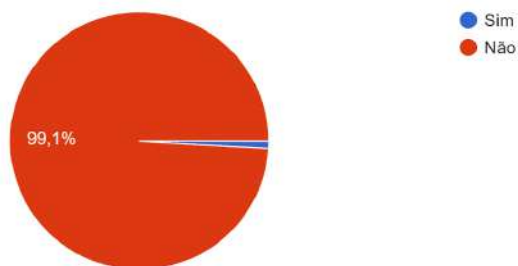


Gráfico 11

Segundo as respostas recebidas, existe apenas uma família estrangeira na escola, porém segundo dados recebidos pela secretaria escolar, temos conhecimento que são duas famílias.

20. ALGUM DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS POSSUI DEFICIÊNCIA?

105 respostas

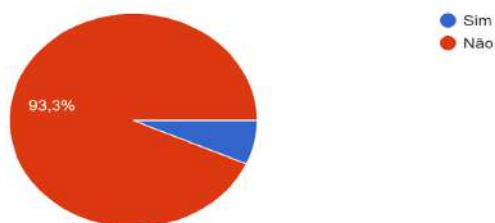


Gráfico 12

Sete responsáveis responderam a ficha perfil afirmando ter alguma deficiência.

f) Conhecendo a criança:

21. QUAL REGIÃO ADMINISTRATIVA OU CIDADE RESIDE A CRIANÇA?

106 respostas



Gráfico 13

Quanto à região administrativa, cerca de 1/4 das famílias moram no Plano Piloto, enquanto em torno de 1/10, moram no Guará e Águas Claras. Ou seja, nossas crianças estão distribuídas em diferentes Regiões Administrativas do DF.



22. QUAL O MEIO DE TRANSPORTE QUE SERÁ UTILIZADO PARA A CRIANÇA CHEGAR A ESCOLA?

106 respostas

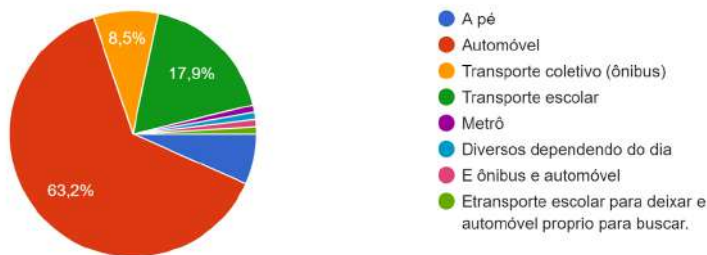


Gráfico 14

Em referência ao meio de transporte que as crianças utilizam para chegar à escola, pode-se perceber que mais da metade delas fazem uso do automóvel, um pouco mais de 1/3 o transporte escolar, seguidos dos transportes coletivos (ônibus).

23. A CRIANÇA JÁ FREQUENTOU OUTRA ESCOLA ANTES?

106 respostas



Gráfico 15

Nossas crianças, em sua maioria já frequentaram espaços escolares, no entanto 16% estão tendo a experiência em uma unidade educativa pela primeira vez este ano.

24. COM QUEM A CRIANÇA FICA A MAIOR PARTE DO TEMPO?

106 respostas

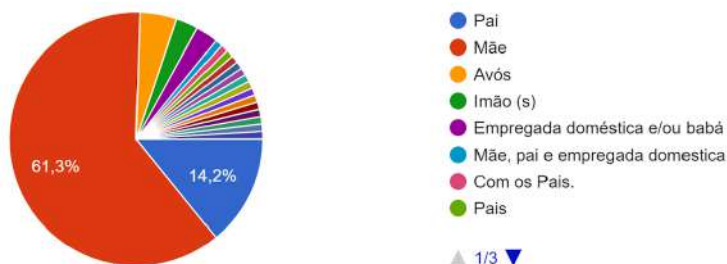
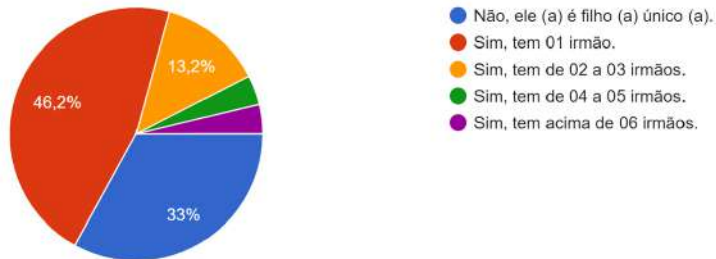


Gráfico 16

Foi possível observar que a maioria das crianças ficam com as mães, enquanto uma parcela menor, ficam com os pais.

## 25. A CRIANÇA TEM IRMÃOS? QUANTOS?

106 respostas



Quase metade de nossas crianças têm irmãos e um outro grupo considerável é filho(a) único(a).

**Gráfico 17**

Ao visualizar o gráfico abaixo, percebemos que os locais de maior frequência das crianças são os parquinhos e playgrounds, seguidos de um pequeno grupo que frequentam centros culturais/teatro/atrações artísticas e igrejas/templos. Com esses dados, verificamos que nossas saídas de campo para centros culturais, cinemas, teatros e shows devem ser intensificadas, inclusive aquelas que são pagas.

## 26. QUAIS OS LUGARES QUE A CRIANÇA MAIS FREQUENTA?

106 respostas



Além das saídas, informaremos as famílias sobre eventos culturais por meio dos nossos murais, comunicação via agenda e redes sociais (grupos do whatsapp).

**Gráfico 18**

27. QUAL DESSAS ATIVIDADES A CRIANÇA MAIS SE DEDICA NO SEU TEMPO LIVRE?

106 respostas

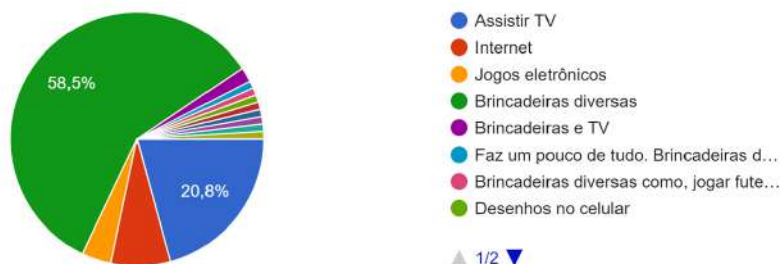


Gráfico 19

Foi possível observar que mais da metade das crianças têm dedicado a maior parte do seu tempo livre às brincadeiras diversas, seguidas de um grupo que assiste TV e outros dois, com acesso a internet e jogos eletrônicos.

28. A QUE HORAS A CRIANÇA COSTUMA DORMIR?

106 respostas

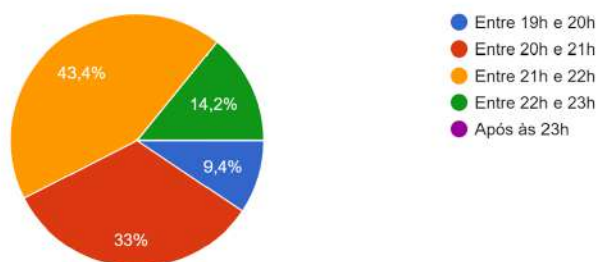


Gráfico 20

Outro dado importante é que quase metade de nossas crianças costumam dormir entre às 21 e 22 horas, seguidas de um grupo considerável que dorme entre às 20h e 21h e outro após as 22h.

29. A QUE HORAS A CRIANÇA COSTUMA ACORDAR?

106 respostas

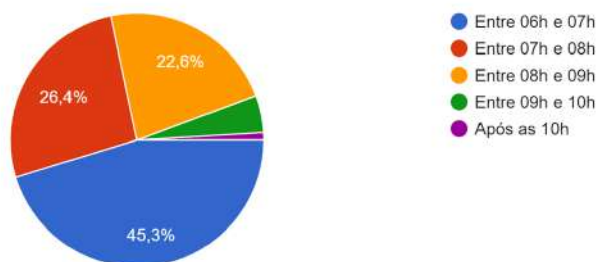
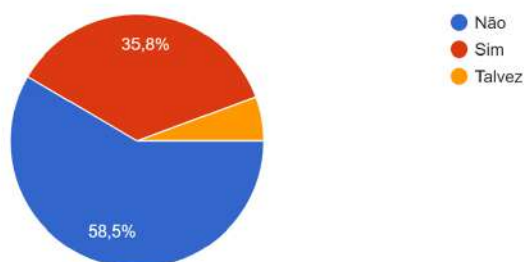


Gráfico 21

Quase metade das crianças da escola costuma despertar entre 6 e 7h, seguidas de um grupo que acorda entre 7 e 8h e outro, entre 8 e 9h.

30. A CRIANÇA REALIZA ALGUMA ATIVIDADE EXTRA ESCOLAR (no turno contrário ao da escola)?\*

106 respostas

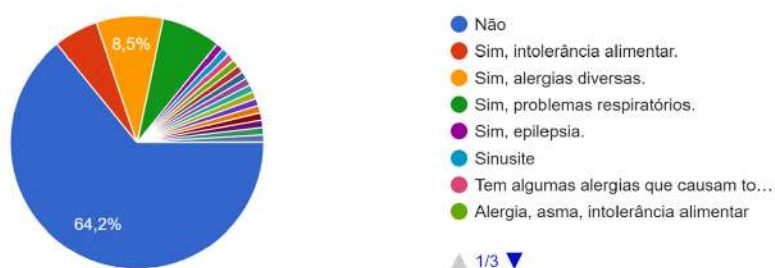


**Gráfico 22**

Mais da metade de nossas crianças não realizam nenhuma atividade extra escolar, seguido de um grupo menor, que faz no turno contrário.

32. A CRIANÇA APRESENTA ALGUM PROBLEMA DE SAÚDE?

106 respostas

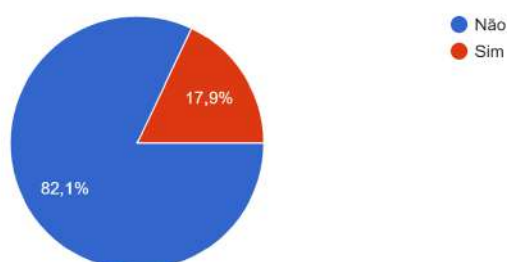


**Gráfico 23**

Mais da metade de nossas crianças não apresentam problemas de saúde, seguidos de três grupos menores que têm: alergias diversas, problemas respiratórios e intolerância alimentar.

33. A CRIANÇA APRESENTA ALGUMA NECESSIDADE EDUCACIONAL ESPECÍFICA (pessoa com alguma deficiência auditiva, visual, física, intelectual ou transtorno do espectro autista)?

106 respostas



**Gráfico 24**

Observamos que as crianças com deficiência são atendidas em turmas de integração inversa e com o devido apoio do Educador Social Voluntário.

34. A CRIANÇA FAZ USO DE ALGUM TIPO DE ACOMPANHAMENTO MÉDICO OU TERAPÊUTICO? QUAL?

106 respostas

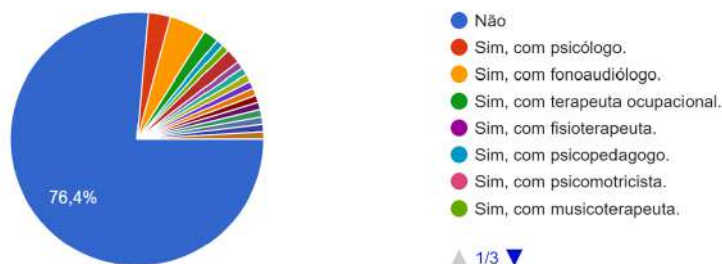


Gráfico 25

**g) Conhecendo o contexto remoto:**

36. POSSUI ACESSO A INTERNET? SE SIM, IDENTIFIQUE QUAL OU QUAIS.

106 respostas

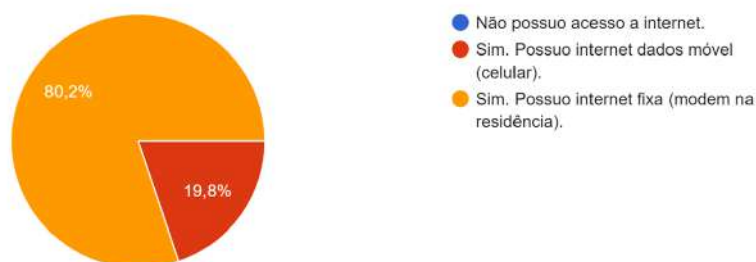


Gráfico 26

37. POSSUI EQUIPAMENTO(S) DISPONÍVEL(S) PARA A CRIANÇA ACESSAR A INTERNET? SE SIM, IDENTIFIQUE QUAL OU QUAIS?

106 respostas

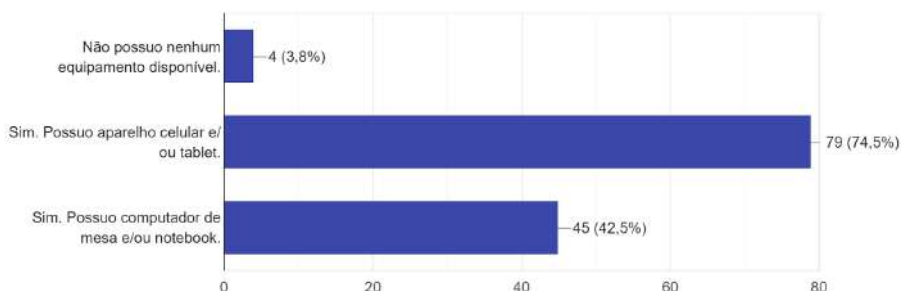


Gráfico 27

A maioria de nossas crianças não realiza nenhum tipo de acompanhamento médico ou terapêutico, com exceção daquelas diagnosticadas com alguma deficiência, que por vezes recebem atendimento de equipe multidisciplinar.

Em relação aos recursos tecnológicos, todas as crianças da escola possuem acesso à internet, sendo que quase vinte por cento o fazem pelo celular (dados móveis).

Quase todas as crianças possuem algum tipo de equipamento disponível para acessar a internet, sendo que um pequeno grupo não possui.

## h) Para além da escola:

39. POR QUE VOCÊ ESCOLHEU O JARDIM DE INFÂNCIA 21 DE ABRIL PARA MATRICULAR SUA CRIANÇA?

106 respostas



Gráfico 28

Os motivos são diversos para a escolha da nossa instituição. A preferência segue essa ordem de importância: pela proposta pedagógica da escola, pela indicação de outras pessoas e pela proximidade da residência.

40. O QUE VOCÊ CONSIDERA MAIS IMPORTANTE NUMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL?

106 respostas

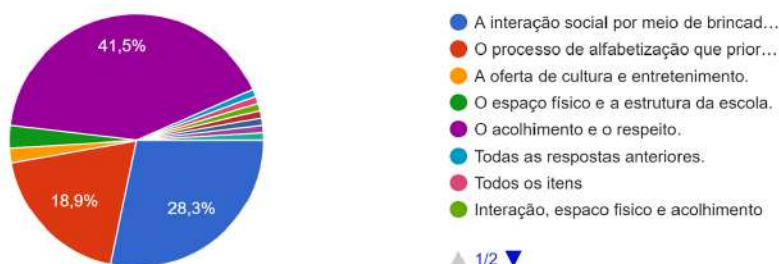


Gráfico 29

Observamos que os aspectos mais considerados pelas famílias numa escola de educação infantil foram: o acolhimento e o respeito, seguidos da interação social por meio de brincadeiras e o processo de alfabetização, que priorize conteúdos.

41. VOCÊ TEM DISPONIBILIDADE E INTERESSE EM DESENVOLVER ALGUM TRABALHO VOLUNTÁRIO NA ESCOLA?

106 respostas

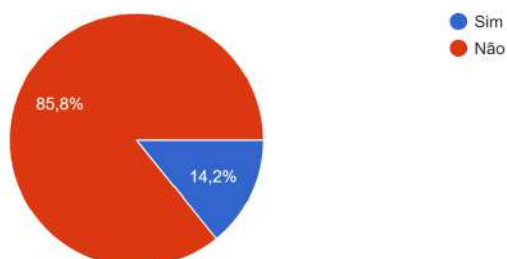
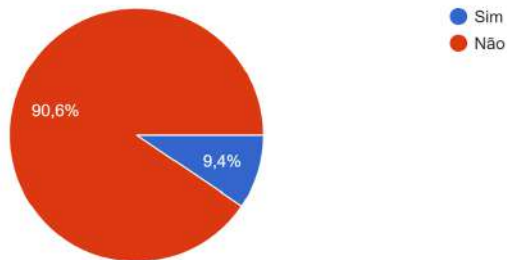


Gráfico 30

A grande maioria das famílias responderam que não têm disponibilidade e interesse em desenvolver algum trabalho voluntário na escola.

43. VOCÊ TEM INTERESSE EM SER REPRESENTANTE DE PAIS DA SALA DE REFERÊNCIA DA SUA CRIANÇA ?

106 respostas

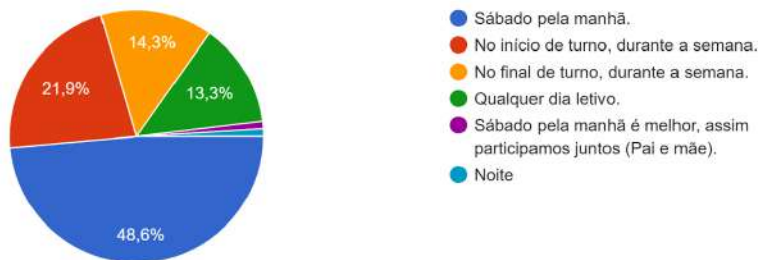


**Gráfico 31**

Novamente, a grande maioria das famílias responderam que não tem interesse em ser representante de pais da sala de referência.

44. EM RELAÇÃO ÀS REUNIÕES DE PAIS, QUAL O MELHOR HORÁRIO PARA SUA FAMÍLIA?

105 respostas



**Gráfico 32**

Constatamos que a maioria das famílias têm preferência pelo sábado de manhã, seguidas de um grupo que prefere no início do turno (durante a semana) e de outro, no final do turno (durante a semana).

### 3. Função Social

De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, os bebês e as crianças pequenas devem vivenciar experiências significativas que propiciem o seu desenvolvimento e aprendizagens, tendo o professor como organizador do espaço social educativo, primando pelos princípios éticos, políticos e estéticos da educação.

Caberá à instituição escolar organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas, que perpassam os diversos contextos e especificidades apresentados pelas crianças pequenas, bem como pela comunidade, observando o Diagnóstico da Realidade Escolar.

O Jardim de Infância 21 de Abril compreende a função social da escola além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade e pauta-se nos referenciais do Currículo em Movimento do Distrito Federal (BRASIL, 2010, p. 12), que considera a criança como: “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas, vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”.

Desde o ano de 2016, implementamos alternativas e estratégias pedagógicas para sair do paradigma da instrução e caminhar rumo ao paradigma da aprendizagem, recuperando o fomento da autonomia e do protagonismo infantil, estabelecendo um novo tipo de relação com o saber.

A nossa opção por um determinado paradigma educacional reflete os anseios que temos em proporcionar vivências e experiências diversificadas, que contemplem o desenvolvimento integral pleno a que as crianças têm direito, considerando as múltiplas dimensões constitutivas: afetiva-cognitiva, social, psicológica, emocional, física entre outras. Conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), devem ser considerados assim como nos processos formativos que se desenvolvem: na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.



O ano de 2022 foi permeado pela utilização de dispositivos de aprendizagem (que serão detalhados no capítulo 7 - Organização do Trabalho Pedagógico), para que as crianças possam vivenciar experiências que propiciem seu pleno desenvolvimento, tendo o professor como organizador do espaço social educativo, primando pelos princípios éticos, estéticos e políticos da educação.

**Imagem 18**

Crianças observando e levantando várias hipóteses sobre a lagarta.



Nesses termos, a função social do JI 21 de Abril é priorizar que as crianças sejam motivadas a pensar e atuar nesse mundo, por meio do incentivo às pesquisas e resolução de problemas que os apetecem.

A apresentação dos conhecimentos acumulados e sistematizados do currículo se dará através das próprias curiosidades, suas necessidades, interesses e desejos de investigação, com a realização de projetos de trabalho, que perpassam pelos direitos de aprendizagens infantis, campos de experiências e respectivos objetivos de aprendizagem, contribuindo de forma significativa para a sua formação integral.

#### **4. Missão da Unidade Escolar**

A missão da nossa unidade escolar é oferecer uma educação com qualidade social, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo infantil, favorecendo o desenvolvimento integral das nossas crianças para que possam agir na transformação social do seu meio e da sociedade.

Sendo assim, buscamos proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social, científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso e da permanência das crianças na Educação Infantil.

Para possibilitar uma educação com qualidade social, a escola, nossa equipe pedagógica e gestora, busca garantir a participação das famílias na elaboração do PPP e ainda, oportunizar a participação ativa da Comunidade Escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a unidade escolar, por meio de estratégias didáticas diversificadas como:

- Oficinas;
- Participação nos projetos desenvolvidos;
- Realização de trabalhos voluntários – conforme os eixos de interesses apresentados na ficha perfil;
- Convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros.

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade social, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo infantil, favorecendo o desenvolvimento integral para que possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade.

## 5. Princípios

A lei nº 9394 de 20/12/1996 (LDB) representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no art. 3º, incisos I ao XIV, alguns princípios orientadores, tais como:

- A gestão democrática dos sistemas de ensino público;
- A igualdade de condições para acesso e permanência na escola;
- A liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- O pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- A gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- A valorização dos profissionais do ensino,
- Respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva
- E a garantia de padrão de qualidade.

O Currículo em Movimento da Educação Infantil traz que a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o educar, o cuidar, o brincar e o interagir. Portanto, é importante reafirmar que essa etapa da educação básica, não se organiza em conteúdos, componentes curriculares ou áreas de conhecimento.

As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos esses direitos emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos, expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), descritos também no Currículo em Movimento da Educação Infantil – SEEDF (2ª edição), que devem pautar os Projetos Político-Pedagógicos para a Educação Infantil.



**Imagem 19**

Crianças brincando no parque de areia.

**Princípios éticos** – referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.58).



**Imagem 20**

Crianças e professora brincando no baile de carnaval.

**Princípios estéticos** – referem-se à valorização da sensibilidade, criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.58).



**Imagem 21**

Crianças e professora em frente a casinha de bonecas.

**Princípios políticos** – referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.59).

À luz das DCNEI e da BNCC, a 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal (Educação Infantil) adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que asseguram [...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 33).



**Imagem 22**

Crianças observando os espaços ao redor da escola usando rolos de papel alumínio como lunetas.

**Conviver** democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e compartilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, a cultura e as diferenças entre as pessoas.



**Imagem 23**

Crianças brincando no trepa-trepa do parquinho da escola.

**Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.



**Imagem 24**

Crianças participando de atividades diversificadas como: blocos de encaixe, quebra-cabeça e conte e associe.

**Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e posicionamento próprio.



**Imagem 25**

Criança coletando sementes da árvore: olho-de-pavão.

**Explorar** movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos.



**Imagem 26**

Crianças misturando as cores primárias para descobrir novas cores.

**Expressar** por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações.



**Imagem 27**

Crianças e professora experimentando novas identidades com suas fantasias.

**Conhecer-se** e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

Nossas ações educativas são repletas de intencionalidade, a fim de fomentar o desenvolvimento da criatividade, da colaboração, da imaginação e da participação, enfatizando os princípios da Educação Infantil.

Acreditamos que esse trabalho realizado diariamente, possibilita que nossas crianças se aproximem da cultura por meio de diferentes linguagens, de forma prazerosa, do mundo infantil, imerso nos Campos de Experiência, de acordo com a BNCC, “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p.38).



**Imagem 28**

Crianças andando de mãos dadas.

**O eu o outro e nós:** este campo de experiência propõe que as crianças descubram por si mesmas os grupos das quais fazem parte e a outros coletivos. Formam sua identidade e a proposta perpassa a constituição da autonomia e o sentimento de pertencimento. As linguagens mais presentes neste campo de experiência são o cuidado consigo e com outro, as interações com a natureza e a sociedade.



**Imagem 29**

Crianças brincando de morto-vivo com a professora.

**Corpo, gestos e movimentos:** esse campo de experiência propõe o trabalho voltado ao desenvolvimento corporal da criança levando em conta a centralidade do corpo, o conhecimento e reconhecimento de suas potencialidades, limites, sensações e funções corporais. O repertório deve abranger atividades que envolvam mímica, expressões faciais e gestuais, sonoridades, olhares, além de atividades que surgirem das brincadeiras e interações.



**Imagem 30**

Crianças brincando no gira-gira da escola.

**Traços, sons, cores e formas:** abrange o trabalho educativo que evidencia manifestações artísticas, culturais e científicas, dramatizações, danças, vídeos, jogos de faz de conta, brincadeiras, sonoridades, músicas e cores.

As atividades sociais e culturais nesse campo devem propiciar o desenvolvimento da expressão criativa da criança levando em consideração o seu percurso de aprendizagem, os processos pelos quais passou e as relações imbricadas neles.

Propor manipulações de materiais e diversas texturas e cores, sonoridades, tamanhos, formas e assim compor um cardápio que favoreça tanto a ação individual da criança quanto a ampliação das possibilidades do trabalho coletivo.



**Imagem 31**

Professora fazendo contação de história no momento da rodinha.

**Escuta, fala, pensamento e imaginação:** é importante que as crianças participem de experiências de falar e ouvir. Este campo de experiência estabelece interlocuções com as linguagens oral e escrita, corporal e artística.

Interações com a natureza e sociedade, propiciando o prazer pela leitura por meio do contato com os diferentes gêneros escritos como: a leitura diária de livros lidos pelos adultos, a contação de histórias e o incentivo para que as crianças manuseiem livros, gibis, revistas e produzam textos, mesmo sem saber ler e escrever convencionalmente.



**Imagem 32**

Crianças experimentando mistura de cores por meio de experiência com corante.

**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:** esse campo de experiência propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor enquanto investigam, descobrem e interagem.

Devemos incentivar a postura da criança pequena partindo de seus sentimentos de admiração, encantamento e curiosidade. Esses sentimentos devem ser nutridos, de forma intencional, planejando propostas de pesquisa, investigação, exploração, constatação e refutação de ideias acerca do mundo, proporcionando



atividades que estimulem a resolução de problemas.

As linguagens mais presentes são a linguagem matemática e as interações com a natureza e sociedade. Sugere-se que por meio da manipulação e experimentação proporcionadas pelas interações, oportunizadas brincadeiras onde o ensino aprendizagem da matemática possa ir além do uso dos números.



**Imagem 33**

Crianças em duplas realizando leitura incidental após a contação de história.

Fazer um gesto, desenhar, pintar, cantar, dançar, modelar uma escultura, uma maquete, brincar de faz de conta na casinha, ouvir histórias, elaborar listas, discutir notícias de diferentes fontes, trabalhar com receitas, realizar visitas às bibliotecas públicas, aos arredores da escola, teatros, exposições, ouvir músicas nos momentos de entradas compartilhadas e por meio dos projetos do nosso Jardim, são algumas das linguagens que antecedem e, ao mesmo tempo, impulsionam o desenvolvimento integral de nossas crianças.



**Imagem 34**

Grupo de crianças manuseando o livro e descobrindo sobre as várias espécies de dinossauros que existiram no planeta Terra.

Considerando os direitos de aprendizagem das crianças, os campos de experiência e a partir do diagnóstico realizado, apresentamos objetivos e anunciamos o próximo item.

## 6. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens

### a) Objetivo geral:

- Garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação, por meio da metodologia da aprendizagem baseada em projetos.

### b) Objetivos específicos:

- Articular e mobilizar a equipe pedagógica e a comunidade para que o PPP 2023 se materialize nas práticas cotidianas;
- Entender os Eixos Integradores como indissociáveis ao processo educativo realizado na escola;
- Fomentar a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- Estabelecer uma relação afetiva com a comunidade local considerando seus saberes, criando mecanismos que garantam a gestão democrática;
- Reconhecer as especificidades etárias, singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações por meio de agrupamentos verticais;
- Explorar os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
- Garantir a acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- Promover vivências que possibilitem a apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América;
- Reconhecer, valorizar e respeitar as interações das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;
- Preservar a dignidade da criança como pessoa humana protegendo-a contra qualquer forma de violência;
- Garantir que as aprendizagens infantis se apoiem nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar expressar e se conhecer;
- Proporcionar experiências educativas que perpassem pelos campos de experiências do Currículo em Movimento da Educação Infantil, garantindo um trabalho com intencionalidade pedagógica, voltado para os objetivos de aprendizagem estabelecidos para as crianças pequenas;
- Oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis humanos e sociais;
- Assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e o cuidado das crianças com as famílias;
- Possibilitar a convivência entre crianças e entre adultos e crianças, quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;

- Construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, região, linguística e religiosa;
- Sanar (com o apoio da comunidade escolar), as fragilidades materiais, pedagógicas, administrativas e familiares, elencadas no diagnóstico da realidade;
- Analisar coletivamente os resultados das avaliações para planejamento das intervenções pedagógicas (para as aprendizagens e desenvolvimento).



**Imagem 35**

Crianças em um momento de recreação na piscina.

## 7. Fundamentos Teórico-metodológicos

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018):

As perspectivas crítica e pós-crítica compreendidas nos pressupostos teóricos do currículo em movimento, como também a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas mudança de vida, a partir da apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Nas interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética. Tais perspectivas enfatizam também a constituição da individualidade a partir da coletividade. Dessa forma, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. É importante lembrar que Vygotsky (2012a) apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas. A cada nova idade (ou período), a criança vivencia experiências que contribuem para novas formações. Estas inauguram e apontam transformações psicológicas, bem como geram uma nova situação social do desenvolvimento (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.20).

Vale, mais uma vez, retomar as concepções expressas no Currículo em Movimento, descritas de forma detalhada no capítulo 4 deste Projeto Político Pedagógico.

### a) Os direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento:

- Conviver
- Brincar
- Participar
- Explorar
- Expressar
- Conhecer-se



**Imagem 36**

Crianças participando da comemoração de aniversário.

**b) Campos de Experiências:**

- O eu, o outro e o nós
- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas
- Escuta, fala, pensamento e imaginação
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações



**Imagem 37**

Criança realizando colagem com diferentes materiais.

- c) **Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento**, descritos detalhadamente no Currículo em Movimento da Educação Infantil (a partir da página 63), disponível no site da Secretaria de Educação e encaminhado para todas as famílias (nos grupos de whatsapp), na primeira semana do ano letivo de 2023.

**d) Eixos integradores:**

**Educar e Cuidar:** Conhecimentos como alimentação, brincar, brincadeira, higiene, controle corporal, movimento, repouso e descanso, recepção e despedida das crianças, são práticas sociais que devem ser problematizadas e orientadas no espaço da Educação Infantil, a fim de garantir o desenvolvimento integral das crianças (BARBOSA, 2009). Daí a necessidade de que as ações pedagógicas, sejam planejadas, tenham intencionalidade e partam de situações reais do cotidiano. Quando as crianças são cuidadas, aprendem também a cuidar de si, dos outros, dos ambientes, dos animais, da natureza. Portanto, educar e cuidar são ações indissociáveis. O cuidado é, portanto, uma postura ética de quem educa.



**Imagem 38**

Crianças no momento de experimentação de diferentes frutas.

**Brincar e Interagir:** A compreensão da criança como um ser que pensa e sente simultaneamente, pode mensurar a relevância da afetividade, como parte integrante do processo de aprendizagem e desenvolvimento. Assim é importante conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros elegidos para os diferentes tipos de tarefas e suas narrativas. Brincar é condição de aprendizagem, desenvolvimento e, por desdobramento, internalização das práticas sociais e culturais. Contudo, de acordo com a Psicologia Histórico-Cultural, ninguém nasce sabendo brincar.



**Imagem 39**

Crianças interagindo na construção de uma pista de carrinhos.

A brincadeira emerge da vida em sociedade entre os seres humanos. Aprende-se pelas interações com outras crianças e com adultos, pelo contato com objetos e materiais, pela observação, reprodução e recriação de brincadeiras, pelas oportunidades oferecidas para isso, constituindo um instrumento de promoção da imaginação, da experimentação e da descoberta.



**Imagem 40**

Criança se divertindo no balanço de tecido.

**e) Eixos Transversais:**

- Educação para a Diversidade;
- Cidadania e educação em e para os direitos humanos;
- Educação para a Sustentabilidade.



**Imagem 41**

Crianças preparando a sementeira para o cultivo de mudas e sementes.

f) **Arranjos curriculares, inserção e acolhimento:** O arranjo curricular na primeira etapa da Educação Básica organiza-se em cinco campos de experiências:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações e na relação intercâmbio do planejamento pedagógico, centrado nas experiências da criança e no modo como ela elabora sentido sobre si, sobre o outro e sobre o mundo.

A materialidade dos campos de experiências e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos no Currículo em Movimento do Distrito Federal da Educação Infantil, partem e se apoiam no seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças: Conviver, Brincar, Explorar, Participar, Expressar e Conhecer-se, que emergem a partir dos princípios éticos, estéticos e políticos das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

g) **Professor como organizador do espaço social:** Além de planejar as atividades, o professor é o responsável por pensar nos tempos, materiais e ambientes, nos profissionais da educação e suas atribuições, nas famílias e suas inseguranças, atendendo a diversidade e considerando os sentimentos das crianças e dos adultos.



**Imagem 42**

Momento de contação de história entre professora e crianças, no espaço externo da escola.

h) **Experiência, vivência, atividade guia** (atividade que possibilita à criança avançar no seu desenvolvimento e que atende às suas necessidades), **patrimônio cultural da humanidade, imaginação e criação, intencionalidade educativa, relação colaborativa entre professor e criança, situação social do desenvolvimento** (relação entre a criança e o seu entorno pessoal, peculiar e irrepetível a cada idade). A organização da situação é importante para o seu desenvolvimento, para a forma que a criança viverá cada período.



**Imagem 43**

Momento de pesquisa em casa, de acordo com a temática escolhida.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um Projeto Político Pedagógico que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais, em prol do desenvolvimento das nossas crianças.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil - fundamenta-se nos seguintes documentos basilares:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96);
- Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil;
- Resolução nº 2/2020 - CEDF
- Currículo em Movimento da Educação Básica - Pressupostos Teóricos;
- Currículo em Movimento do Distrito Federal;
- Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
- Indicadores de Qualidade na Educação Infantil;
- Secretaria de Estado de Educação - Regimento Interno;
- Plano Nacional de Educação (PNE);
- Plano Distrital de Educação (PDE);
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012;
- Diretrizes e Orientações Pedagógicas da SEEDF;
- Orientação Pedagógica do PPP e da Coordenação Pedagógica;
- Parâmetros de Qualidade da Educação Infantil, entre outros documentos

norteadores, que embasaram a fundamentação teórico-metodológica do Projeto Político Pedagógico das unidades escolares do Distrito Federal.

Assim, a nossa organização do trabalho pedagógico é intencional, e visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, a qual necessita ser revisitada e refletida sistematicamente por toda comunidade escolar, tornando-a um documento vivo e significativo.

Na Educação Infantil a Perspectiva Histórico-Cultural está voltada para as práticas socioculturais que envolvem os princípios, os direitos de aprendizagens e os campos de experiência, promovendo uma interface entre a cultura da infância e a cultura escolar, em uma perspectiva de protagonismo da criança frente aos processos de seu desenvolvimento.

O discurso, o texto e a prática social constituinte de um currículo deve ser permeado pelo pleno respeito às crianças, valorizando o protagonismo infantil, garantindo diferentes formas de participação tanto no planejamento como na execução das ações que as envolvam.

Em suma, nossas crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas pelas condições da sociedade em que estão inseridas e que renascem como seres sociais, devendo ter acesso a oportunidades de compartilhar saberes, experiências, inovando e criando





cultura, além de incorporar bens culturais produzidos pela humanidade.

#### **Imagem 44**

Criança apresentando diferentes sementes de flores para o cultivo na escola.

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da Educação Infantil. A comunidade escolar deste Jardim não mede esforços para acompanhar as mudanças e trabalhar de acordo com o que os documentos oficiais descrevem priorizando: o educar, o cuidar, o brincar e o interagir, por meio de aprendizagens mediadas e significativas.

Na foto ao lado temos a parceria de uma mãe (bióloga) que foi auxiliar no plantio de sementes para que a escola ficasse mais florida, segundo o desejo das crianças.

As brincadeiras também são abordadas em documentos legais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA - que estabelece o direito de brincar, praticar esportes e divertir-se.

Nesta declaração, o princípio VII, dá à criança o direito à educação gratuita e ao lazer infantil: “A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito”.



#### **Imagem 45**

Plantio das sementes de flores, sob a supervisão de uma mãe, que aceitou contribuir com seus conhecimentos para o projeto em estudo.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEIs, a brincadeira é uma atividade muito importante para a criança pequena e o brincar oferece a oportunidade de imitar o conhecido e constituir o novo.

Nesse processo de apropriação cultural, a brincadeira é uma atividade fundamentalmente significativa no que se refere à transição do ser biológico para o ser cultural e depende do outro (adulto ou outras crianças) para ter um sentido.

Esse é o fato que se justifica a criança como ser brincante e a infância como o tempo de brincadeiras.



**Imagem 46**

Crianças brincando na casa da árvore.

A Educação Infantil abarca os direitos de aprendizagem voltados às reais e atuais necessidades e interesses das crianças, no sentido de proporcionar o seu desenvolvimento integral, ***portanto não é assistencialista, muito menos preparatória para o Ensino Fundamental.***

## 8. Organização curricular da unidade escolar

A matriz curricular da Educação Infantil está organizada por campos de experiências. Estes campos se constituem num arranjo curricular que acolhe as situações concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os nas diferentes áreas do conhecimento.

Essa organização pretende integrar as aprendizagens que vão sendo incorporadas pelas crianças tanto dentro quanto fora da instituição educacional, com seus pares, familiares e demais adultos, que contribuem com seus conhecimentos e vivências, para ampliação e enriquecimento dos elementos basilares desse PPP:

- Os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento;
- Os Campos de Experiências;
- Os Eixos Integradores do Currículo.

Tais elementos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade, Cidadania e Direitos Humanos e Sustentabilidade.

As práticas pedagógicas que envolvem agrupamentos verticais (formados por crianças de diferentes idades e adultos) e sua intencionalidade educativa, por meio dos projetos de investigação específicos, compõem o planejamento das atividades.

Além do trabalho pedagógico voltado para os reais interesses e curiosidades das crianças, buscamos promover também, temáticas relacionadas às realidades e necessidades da comunidade escolar.



**Imagem 47**

Momento de contação de histórias com a exploração de elementos da natureza.

Cabe ressaltar que, de acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF para a Educação Infantil (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.57), “as crianças são organizadas considerando as especificidades da periodização da infância, porém, como o Currículo tem por base a Psicologia Histórico-Cultural, essa organização não é rígida, permitindo a fluidez” nas ações pedagógicas propostas.

Essa fluidez é observada nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento descritos nos campos de experiências sendo distribuídos entre os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas.

Ressalta-se que essa fluidez só se efetiva **por meio das situações pedagógicas planejadas com intencionalidade**, onde os objetivos ganham vida no planejamento e na execução das atividades.

### a) Eixos Integradores

A Secretaria de Educação do Distrito Federal adota como **Eixos Integradores** do Currículo em Movimento da Educação Infantil, **o Educar e o Cuidar, o Brincar e o Interagir**, como elementos basilares do trabalho educativo com as crianças.

Também vale destacar que Educação Infantil apresenta organização curricular diferenciada, pois contempla os campos de experiências e os direitos de aprendizagens e desenvolvimento.

Os Eixos Transversais são parte integrante do direito das crianças à educação e, dessa forma, relacionam-se ao ato de problematizar as práticas educativas na concretização de um Projeto Político Pedagógico coerente. Eles são trabalhados no contexto educativo em função do reconhecimento do eu e do outro na sociedade, por meio da realização de escutas sensíveis, atentas e responsivas que resultam na realização de projetos de trabalho realizados com as crianças, a partir de seus interesses, necessidades, desejos e curiosidades.

Para tanto, é imprescindível que as crianças estejam inseridas em um processo educativo, que as instiguem a problematização de questões reais e vivenciadas no contexto de vida, seja no contexto dos espaços familiares e institucionais, das interações e da cultura vivenciadas.

O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e a singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.



**Imagem 48**

Crianças aprendendo manobras de skate com um especialista.

### b) Eixos Transversais

Os eixos transversais são parte integrante do direito dos bebês e das crianças à educação e, dessa forma, relacionam-se ao ato de problematizar as práticas educativas na concretização de um Projeto Político-Pedagógico coerente com os objetivos de

aprendizagem e desenvolvimento propostos. Para tanto, é importante que os bebês e as crianças estejam inseridas em um processo educativo, que as instiguem à problematização de questões reais e vivenciadas no contexto de vida dos espaços familiares e institucionais, das interações e da cultura vivenciadas.

Conforme o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018):

[...] a SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: educar e cuidar, brincar e interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 27).

Além desses eixos integradores, em uma perspectiva de educação integral, a SEEDF estabelece que o trabalho pedagógico deve permear três eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Assim, incluímos temas e assuntos atuais e de relevância social.

O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão dos bebês e das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.

Portanto, a elaboração do Projeto Político-Pedagógico – PPP, que é construído à luz deste currículo, precisa ser pensado de acordo com a realidade da instituição que oferta Educação Infantil, observando características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, de modo a estabelecer a integração dessas experiências, bem como conhecer a realidade social que permeia tais instituições e a realidade dos bebês e das crianças com as quais atua pedagogicamente. Todos esses elementos precisam dialogar com os Eixos Transversais e Integradores, que se aplicam à realidade da Educação Infantil do Distrito Federal por inteiro (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 27-28).

### **c) Desenvolvimento de programas e projetos específicos**

O acompanhamento pedagógico também acontece em todos os programas e projetos específicos definidos pela SEEDF - Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) como:

- **XI Plenarinho - Identidade e Diversidade na Educação Infantil;**
- **Projeto: O Brincar como direito dos bebês e das crianças;**
- **Projeto: Alimentação na Educação Infantil:** mais que cuidar, educar, brincar e interagir;
- **Projeto: Cultura de Paz**
- **Projeto de Transição da Educação Infantil,** onde o trabalho desenvolvido atenderá aos cronogramas disponibilizados pela SEEDF.

Descreveremos abaixo, de forma breve, a descrição de cada um deles.

**Projeto Plenarinho:** É uma ação pedagógica realizada durante todo o ano letivo que tem por finalidade a exposição da integralidade do processo de desenvolvimento das crianças na primeira infância, visando a realização de diversas atividades e jornadas de experiências

que evidenciam o protagonismo infantil no processo de aprendizagem. **O tema da XI Plenarinha é: Identidade e Diversidade na Educação Infantil.**

Objetivos	Ações	Cronograma
Fomentar a participação das crianças nas decisões acerca do ambiente escolar, privilegiando um ambiente participativo e acolhedor.	Até o momento da finalização deste documento a UE está no aguardo do Guia da XI Plenarinha para o planejamento das ações e do cronograma que será disponibilizado.	

**Projeto: O Brincar como direito dos bebês e das crianças:** Considerando que ao brincar, a criança explora o seu mundo por meio de materiais e brinquedos, envolvendo-se em atividades desafiadoras que a conduz em situações de aprendizagem e, a se desenvolver de forma espontânea e intencional, as ações do projeto deverão contemplar as necessidades e interesses de bebês e crianças. É importante destacar que o brincar é um Eixo Integrador do nosso currículo e se faz presente no cotidiano de todo o nosso fazer pedagógico.

Objetivos	Ações	Cronograma
Apresentar o Caderno Guia do Projeto para que sirva como orientação e suporte para a realização do Projeto: O Brincar como Direito dos bebês e das crianças.	Garantir que as crianças tenham o direito de brincar sozinhas ou em grupo, com brinquedos estruturados ou não, utilizando os espaços do parque, piscina e vivências de capoeira.	No decorrer de todo o ano letivo, por meio do acompanhamento o semanal do planejamento de cada turma.
Promover um diálogo com as famílias ou responsáveis legais pelas crianças.	Promover a SEMANA DO BRINCAR com a realização de oficinas para toda a comunidade escolar e com a CULMINÂNCIA da Festa da Família, com “o dia de quem cuida de mim”.	De 22 a 26 de maio de 2023.

**Projeto Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir:** Com a finalidade de refletir e discutir sobre alimentação em relação a vários aspectos, que vão além da questão alimentar e nutricional, envolvendo o olhar para as práticas sociais e culturais, perspectivas afetivas e emocionais, bem como envolvendo a sustentabilidade e a ecologia humana, e assim, ações educativas intencionalmente pensadas, que contribuem nesse processo.

Objetivos	Ações	Cronograma
Ressignificar práticas que envolvem a alimentação escolar,	Realizar piqueniques tanto na escola, como nos seus arredores.	A critério de cada turma, de acordo com o

<p>bem como ampliar a compreensão sobre a importância dos bons hábitos alimentares, não apenas na Instituição Educativa, mas sobretudo no contexto familiar e social das crianças.</p>	<p>Iniciar o projeto da Horta Pedagógica, por meio do plantio, cuidados e colheita de alimentos, desincentivando o consumo de produtos industrializados.</p> <p>Continuar ofertando um lanche nutritivo e saudável para todas as crianças.</p> <p>Incentivar a experimentação de frutas semanalmente, por meio do Dia da Fruta.</p>	<p>planejamento e possibilidades.</p> <p>A partir do mês de abril.</p> <p>Durante todo o ano letivo de 2023.</p> <p>Todas as quintas-feiras.</p>
--	---	--

**Transição Escolar: trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal:** Com o intuito de favorecer a permanência e o sucesso da escolarização na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e dar continuidade às ações de institucionalização da Transição Escolar.

Segundo o Currículo em Movimento, as transições estão presentes na Educação Infantil das mais diversas formas: seja de casa para a escola, de uma instituição para outra, voltando de um recesso ou férias, ou depois de se ausentar por algum período... aos adultos cabe um olhar cuidadoso e uma postura acolhedora e afetuosa sobre os processos vivenciados pela criança, criando estratégias adequadas aos diferentes momentos de acolhida, inserção e transição.

Todas as ações e estratégias relativas ao tema transição são elaboradas a partir de questionamentos e estudos nas coordenações coletivas. O projeto é realizado cotidianamente com ações de acolhimento e momentos de escuta e afetividade. As perguntas abaixo norteiam o trabalho pedagógico realizado durante todo o ano.

- Quais são os projetos desenvolvidos, referentes ao tema acolhimento transição? Eles perpassam de forma transversal a organização curricular?
- Quais as estratégias são utilizadas para acolhimento das crianças que chegam na educação infantil?
- Como são utilizadas estratégias de acolhimento das crianças entre os períodos?
- Como a Unidade Escolar minimiza os impactos que ocorrem na transição entre educação infantil e anos iniciais, considerando a educação como direito das crianças, compreendendo-as como sujeito de Cultura e Cidadão dos direitos?
- Como a Unidade Escolar de educação infantil busca estabelecer relações de parceria com a Unidade Escolar sequencial para promover transições de forma a considerar as especificidades dos bebês e das crianças?

Objetivos	Ações	Cronograma
Evidenciar a necessidade de ações que viabilizem minimizar os possíveis impactos	Seguem algumas ações que foram traçadas pela equipe pedagógica e na medida do possível, já vem	

<p>decorrentes da transição entre as etapas e modalidades da escolarização, bem como de outras formas de transição que ocorrem no espaço escolar.</p> <p>Refletir sobre os diferentes processos de transição que ocorrem no âmbito escolar, com vistas a sintetizar estudos e debates para assegurar fluidez nas trajetórias vivenciadas pelas crianças.</p>	<p>sendo realizadas desde o ano letivo de 2021 como:</p> <p>Estabelecimento de parceria entre os professores do Jardim juntamente com as duas escolas sequenciais;</p> <p>Promoção de visitas da criança do segundo período, no espaço da Escola Classe;</p> <p>Apresentação para as escolas sequenciais da metodologia utilizada pelo Jardim;</p> <p>Solicitação de permissão para que as famílias visitem as respectivas escolas juntamente com as crianças;</p> <p>Momentos de encontros com o corpo docente das duas escolas;</p> <p>Programação de uma manhã e uma tarde das crianças do 2º período, nas respectivas escolas sequenciais;</p> <p>Reunião com os pais (via google meet), com os gestores das duas Escolas Classe no processo de transição, para apresentação dos espaços, organização do trabalho e equipe de profissionais;</p> <p>Viabilização de que as famílias tirem suas dúvidas sobre a “nova escola”;</p> <p>Visitação guiada feita pelas crianças do 1º ano da Escola Classe, para as crianças do 2º período;</p>	<p>A partir do 2º semestre de 2023.</p> <p>A partir do mês de outubro.</p> <p>A partir do mês de outubro.</p> <p>Quando as famílias tiverem acesso ao resultado divulgado pela secretaria.</p> <p>A partir do mês de outubro.</p> <p>A partir do mês de outubro, de acordo com a disponibilidade da equipe da escola sequencial.</p> <p>Quando as famílias tiverem acesso ao resultado divulgado pela secretaria.</p> <p>Quando as famílias tiverem acesso ao resultado divulgado pela secretaria.</p> <p>A partir do mês de outubro, de acordo com a disponibilidade da</p>
--	--	--



	<p>Momento de maior interação entre as equipes pedagógicas das escolas sequenciais, definidas pela Unidade Regional de Planejamento Educacional e Tecnologia (UNIPLAT);</p> <p>Promoção de encontros entre as escolas parceiras, para conhecer o trabalho realizado no Jardim, <b>que é pautado na metodologia de projetos e não em conteúdos.</b></p>	<p>equipe da escola sequencial.</p> <p>No decorrer do ano letivo de 2023.</p> <p>A partir do 2º semestre de 2023.</p>
--	--	---



**Imagem 49**

Crianças e equipe pedagógica do JI 21 de Abril, ao final do ano letivo de 2022, sendo recebidos pelas profissionais da escola sequencial.

**Cultura de Paz:** É necessário compreender que, para efetivação dos Direitos Humanos e da Cultura de Paz, é imprescindível a sua prática cotidiana, na qual a educação é um fator essencial, capaz de incentivar a reflexão crítica e a transformação de realidades violentas, excludentes e preconceituosas.

<b>Objetivos</b>	<b>Ações</b>	<b>Cronograma</b>
<p>Realizar ações para materialização da Cultura de Paz.</p> <p>Conscientizar, prevenir e combater</p>	<p>Implementar junto às crianças os Dispositivos de Aprendizagem da escola.</p>	<p>No decorrer do 1º semestre de 2023.</p>

<p>todos os tipos de violência.</p> <p>Fomentar ações de solidariedade com a participação de toda a comunidade escolar.</p>	<p>Transformar conflitos em aprendizagem por meio do diálogo e de ações de fortalecimento de vínculos entre pares e na coletividade.</p> <p>Promoção de encontros na escola como: festa da família, festa junina, cuidados com a horta pedagógica e nos mais diversos momentos que se fizerem necessários.</p> <p>Estudo dos tópicos do Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz, durante as coordenações coletivas.</p>	<p>No decorrer do ano letivo de 2023.</p> <p>No decorrer do ano letivo de 2023.</p> <p>No decorrer do ano letivo de 2023.</p>
---	--	---

## 9. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

### a) Ciclos, séries e semestres

Conforme consta no Currículo em Movimento (2018, p. 56-57), a Educação Infantil constitui-se como o Primeiro Ciclo da Educação Básica:

A reorganização dos tempos e dos espaços exige mobilização de todo o corpo docente no sentido de encontrar soluções, discutir estratégias e tomar decisões quanto ao planejamento e avaliação das ações pedagógicas. A responsabilidade da elaboração desse projeto educativo cabe, ao mesmo tempo, a todos profissionais da educação e a cada um em particular, uma vez que todas as decisões são o resultado das discussões do coletivo. Mais que uma instituição que oferta Educação Infantil organizada em ciclos, esta é uma instituição educativa que se reinventa, ao buscar mudar e inovar, de modo a garantir a constituição da aprendizagem e do desenvolvimento em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Isso posto, o Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil já propõe que as instituições de educação coletiva para a primeira infância reflitam sobre novas possibilidades de organização curricular a partir de faixas etárias ampliadas, considerando que as interações e brincadeiras são seus eixos fundamentais para o desenvolvimento das crianças, sendo: Bebês: 0 a 1 ano e 6 meses; Crianças bem pequenas: 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses; Crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses. Convém salientar que a organização em ciclos apresenta uma ideia de progressão das aprendizagens e desenvolvimento das crianças que ocorre por meio das ações pedagógicas entre crianças da mesma idade e de idades diferentes e entre adultos. Vale destacar que, nesse modelo de organização escolar, é preciso considerar a unidade existente no contexto educativo. Conforme já mencionado, as crianças são organizadas considerando as especificidades da periodização da infância, porém, como o Currículo tem por base a Psicologia Histórico-Cultural, essa organização não é rígida, permitindo a fluidez. No capítulo a seguir, que trata dos Campos de Experiência, serão apresentados objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles distribuídos entre os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas. Na organização curricular proposta, entre as colunas, há linhas pontilhadas, para demonstrar a existência da fluidez, pois, além das peculiaridades de cada período da infância, existem as possibilidades de influências do contexto social e cultural.

1º Ciclo da Educação Básica – Educação Infantil



Fig. 21 - Fonte DISTRITO FEDERAL, 2018, p.57

### Imagem 50

Ilustração do 1º Ciclo da Educação Básica

## **b) Organização dos tempos e espaços**

Considerando a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica, que fundamentam o nosso Currículo, bem como a concepção de currículo integrado que visa superar a fragmentação do conhecimento, a aprendizagem linear, hierarquizada e prescritiva, torna-se necessário pensar na organização de uma rotina escolar com tempos flexíveis e com espaços associados a práxis pedagógica numa abordagem contextualizada, geradora de aprendizagens significativas, contemplando os cinco campos de experiências e seus intercampos.

### **- Como ocorre a participação das crianças no planejamento das atividades diárias?**

Por meio de escutas sensíveis e ativas, observação de seus interesses, consenso e argumentação na escolha de atividades específicas e resolução de situações-problemas do cotidiano. Lembrando que as crianças com deficiência necessitam de mais intervalos entre as atividades, pois em alguns momentos, não se interessam em realizar o que é proposto. Essa necessidade é respeitada, no entanto é sempre convidada a fazê-la em outra oportunidade.

### **- Como a Unidade Escolar flexibiliza a organização dos horários para uso dos espaços educativos?**

Como a escola é bem ampla, não há necessidade de organização de horários para utilização de alguns espaços educativos, com exceção do parque, do lanche, da piscina e do Espaço do Faz-de-Conta. Existe uma boa comunicação entre os profissionais da escola, facilitando a negociação e compartilhamento dos espaços.

### **- Como a Unidade Escolar utiliza seus espaços internos e externos como ambientes para as aprendizagens, dialogando com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento a serem alcançados por meio do arranjo curricular do Currículo em Movimento?**

Exploramos todos os espaços e arredores da escola, observando as necessidades da turma e procurando alcançar os objetivos de aprendizagem propostos no Currículo em Movimento da Educação Infantil.

Estamos reutilizando o auditório da escola para o “Espaço do faz-de-conta” e “Cineminha” para o trabalho com diferentes temáticas, com o apoio do espaço visual com pictogramas a fim da acessibilidade cognitiva.

Nos ambientes coletivos, as crianças são lembradas sobre os "combinados" da turma e do local. Entendem sobre as necessidades específicas de algumas crianças que necessitam de maior apoio e acomodações no ambiente.

Lembrando que é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas, que são organizadas nesse contexto educativo, conforme descrição abaixo:

**Materiais:** Os materiais compreendem objetos, livros e impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. Entretanto, a intencionalidade pedagógica não pode ignorar e sobrepujar a capacidade da criança de transformar e criar por meio desses materiais no contexto educativo. Vale destacar que as crianças produzem cultura e são produtos dela, de modo que são interpretação e releitura que fazem do mundo e das coisas que estão à sua volta reverterem-se em possibilidades de novos conhecimentos e aprendizagens.

**Ambientes:** Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado e murais na sua altura. É interessante que os ambientes, seja dentro dos espaços da instituição de Educação Infantil ou fora de seus muros, permitam explorações individuais, grupais, simultâneas, livres ou dirigidas pelos profissionais da educação, não limitando a intencionalidade das atividades propostas. É importante que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços que disponibilizam uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças.



**Imagem 51**

Criança mostrando letra do alfabeto confeccionada com elementos da natureza.



**Imagem 52**

Crianças em saída de campo até ao Jardim Zoológico - borboletário.

**Tempos:** Quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras.



**Imagem 53**

Crianças no momento de relaxamento e descanso.

O importante é que essas estratégias sejam passíveis de atribuição de sentido por parte das crianças, e não apenas para mantê-las ocupadas ou controladas, afastando-as das experiências de vivenciar seu protagonismo infantil no processo educativo.

Além disso, é importante considerar as necessidades e interesses das próprias crianças, ou seja, o tempo destinado às atividades precisa ser organizado a partir de suas manifestações, isso em relação às brincadeiras, seus momentos de descanso e de outras questões que permeiam a Organização do Trabalho Pedagógico no contexto da Educação Infantil como por exemplo a questão da previsibilidade para transição de atividades.

**Rotina:** É importante enfatizar que a rotina é apenas um dos elementos que compõem o cotidiano.

Geralmente abrange o acolhimento, a roda de conversa, o trabalho com o calendário, tempo, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, o descanso, brincadeiras livres ou dirigidas, narração de histórias, entre outras ações.

Ao planejar a rotina da turma, o professor deve considerar os elementos: materiais, espaços e tempos, bem como os sujeitos que estarão envolvidos nas atividades, pois tudo deve adequar-se à realidade das crianças.

A rotina pode ser o caminho para evitar atividades esvaziadas de sentido, rituais repetitivos, reprodução de regras e fazeres automatizados. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica e flexível.



**Imagem 54**

Crianças estruturando as atividades do dia por meio dos quadros de rotina da turma.

A rotina é uma forma de organizar o coletivo infantil diário, e concomitantemente, espelha o Projeto Político Pedagógico da instituição de Educação Infantil. Ela é capaz ainda de apresentar quais as concepções de educação, de criança e de infância, que se materializam no cotidiano educativo.



**Imagem 55**

Crianças em momentos de interação no parque de areia.

Com o estabelecimento de objetivos claros e coerentes, a rotina promove aprendizagens, desenvolve a autonomia e a identidade, propicia o movimento corporal, estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança, o suprimento das necessidades biológicas (alimentação, higiene e repouso), isso porque contém elementos que devem proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança.

É essencial abrir espaço e reservar tempo para as brincadeiras, sejam elas livres ou dirigidas, em contextos de Educação Infantil de tempo integral ou parcial. Vale destacar que as ações da rotina devem se pautar nas necessidades das crianças.



**Imagem 56**

Crianças explorando os espaços e natureza aos arredores da escola.

Os horários de lanche, almoço, limpeza das salas, funcionamento da cozinha, ou seja, as atividades relacionadas às crianças precisam estar sintonizados com suas próprias necessidades. Por vezes, elas querem ou propõem outros elementos que transgridem as formalidades da rotina, das jornadas integrais ou parciais, dos momentos instituídos pelos profissionais da educação, sejam no sono, na alimentação, na higiene, na “hora das atividades”, nas brincadeiras, entre outros.



**Imagem 57**

Crianças e professora realizando piquenique na escola.

A partir da observação, é possível detectar como as crianças vivem o cotidiano da instituição de Educação Infantil. Esses sinais ajudam a apontar possibilidades que não se limitam às rotinas formalizadas e ainda oferecem subsídios para trazer à tona a valorização da infância em suas relações e práticas.

Para tanto, cresce a relevância de um planejamento cuidadoso, flexível, reflexivo que minimize o perigo da rotina ser monótona, distante e vazia de sentido para as crianças e até para os profissionais da educação.

**Datas comemorativas:** A exploração das datas, festejos, eventos comemorativos no calendário da Educação Infantil está bastante naturalizada em suas instituições educativas. Entretanto, tal fato não pode obscurecer a necessidade de reflexão acerca dessa realidade. Nesse sentido, ao propor celebração de datas comemorativas no calendário letivo, é importante que coletivamente os profissionais da educação reflitam a respeito, respondendo questões como:

- Por que essa instituição de educação infantil acredita ser válida a mobilização de equipes para celebrar esta ou aquela data específica?
- Por que é necessário realizar atividades acerca das datas comemorativas, todos os anos, com poucas variações em torno do mesmo tema?
- As atividades relacionadas à temática ampliam o campo de conhecimento das crianças? Em que sentido?
- As atividades foram escolhidas pelo coletivo da instituição educativa, pela família ou pelas crianças?
- Os sentimentos e as aprendizagens infantis são levados em consideração?
- O trabalho desenvolvido em torno das datas está articulado com os objetivos relacionados às aprendizagens?
- Constam no projeto político pedagógico da instituição educativa?
- As crianças são submetidas, ao longo dos anos, às mesmas atividades e explicações?
- Considera-se as idades das crianças, seus interesses e capacidades ao se eleger as datas comemorativas?
- São feitas diferentes abordagens para diferentes faixas etárias?
- Interrompe-se trabalhos em andamento para incluir datas comemorativas?
- Quais são os critérios para escolha das datas comemorativas?
- Algumas são mais enfatizadas que outras? Por quê?
- Os conteúdos e as atividades comemorativas são problematizadas pelos adultos e pelas crianças?
- Como são tratados os aspectos culturais dessas datas comemorativas?
- Sobre qual enfoque?
- Com qual aprofundamento?
- Quais valores, conceitos, ideologias atravessam essas celebrações?

É preciso promover coletivamente a crítica e reflexão em torno das datas comemorativas auxiliando na problematização de experiências curriculares. O que importa é tornar datas e festas carregadas de sentidos para as crianças, colocando como centro do planejamento curricular, suas aprendizagens, seu desenvolvimento e cidadania. Estamos abertos para acolher as demandas em relação às datas comemorativas, desde que surjam dos interesses e curiosidades infantis.

Segundo o nosso Currículo em Movimento, alguns dos objetivos de aprendizagem descritos, contemplam a **comemoração de aniversários na escola**, tais como:



- Participar das celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito;
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.

Seguem as datas comemorativas e temáticas específicas que compõe o nosso calendário escolar:

### **Fevereiro**

- Festa à Fantasia.

### **Março**

- 06 a 10/03 - Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/ 2016).
- 20 a 24/03 - Semana de Conscientização do Uso da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital 5243/2013).

### **Abril:**

- Caça ao Tesouro.
- Saída de Campo: Memorial dos Povos Indígenas e/ou outras ações mais específicas.
- 17/04 - Dia do Campo (Portaria nº419/2018).
- 28/04 - Dia do Educador Social Voluntário - ESV (Lei nº 6871/2021).

### **Maiο**

- Festa da Família: o dia de quem cuida de mim.
- 08 a 12/05 - Semana da Educação Para a Vida (Lei Federal nº11998/2009).
- 18/05 - Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2000).
- 22 a 26/05 - Semana do Brincar (Lei Distrital nº 13257/2016).

### **Junho**

- Festa Junina.
- 03/06 - Dia Nacional de Educação Ambiental (Lei Federal nº 12.633/2012).

### **Julho**

- 31/07 a 04/08 - Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei Distrital nº 6846/2021).

### **Agosto**

- Projeto Inclusão Social na Infância.
- 17/08 - Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital nº 5.080/2013).
- 22 a 25/08 - Semana Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4681/2011).
- 25/08 - Dia Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011).

### **Setembro**

- 05 a 09/09 - Semana do Cerrado (Lei Distrital 7.053/2002).
- 11 a 15/09 - Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1433/1997).
- Comemoração pelo Aniversário da Escola, fundada em 12/09/1959
- 21/09 - Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005).
- 30/09 - Dia do Secretário.

### **Outubro**

- Semana da Criança.
- 15/10 - Dia do Professor (Decreto nº52.682/1963).

- Festival Infantil de Capoeira
- 23 a 29/10 - Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980).
- 30/10 - Dia do Merendeiro Escolar.

#### **Novembro**

- 11/11 - Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017).
- 12/11 - Dia Distrital do Gestor Escolar (Lei Distrital nº 6.179/2018).
- 20/11 - Dia Nacional da Consciência Negra (Lei Federal nº 10.639/2003).
- 27/11 a 01/12 - Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6325/2019).
- Confraternização das turmas de 2º período

#### **Dezembro**

- Festa de Encerramento com todas as turmas
- 04/12 - Dia do Orientador Educacional (Lei Federal nº 5.564/1968).

Quanto a comemoração de aniversário das crianças na escola, descrevemos as regras e combinados para esse dia, que acontecerá **sempre às quintas-feiras**, logo após o piquenique de frutas;

- Deverá ser um evento mais simples, tendo em vista que a duração será de uma hora;
- Evitar o excesso de decorações em sala;
- Está limitado a uma quantidade pequena de convidados (somente o núcleo familiar mais próximo da criança);
- A família se responsabilizará pela organização antes, e pela limpeza após a comemoração;
- É de responsabilidade da família, trazer todo material necessário como descartáveis, vela, fósforo e faca para cortar o bolo;
- Não será permitido brinquedos infláveis;
- Quando houver atrações extras como: teatro, contação de histórias, mágico, pintura de rosto, deverá ser ofertada também para todas as turmas do turno;
- A família deverá comunicar a professora com no mínimo, uma semana de antecedência, pela agenda da criança ou via whatsapp;
- Caso haja mais de duas crianças aniversariantes no mês, as famílias poderão se organizar para fazer uma única comemoração;
- Não será permitido o consumo de refrigerante;
- Pedimos que evitem frituras e deem preferência aos lanches mais saudáveis e em menor quantidade;
- Por fim, evitar os excessos de guloseimas.

Lembrando que a comemoração se dará mediante assinatura do termo de compromisso entregue pela professora.

Esta unidade escolar não possui laboratório de informática ou ciências. As professoras e crianças utilizam o computador da própria sala de referência ou seus próprios celulares (fazendo uso de seus dados móveis), para a realização das pesquisas e disponibilização das informações necessárias, para que as crianças possam transformá-las em conhecimento.

Por outro lado, contamos com um grande acervo de livros infantis que foram adquiridos através do Programa Nacional da Biblioteca Escolar - PNBE, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE e em parceria com a empresa Cascol, como também com as contribuições da SEEDF para aquisições advindas da Feira do Livro.

Nos últimos anos o espaço da Sala de Leitura foi desativado para atender duas novas turmas de acordo com a solicitação da SUBEB. No entanto, as atividades continuam acontecendo no âmbito escolar por meio do Corredor Literário.

Nesse novo espaço foram organizados todos os livros e revistas. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, as crianças participam de momentos de contação de história diariamente, além de visitarem o espaço para pesquisa sobre os projetos que vêm sendo desenvolvidos pela turma e apreciação dos livros (que encontram-se à sua altura e ao seu alcance).



**Imagem 58**

Crianças escolhendo livros para a hora da história que serão contadas durante a semana.

A visita e utilização do Corredor Literário está centrada no desenvolvimento de atividades de construção de projetos de vida das crianças, contribuindo para que aprendam a ser, conviver, conhecer e fazer.

Devido a reorganização e catalogação dos livros do Corredor Literário (reorganização do espaço), o projeto Literatura em Família encontra-se suspenso com previsão de retorno no segundo semestre e quando reativado, as famílias assinarão um termo de responsabilidade para que as crianças possam levar os livros para casa.

Descreveremos a seguir, as diferentes formas de organização do JI 21 de Abril para atender as necessidades das crianças e suas famílias:

- **Reunião de Pais e Mestres:** acontecem durante todo o ano letivo e são comunicadas previamente, por meio de bilhetes afixados na agenda e via whatsapp.
- **Reunião de Pais por sala referência (individuais ou coletivas):** as reuniões são agendadas sempre que necessárias ou quando solicitadas pela escola ou família.



**Imagem 59**

Primeira reunião de acolhimento e apresentação da proposta para as famílias.

- **Reunião Pedagógico-Administrativa:** Essas reuniões destinam-se para a direção, professores e servidores para a formação dos profissionais da escola conforme previsto no Calendário da Educação Infantil de 2023.
- **Atendimento Individual aos Pais:** Será realizado sempre que necessário ou solicitado, juntamente com a professora da criança, coordenação, orientação e direção da escola, em horários pré-determinados ou agendados pelos interessados.

### c) **Relação escola - comunidade**

Pedagogicamente, nossa escola conta com a parceria de familiares, servidores, pessoas da comunidade e responsáveis que sinalizaram positivamente a intenção de desenvolver trabalhos voluntários.

A comunidade escolar pode atuar direta ou indiretamente no campo pedagógico, para nos auxiliar em determinadas atividades escolares.

Enfatizamos que os agrupamentos verticais (interações entre as crianças de diferentes idades) já são realizados em vários ambientes da escola, como no momento do parquinho, entrada, gramado, casa da árvore, dentre outros e a participação de todos os segmentos, de forma democrática, e acontecem tanto na elaboração do PPP anualmente, como na atuação dos pais/responsáveis em ações/atividades pedagógicas em prol do desenvolvimento integral das crianças.

A partir de 2022, começamos a registrar essa parceria entre escola e comunidade. Seguem as atividades realizadas:

- **Manuela Costa de Oliveira Chaul (mãe do Bento - 2022 e 2023):** realizou o exame médico de todas as crianças para uso da piscina e fez uma doação de brinquedos de madeira para a escola.



**Imagem 60**

- **Mariana Siqueira (mãe do João - 2022 e 2023):** fez a diagramação do PPP e realiza trabalho voluntário na escola junto às crianças.



**Imagem 61**

- **Jaciara Oliveira Leite (Professora de Educação Física da UnB - a partir do ano de 2022):** oportunizou o Estágio Supervisionado dos alunos do 2º Período de Educação Física na escola.



**Imagem 62**

- **Estagiários do Curso de Pedagogia (2022 e 2023).**



**Imagem 63**

- **Jorge Holland Menezes dos Santos** (CLIDIP) Fitopatologista, PhD e **Juvenil Enrique Cares** (UnB) Fitopatologista, PhD - Responsáveis pela identificação das árvores da escola e disponibilização de placas informativas com QR Code de cada espécie (2022).



**Imagem 64**

- **Luciana de Amorim Monteiro Fonseca (tia do Guilherme - 2022 e 2023):** atua como educadora voluntária junto às crianças e atualmente realiza a catalogação e organização do nosso “Corredor Literário”.

- **Professor Agilson Carlos de Andrade Arruda (2021, 2022 e 2023):** que sempre atendeu aos nossos chamados dando suporte pedagógico tanto nas reuniões com as professoras, quanto nos momentos de encontro com as famílias, explicando a importância e as especificidades da Educação Infantil.



**Imagem 65**

- **Letícia (mãe do João Kaluanã 2022 - 2023)** - Preparou a terra da escola, doou sementes e fez o plantio de flores junto com as crianças da sala laranja e sempre que é acionada pela equipe, ajuda com a horta pedagógica.



**Imagem 66**

- **Ana Carolina Pinto de Souza Seixas (mãe do Antônio - 2022 - 2023)**: ajudou no plantio de mudas e sementes e tirou fotos da inauguração da horta pedagógica em 2022.



**Imagem 67**

- **Jorge Holland Menezes dos Santos (2022)**: responsável pela idealização e construção da “Horta Pedagógica”, juntamente com sistema de irrigação e composteira, entregues à comunidade escolar no dia 09 de novembro de 2022.



**Imagem 68**

- **Cartur Hadi Putcanto e Khusnul Mahumdah (pais da Zanetta - 2023)**: proporcionaram momentos de muita alegria, cultura e aprendizado no decorrer do projeto Indonésia.



**Imagem 69**

- **Senhora Suzana**, responsável pelos cuidados e castração dos gatos que ficam nos arredores da escola.

#### **d) Metodologias de Ensino adotadas**

As propostas de trabalho com as crianças utilizam-se da metodologia de trabalho de projetos correlacionando-as ao arranjo curricular. Neste sentido, o currículo reveste-se de um caráter dinâmico e carece de um permanente trabalho reflexivo por parte da equipe de educadores, de modo que seja possível a facilitação de recursos e materiais, para aquisição de saberes e desenvolvimento de competências essenciais.

As temáticas abordadas para realização dos projetos começam sempre por meio da observação, escuta atenta e sensível das crianças, em relação aos seus interesses e necessidades.

Podemos dizer que a primeira caracterização de um projeto de trabalho acontece da seguinte forma:

- Parte-se de um tema, necessidade, interesse, curiosidade ou de um problema, negociado com a turma;
- Inicia-se um processo de pesquisa com a criança na escola e com a família;
- Busca-se e seleciona-se fontes de informação;
- Estabelece-se critérios de ordenação e interpretação das fontes pesquisadas;
- Recolhe-se novas dúvidas e perguntas;
- Estabelece-se relações com outros problemas;
- Representa-se o processo de elaboração do conhecimento que foi seguido;
- Recapitula-se e avalia-se o que se aprendeu;
- Conecta-se com um novo tema ou problema.

Em outras palavras é imprescindível que:

- Os temas selecionados sejam apropriados aos interesses e ao estado de desenvolvimento das crianças;
- Seja confeccionado o quadro investigativo com as perguntas: O que sabemos - O que queremos saber - Como vamos saber;
- Seja feita algum tipo de pesquisa;
- Sejam realizadas experiências como: visitas de campo, presença de convidados na escola e realização de oficinas;
- Trabalhem-se estratégias de busca, ordenação e estudo de diferentes fontes de informação juntamente com as crianças;
- O planejamento das atividades precisa estar de acordo com os objetivos de aprendizagem presentes no Currículo em Movimento da Educação Infantil;
- As descobertas e aprendizagens são compartilhadas (na maioria das vezes), com a utilização dos dispositivos de aprendizagem: “gosto e não gosto” ou “quando sinto que já sei”.
- A partir de 2021 a escola realiza o registro dos projetos realizados como forma de Memorial, conforme descrito nos anexos 2, 3, 4 e 5.

Até a finalização deste documento (mês de abril), seguem os projetos em andamento e temáticas específicas de cada turma, iniciadas no decorrer do 1º bimestre:



**Projeto da sala vermelha (matutino):**  
Coelhos



**Imagem 70**

Crianças pintando com pincel para desenhar um coelho.

**Projeto da sala vermelha (vespertino):**  
Temática da Letra do Momento



**Imagem 71**

Criança fazendo um desenho de observação sobre dinossauros.

**Projeto da sala verde (matutino):**  
Eu sou assim e você? Como é?



**Imagem 72**

Crianças explorando a ponte da casa da árvore.

**Projeto da sala verde (vespertino):**  
Mosquito, abelha ou marimbondo?



**Imagem 73**

Crianças brincando de "caça as letras".

**Projeto da sala amarela (matutino):**  
Existe ou não super-heróis?



**Imagem 74**

Crianças apresentando-se para as demais como super-heróis da água.

**Projeto da sala amarela (vespertino):**  
Formigas



**Imagem 45**

Crianças observando as características das formigas.

**Projeto da sala azul (matutino):**  
Saruês



**Imagem 76**

Desenho do saruê a partir de observação de imagem real.

**Projeto da sala azul (vespertino):**  
Plantas, árvores e florestas



**Imagem 77**

Crianças manuseando substrato para plantio.

**Projeto da sala laranja (matutino):**  
Indonésia



**Imagem 78**

Mãe ensinando o uso do hijab.

**Projeto da sala laranja (vespertino):**

Vulcões



**Imagem 79**

Crianças utilizando a técnica de pintura a dedo para desenhar um vulcão.

Destacamos que nossas ações educativas são planejadas, efetivas, flexíveis e atuam como suporte para o processo avaliativo de cada criança, por isso os tempos, ambientes, materiais e rotinas são organizadas de acordo com o nosso contexto educativo.

**e) Atuação do SEAA, Orientação Educacional, AEE/Sala de Recursos**

O Jardim de Infância 21 de Abril não conta mais com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem Itinerante desde o ano de 2019. Neste ano de 2023, temos 16 crianças com deficiência e algumas em processo de avaliação.

No ano de 2021, a escola fez a solicitação junto a Regional de Ensino via SEI para a abertura de uma Sala de Recursos Generalista - Pólo de Educação Infantil, que terá por finalidade dar suporte educacional especializado e complementar para as crianças com Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Física (DF), Deficiência Múltipla (DMu), e ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), matriculados nesta Unidade Escolar no ano corrente e demais seguintes.

A proposta é que com a abertura desta sala, neste primeiro momento, os atendimentos sejam realizados individualmente, para que a professora conheça as necessidades e demandas de cada criança.

Posteriormente e sendo necessário, a grade horária de atendimentos sofrerá alterações de forma a atender em grupos menores e/ou crianças de outras escolas.

Desde o ano de 2019, a escola dispõe de um profissional de Orientação Educacional que integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar, incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade.

O Serviço de Orientação Educacional foi ampliado para todas as escolas de Educação Infantil em 2019. Essa ampliação representou um novo momento para a atuação da Orientação Educacional, somando-se à política de universalização da Educação Infantil e pela garantia do direito à educação com qualidade da escola pública.

A Orientação Educacional contribui para o processo educativo na perspectiva de prestar auxílio às famílias das crianças quanto ao seu processo de desenvolvimento, suas necessidades específicas, promovendo parcerias entre escola e família, atuando como

mediador, quando necessário, das interações entre docentes, crianças e demais profissionais na Unidade de Ensino.

O Orientador Educacional intervém em diferentes eixos e ações, valorizando a construção coletiva. Assim sendo, promove suporte:

- No acolhimento e inserção da criança ao ambiente escolar;
- No conhecimento do corpo, em seus aspectos psicomotor, sensorial, afetivo e emocional;
- No auxílio para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais;
- Na transição da criança para a etapa seguinte;
- Na assessoria pedagógica às equipes docente e gestora;
- Na Educação Inclusiva na perspectiva da Educação Especial, da diversidade e dos direitos humanos;
- Outros temas que julgar, pedagogicamente, pertinentes.

O Orientador Educacional, ainda, se atenta às questões que influenciam a infrequência e a evasão escolar para, a partir delas, discutir no coletivo e trabalhar com os pais e responsáveis, assim como, observa e busca estratégias nas demais situações ou desafios encontrados, que interferem diretamente nos processos de aprendizagem e na garantia dos direitos das crianças.

**f) Atuação dos profissionais de apoio escolar (Monitor, Jovem Candango, Educador Social Voluntário, entre outros)**

A Unidade Escolar contou com a atuação de um monitor no período de 03/02/2014 a 09/02/2017. Desde então, o Jardim não recebeu mais monitores, e sim ESV, por meio do Programa que foi criado em 2017.

É importante destacar que um Monitor desenvolve atividades pedagógicas de acordo com planejamento conjunto, além de cuidar da higiene pessoal da criança, acompanhar a alimentação, zelar pelos cuidados gerais e segurança.

Na Educação Infantil, o Programa Educador Social Voluntário - ESV - tem como objetivo oferecer auxílio/suporte nas atividades.

Os voluntários atuam nas unidades escolares públicas, sob a orientação das Equipes Gestoras, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas obrigações junto ao Programa. Regido pela Lei Distrital nº3.506/2004 e pelo Decreto Distrital nº 37.010/2015, o ESV tem suas funções definidas em Portaria própria, publicada anualmente pela Secretaria de Estado de Educação.

Segundo a Portaria nº 58, de 20 de janeiro de 2023, o Programa Educador Social Voluntário (ESV) tem por finalidade, auxiliar as Crianças com Deficiência e Transtorno do Espectro Autista no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Esse educador deve atuar na Unidade Escolar de segunda a sexta-feira, em dias letivos presenciais, realizando o acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclube, saúde, diversidade e outras atividades do Projeto Político Pedagógico e Projetos Específicos da Unidade Escolar, tais como:

- Auxiliar e acompanhar as crianças nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais;
- Desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários;

- Auxiliar e acompanhar as crianças durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos;
- Auxiliar e acompanhar as crianças, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas a melhoria e avanço das aprendizagens escolares;
- Auxiliar no uso do banheiro, escovação dental, banho e troca de fraldas;
- Auxiliar na locomoção das atividades realizadas na Unidade Escolar e extraclasse;
- Auxiliar para se vestirem e se calçarem;
- Auxiliar atividades recreativas no parque ou pátio escolar;
- Realizar, sob a presença e a supervisão do professor, o controle da sialorréia (baba) e de postura das crianças, bem como ajudá-las a se sentarem e levantarem;
- Acompanhar e auxiliar crianças que utilizam cadeira de rodas;
- Auxiliar crianças que apresentem dificuldades na organização dos materiais escolares;
- Informar ao professor as observações relevantes para fins de registro ou encaminhamentos necessários;
- Acompanhar e auxiliar as crianças durante as atividades em sala, e extraclasse, que necessitem de habilidades relativas à atenção, a participação e a interação;
- Auxiliar o professor no apoio às crianças que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário;
- Favorecer a comunicação e a interação social das crianças com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

Nosso Jardim conta atualmente com 07 pessoas:

- Adriana Papandrea Vieira
- Ana Paula Martins da Silva
- Lucia Celma Silva Santos
- Stephanie Alves Gama de Souza
- João Vitor Baraúna de Sousa
- Rebeca Cristine da Silva Vaz
- Brenda Pires da Silva

Os ESV que atuam no período matutino, trabalham de 7h30min às 11h30min. Já os que trabalham no turno vespertino, seguem o horário de 13h30min às 17h30min. Todos realizam as atribuições descritas nos parágrafos iniciais deste tópico, de acordo com as necessidades que cada criança apresenta, garantindo os direitos de aprendizagem na escola da primeira infância. É importante destacar que esses educadores atuam de acordo com as necessidades da escola.



**Imagem 80**

Educadoras Sociais Voluntárias do turno vespertino de 2022.

Os educadores estão cientes de todas as suas atribuições e tiveram um momento específico para elencar as fragilidades e potencialidades percebidas no decorrer do 1º bimestre, desde que chegaram nesta Unidade escolar.

#### **Fragilidades apontadas pelos ESV:**

- Retirar a porta e as janelas da casinha de alvenaria do parquinho;
- Poderia ter um uniforme para os educadores.

#### **Fragilidades apontadas pela equipe docente:**

- O ESV sai da escola imediatamente ao seu comunicado, deixando a criança desassistida até a chegada de outra pessoa (alta rotatividade);
- Os candidatos são selecionados sem exigências de aptidões específicas;
- Falta de senso de responsabilidade em relação ao cumprimento de horários;
- Falta de proatividade e postura profissional;
- A remuneração não é atrativa;
- Uso excessivo de celular durante o horário de trabalho;
- A carga horária (4h) é inferior ao tempo de permanência das crianças na escola (5h);
- Mudança na contratação dos candidatos, antes diretamente na escola com realização de entrevista. Este ano todo processo foi realizado de forma virtual e os cadastros não ficaram à disposição da unidade escolar, dificultando a busca ativa.

#### **Potencialidades apontadas pelos ESV em 2023:**

- Unidade Escolar acolhedora;
- Metodologia de trabalho interessante;
- Crianças mais autônomas;
- Servidores e professores atenciosos e abertos para nos auxiliar;
- Apoio da equipe gestora e pedagógica.



**Imagem 81**

Educadoras Sociais Voluntárias do turno matutino de 2022.

#### **g) Coordenação Pedagógica e papel do coordenador pedagógico na unidade escolar.**

Para melhor elaborar um Plano de Ação para a Coordenação Pedagógica, na perspectiva de um trabalho coletivo, com vistas ao desenvolvimento das ações sinalizadas no PPP, foi necessário ouvir as famílias (por meio da ficha perfil) e o corpo docente (por meio de um formulário específico), e a partir das necessidades elencadas, construir um novo Plano, significativo, que atenda as mais diversas demandas e promova mudanças e melhorias a partir do Projeto Político Pedagógico da Escola.

Para isso, foi criado um formulário específico para os professores com as seguintes questões - **Professor, na sua concepção...**(transcrições na íntegra)

### **Qual é o papel do Coordenador Pedagógico da Escola?**

- Organizar, facilitar, pensar junto, dar ideias, prever datas, antecipar discussões, escutar o Professor.
- Mediar, estimular o trabalho do profissional de sala referência e sua realidade escolar como um todo.
- Acompanhar as demandas pedagógicas junto aos professores e direção.
- Acompanhar, orientar e auxiliar os professores nos processos pedagógicos.
- Se envolver em tudo o que propõe a rotina pedagógica e o pedagógico da escola
- Auxiliar no trabalho docente.
- Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos e/ou ações que auxiliem o trabalho pedagógico; criar mecanismos que favoreçam a articulação entre os grupos matutino e vespertino; proporcionar momentos de reflexão, planejamentos e discussões e fazer um elo entre a equipe gestora e pedagógica.
- É um dos responsáveis por planejar e organizar as reuniões pedagógicas, acompanhar e orientar os professores com práticas pedagógicas mais eficientes que são desenvolvidas por estes em sala referência. É o profissional que articula dentre os demais membros da instituição para que realmente consiga pôr em prática a PPP da escola.
- Orientar os professores dentro das demandas pedagógicas da escola.
- Conduzir e mediar o trabalho dos professores, garantindo junto a equipe, o bom andamento pedagógico da escola.

### **O que é Coordenação Pedagógica?**

- Momento de estudo e organização do trabalho.
- Momento de mediação do trabalho pedagógico executado pela professora.
- Planejar as ações pedagógicas, pesquisar os temas escolhidos, organizar as demandas, preparar etc.
- É a integração das ações pedagógicas desenvolvidas pela escola diretamente com os professores, alunos e familiares.
- Gestão sobre a prática pedagógica da escola.
- Momento de planejar e organizar o trabalho pedagógico.
- É um espaço-tempo onde temos a possibilidade de estarmos juntos, aprender com os colegas e construir um trabalho pedagógico mais colaborativo e coletivo.
- É a atuação ativa e contribuinte nos planejamentos e práticas pedagógicas em conjunto com o corpo docente estimulando os conhecimentos, as técnicas e vivências já presentes nos professores e demais envolvidos nesse processo educativo.



- É um momento de estudo e planejamento das atividades pedagógicas.
- É a construção e prática conjunta de uma proposta que atenda os objetivos de ensino aprendizagem da escola.

### **O que precisa ser potencializado nos encontros de Coordenação Pedagógica?**

- Organização, disponibilidade de recursos, impressora na sala disponível para uso individual do professor.
- Computador e impressora para utilização das professoras; maior o momento de discussão das pautas.
- Materiais necessários.
- Oficinas de atividades.
- Mais trocas de experiências diante da realidade das turmas ,pessoal e da própria proposta escolar .
- Acompanhamento e sugestões de atividades a serem desenvolvidos.
- O tempo da Coordenadora Pedagógica com as professoras, pois em alguns momentos ela precisa resolver outras demandas e uma boa internet.
- A tecnologia (INTERNET) efetiva e prática no espaço da coordenação pedagógica a todos os professores que participam desse momento.
- Escutar os professores, as decisões estão centralizadas somente na gestão.
- Estudos, formação e planejamento.

### **Quais as temáticas e questões você deseja inserir nas Coordenações Pedagógicas?**

- Gestão democrática. Respeito à individualidade e autonomia do professor em sala.
- Troca sobre cursos; oficinas sobre atividades pedagógicas; momento sobre troca de informações sobre as crianças da escola e as realidades das salas.
- Que cada vez mais o foco e eficiência sejam priorizados.
- Identidade e autonomia.
- Estudar mais sobre a pedagogia via projetos ,escola da ponte ,oficinas com materiais não reestruturados,metas e missão da escola.
- Momentos de escuta do professor.
- Momento de troca sobre as especificidades da turma.
- A inclusão de uma criança com paralisia cerebral - atividades e brincadeiras.
- Descanso/Intervalo laboral - técnicas e dinâmicas.
- Um momento de compartilhamento e discussões.
- Transtorno do Espectro Autista.

## Você tem conhecimento dos acordos de convivência e organização do espaço e do tempo da Coordenação Coletiva?

5. Você tem conhecimento dos acordos de convivência (guardião do tempo, do foco e da fala) e da organização do espaço e do tempo da Coordenação Coletiva?

10 respostas

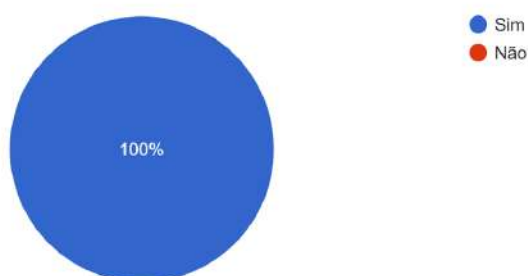


Gráfico 33

## Qual é o melhor instrumento para o registro das discussões e encaminhamentos do grupo?

6. Qual é o melhor instrumento para o registro das discussões e encaminhamentos do grupo?

10 respostas

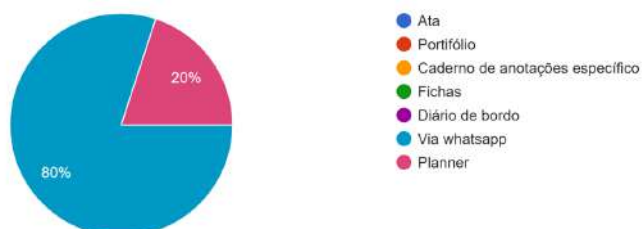
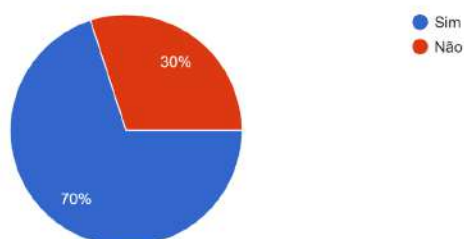


Gráfico 34

## É necessário a leitura dos pontos discutidos e encaminhamentos do encontro anterior, no início de cada Coordenação Pedagógica?

7. É necessária a leitura dos pontos discutidos e encaminhamentos do encontro anterior, no início de cada Coordenação Pedagógica?

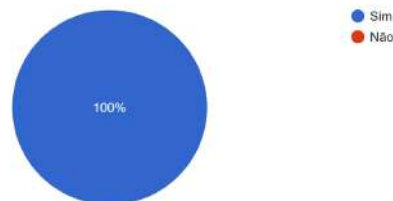
10 respostas



**Gráfico 35**

**É importante a elaboração de um cronograma de atividades a serem desenvolvidas, juntamente com você, nos dias de coordenação?**

8. É importante a elaboração de um cronograma das atividades a serem desenvolvidas, juntamente com você, nos dias de coordenação?  
10 respostas



**Gráfico 36**

A metodologia de trabalho por projeto expressa os direitos da criança de aprender e se desenvolver, por meio de atividades pedagógicas e interações sociais, que propiciem os âmbitos de formação pessoal, social e de conhecimento de mundo, onde ela possa vivenciar as múltiplas linguagens contempladas pelos Campos de Experiências.

Para tal, o corpo docente precisa:

- Estabelecer primeiramente, com todas as crianças vínculos profundos e estáveis;
- Apoiar o processo educativo por meio de experiências provocadoras de investigação;
- Possibilitar a apropriação, conforme as especificidades da infância, por meio das brincadeiras e interações e garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento;
- Possibilitar a vivência desses direitos por meio dos campos de experiência, evidenciando o desenvolvimento integral e não a fragmentação do conhecimento;
- Instrumentalizar as crianças para que aperfeiçoem as soluções já inventadas e criem soluções para as necessidades atuais;
- Incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza;
- Realizar escutas sensíveis e a definição dos temas, em concordância com as necessidades e interesses das crianças e do adulto de referência/professor.
- Equilibrar contextos de aprendizagem;
- Ser responsivo, a partir da escuta atenta e de suas observações, aos interesses e necessidades das crianças;
- Apoiar e ampliar o processo de aprendizagem por meio da organização do ambiente, espaços e materiais que eliminem barreiras e promovam acessibilidade para as aprendizagens;
- Atuar colaborativamente na atividade pedagógica, prevendo momentos de troca de experiências entre as crianças e o professor.

Em 2021, **em função da participação dos profissionais do Jardim de Infância 21 de Abril no Projeto Piloto Inovação**, toda a equipe pedagógica aprofundou o estudo sobre os mapas de dispositivos pedagógicos, que funcionam como suporte de uma cultura organizacional específica e que contribuem para a produção, reprodução e transformação em uma determinada comunidade educativa.

Eles foram cuidadosamente escolhidos (e por algumas vezes adaptados) e servirão de suporte na rotina do trabalho escolar e nas estratégias e recursos a serem utilizados pela equipe de profissionais.

É importante destacar que muitos dos dispositivos elencados, já eram utilizados em nossa escola e o estudo mais cuidadoso de alguns textos do Professor José Pacheco, permitiu uma abertura maior para as mais diversas possibilidades de trabalho.

A coordenação pedagógica é a responsável pela apresentação dos dispositivos e ferramentas que auxiliam a nossa prática, bem como pelo cronograma de implementação dos mesmos, que possibilitam o exercício da reflexão e da autonomia das crianças e demais pessoas envolvidas. Eles estarão descritos de forma mais detalhada no item 12 (Planos de Ação Específicos) que constituem o Projeto: Cultura de Paz da escola.

#### **h) Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais da educação**

A valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade.

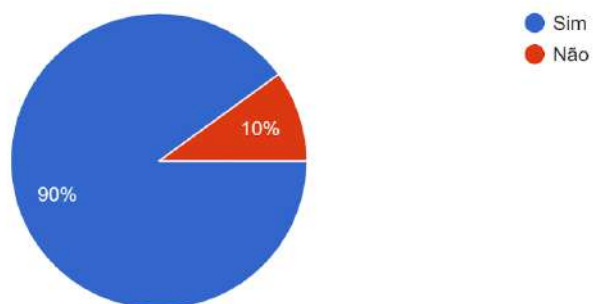
As estratégias pensadas por essa equipe, já vêm sendo colocadas em prática desde o início do ano letivo de 2021 como: divulgar amplamente as formações da SEEDF e de outras instituições e incentivar a participação dos profissionais da educação, nas formações continuadas oferecidas pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE).

A prioridade é que esses profissionais façam sua opção por cursos que os capacitem em acolher e promover a inclusão em seu sentido pleno.

A fim de coletar informações importantes, foi elaborado um novo formulário destinado aos professores, que trabalham no Jardim de Infância 21 de Abril, que apontam aspectos relevantes da realidade atual sobre estratégias de valorização e formação continuada.

1. Em relação à formação continuada, existe a valorização dos profissionais?

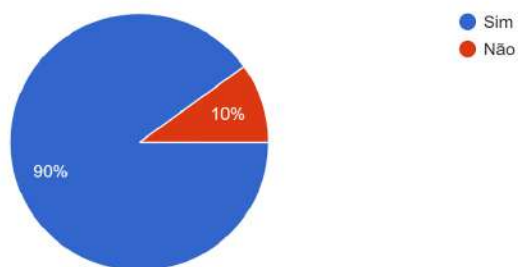
10 respostas



**Gráfico 37**

2. Há momentos para reflexão e escuta da equipe quanto às dificuldades pedagógicas vivenciadas?

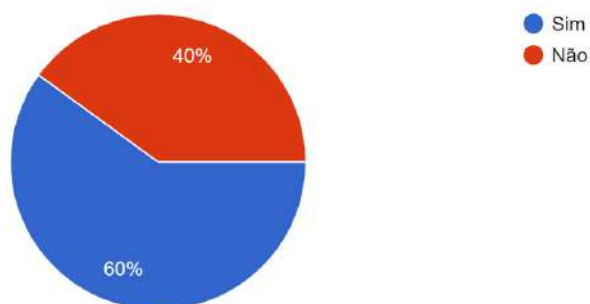
10 respostas



**Gráfico 38**

3. No Plano de Ação da Coordenação Pedagógica são planejadas formações para as coordenações coletivas realizadas, com temas sugeridos pelo grupo?

10 respostas



**Gráfico 39**

**De que forma a Unidade Escolar incentiva e apoia os professores a participarem de cursos de formação continuada?**

- Disponibilizando informativos e profissionais para palestras em coletivas;
- Disponibilizando informes aos professores acerca de determinados cursos de que tenham referências ou prévio conhecimento sobre;
- É preciso mais incentivo;
- Incentiva, porém faz exigências quanto ao dia, o que dificulta a escolha dos professores;
- Divulgando os cursos disponíveis;
- Através de sugestões da coordenação;
- Liberando a quinta!
- Da sugestão segundo a fala de cada professor, além de liberar a coordenação de quinta feira para realização da formação;
- Nas inscrições dos cursos da EAPE;
- Indicando cursos, disponibilizando um dia da semana para cursos...

**Qual é o curso que você realiza atualmente?**

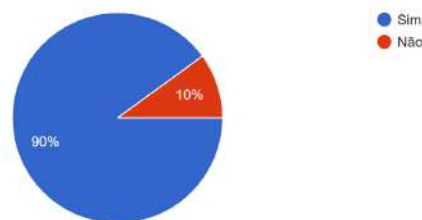
- Canva Avançado;
- No momento não fui contemplada em nenhum curso ofertado pela EAPE. Portanto, aguardando as vagas remanescentes;
- Educação ambiental;
- Nenhum;
- Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte - PPCAAM;
- Pós-graduação em Educação Especial Inclusiva;
- DETRAN;
- Educação no trânsito DETRAN;
- Nenhum;
- Nenhum, o que me inscrevi não consegui vaga.

**E os cursos que você realizou nos últimos dois anos?**

- Educação no trânsito- DETRAN;

- CONHECENDO O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA e ESPIRAL DAS ARTES - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL;
- Estou cursando mestrado na área de educação infantil, gênero e raça;
- Fiz pós graduação em Atendimento Educacional Especializado - Fiz pós também nesse tempo em Educação infantil - E alguns cursos na área de gênero e raça na educação infantil;
- Nenhum;
- Educação Infantil na Perspectiva Histórico - Cultural;
- Os desafios da primeira infância - Prática inclusiva, Encantamento Disney;
- Síndrome de Down;
- Outra graduação;
- Não realizei;
- Alfabetização na Educação infantil e Autismo e o brincar.

6. Você acredita que os professores desta Unidade Escolar estão em processo de formação continuada?  
10 respostas



**Gráfico 40**

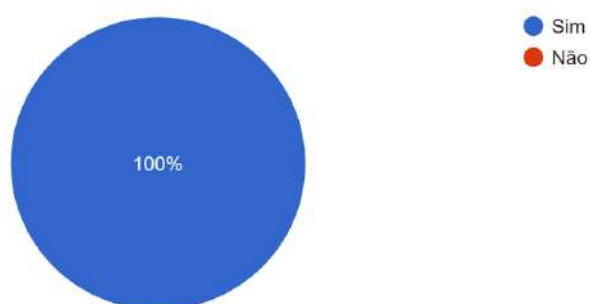
### **Como você considera que suas experiências são validadas nesta Unidade Escolar?**

- Através de escuta sensível;
- Por meio da anuência e curiosidade positiva da comunidade escolar bem como dos demais profissionais envolvidos no processo pedagógico;
- Acho que algumas vezes sim;
- Não sei comentar;
- Pela autonomia recebida em realizar os planejamentos e o trabalho pedagógico;
- Participando e oferecendo dispositivos;
- Sim;
- Momentos de escuta onde apresento um pouco do que minhas outras formações contribuem na vivência escolar;

- Sim;
- Não sei opinar.

8. Existem momentos para interações e trocas de experiências durante as coordenações pedagógicas?

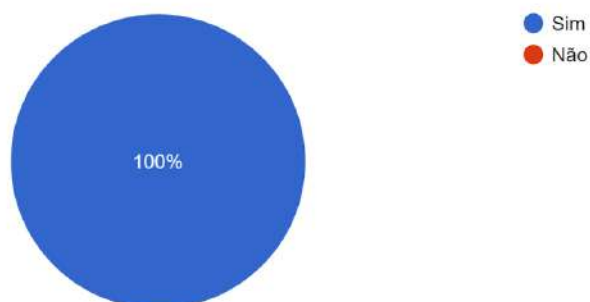
10 respostas



**Gráfico 41**

9. A Unidade Escolar oferece suporte e apoio aos professores recentes na atuação com a Educação Infantil quanto ao uso de estratégias e metodologias de aprendizagem?

10 respostas

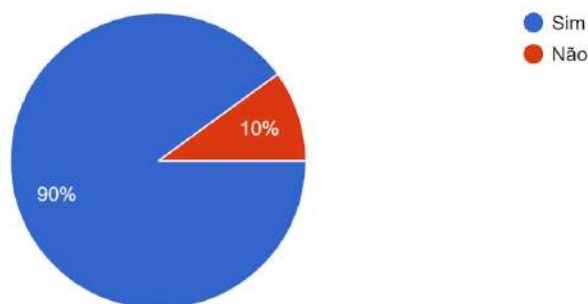


**Gráfico 42**



10. Você se sente segura para expor suas fragilidades e solicitar apoio quando necessário à Coordenação Pedagógica ou Equipe Gestora?

10 respostas



**Gráfico 43**

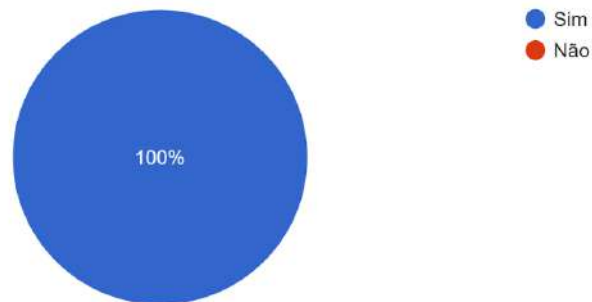
**Como é possibilitada aos profissionais de educação realizar palestras, oficinas e momentos de formação para a equipe?**

- De acordo com as demandas e necessidades apresentadas pelo grupo e realizadas possivelmente, durante as coordenações pedagógicas coletivas;
- Não sei responder;
- Não entendi;
- Por meio de convites e agendamentos;
- Através de slides e com uso de projetores de vídeo;
- Nas coordenações coletivas de 4<sup>a</sup>;
- Nas coordenações;
- Quando necessário;
- Não tem ocorrido.

Configuram-se também como exemplos de valorização dos profissionais da educação, momentos em que todos participam da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, com compartilhamento de ideias, para melhoria do ambiente escolar ou da organização do trabalho pedagógico.

12. Você participa(ou) da elaboração do Projeto Político Pedagógico 2023?

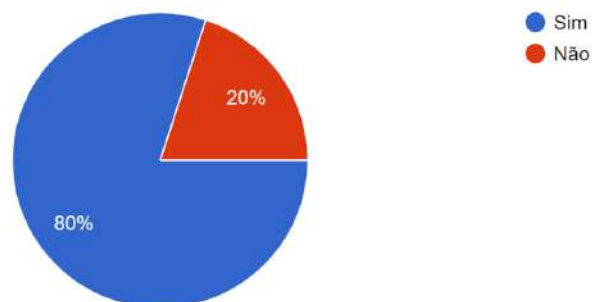
10 respostas



**Gráfico 44**

13. Suas sugestões e ideias para melhoria do ambiente escolar ou da organização do trabalho pedagógico foram acolhidas?

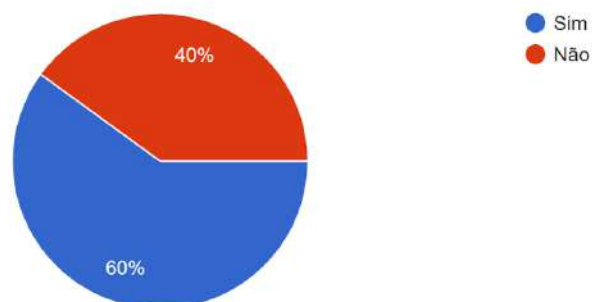
10 respostas



**Gráfico 45**

14. Essa Unidade Escolar comemora os aniversários dos profissionais da educação?

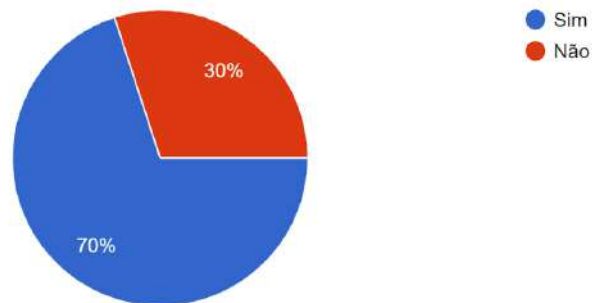
10 respostas



**Gráfico 46**

15. São realizadas confraternizações esporádicas como forma de acolhimento e agradecimento pelo trabalho realizado pela equipe?

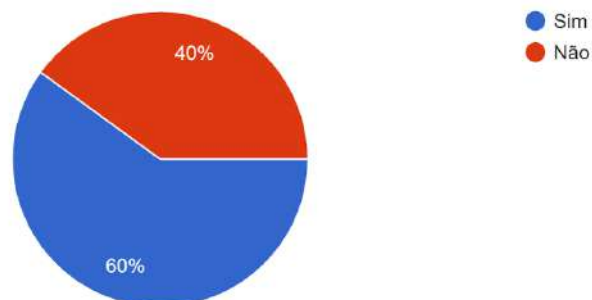
10 respostas



**Gráfico 47**

16. A equipe costuma disponibilizar mensagens motivacionais, recados ou bilhetes semanais?

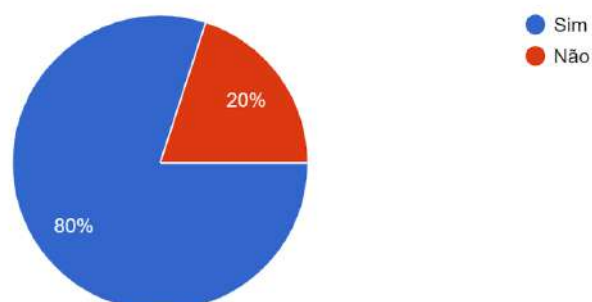
10 respostas



**Gráfico 48**

17. São realizadas ações que reconheçam e valorizem os educadores enquanto participantes ativos do processo educativo (professores, secretária, gerente, merendeiros e demais profissionais)?

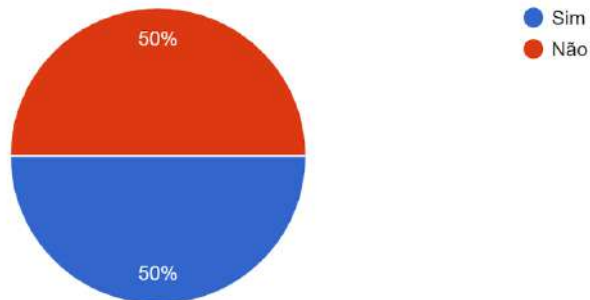
10 respostas



**Gráfico 49**

18. São realizadas homenagens conforme datas comemorativas ou em outros momentos/projetos?

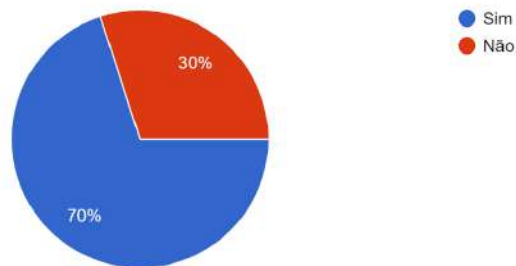
10 respostas



**Gráfico 50**

19. Essa Unidade Escolar promove a organização, a higienização e a preparação dos espaços educativos de forma adequada às necessidades e ...ucadores para a implementação do planejamento?

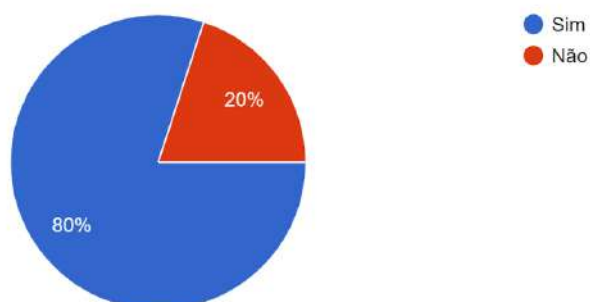
10 respostas



**Gráfico 51**

20. Essa Unidade Escolar oferece recursos materiais e didáticos adequados para a sua atuação docente?

10 respostas



## Gráfico 52

Além das estratégias elencadas acima, a escola com a preocupação de um bom acolhimento e formação dos professores da UE tem se utilizado também do seguinte instrumento: Informativo das ações gerais da escola, com as descrições metodológicas do trabalho desenvolvido neste Jardim, conforme anexo 1.

### i) Permanência escolar das crianças

Buscamos envolver os profissionais da educação, crianças, familiares e toda comunidade escolar para discutirmos juntos as práticas pedagógicas e avaliativas desenvolvidas.

Trabalhar no que consideramos importante para nós e para os outros, é fundamental para o fortalecimento de nossas práticas, com vistas à potencialização das aprendizagens.

As estratégias utilizadas pela Unidade Escolar para garantir a manutenção do vínculo das crianças, tem sido feita de diferentes formas como:

- **Busca Ativa (encaminhamentos por faltas):**
  - a) Os casos específicos de crianças infrequentes, são identificados primeiramente pela professora referência que faz a aproximação e vínculo com a criança e seus familiares. Posteriormente comunica à secretaria sobre a ausência (deve considerar duas faltas por semana).
  - b) O secretário escolar faz o acompanhamento dos registros realizados pelos docentes. Após procedimentos de diagnóstico, ele encaminha os registros de infrequência para a Orientação Educacional, com vistas a providências pedagógicas e possíveis articulações em rede.
  - c) A Orientadora Educacional contata os responsáveis pelas crianças infrequentes e encaminha o caso à Equipe Gestora para articulação junto à rede de proteção do direito da criança e do adolescente.
  - d) A Equipe Gestora verifica se os casos de infrequência se repetem após assinatura de Termo de Compromisso e então encaminha o caso para o Conselho Tutelar e à Coordenação Regional de Ensino - CRE, anexando os registros anteriores e acompanhando as ações subsequentes.
- **Parceria SOE e Secretaria Escolar:** Lançam mão de estratégias como o acompanhamento da frequência escolar (busca ativa) para entender e ajudar as crianças e suas famílias. Para estabelecerem contato com a família, utilizam-se de diferentes meios de comunicação como conversa telefônica, e-mail, mensagem via whatsapp e carta registrada. Se as estratégias não resolverem a situação, os gestores são acionados para tomar as devidas providências e encaminhamentos.
- **Contato com as famílias das crianças infrequentes:** É feito pela professora referência e posteriormente, se necessário for, pela Orientadora Educacional e/ou Secretário Escolar.

- **Intervenção do ponto de vista pedagógico:** Realizado por meio de atendimento individual da família com a equipe pedagógica da escola.
- **Reuniões e atendimentos:** Marcados de acordo com as demandas apresentadas pelas crianças, professoras ou famílias.



**Imagem 82**

Reunião de Pais e Mestres realizada no dia 23 de março de 2023, com as famílias da sala vermelha.

- **Formas de registros das ações realizadas:** Uso do livro de ocorrências da direção, caderno de ata para atendimentos feitos pela coordenação e a orientação educacional também tem seu livro à parte.

#### **j) Inclusão na Unidade Escolar**

A História da humanidade mostra uma enorme dificuldade em lidar com a diferença. O caminho da exclusão à inclusão tem sido longo e penoso e há ainda muito a ser feito.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência estabeleceu compromisso de os Estados-Parte assegurarem um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades de educação.

Durante a semana pedagógica, as professoras já recebem informações pertinentes às crianças com deficiência e dedicam-se a conhecer as famílias, para que possíveis ajustes já possam ser feitos desde a sua chegada na escola, a fim de recebê-la da melhor forma possível. Todos, crianças e adultos, são sensíveis ao acolhimento. Afinal quem não gosta de ser bem recebido?

O acolhimento envolve aconchego, bem-estar, amparo e cuidado físico e emocional. Sendo assim, o ato de educar não se separa do ato de cuidar, o que amplia o papel e a responsabilidade da nossa instituição nesse momento.

Para tal, planejamos coletivamente as primeiras semanas da criança na escola, bem como no decorrer de todo ano letivo, pois **o planejamento das atividades é fundamental, para não reproduzir o espontaneísmo e a falta de reflexão.**

Neste ano, pensamos nas primeiras semanas do calendário letivo e preparamos uma programação pautada nos tempos, materiais e ambientes, visando assegurar a qualidade do nosso acolhimento, que é uma grande potencialidade da nossa unidade

escolar, sendo que ninguém o faz se não tiver espaço para que a família primeiramente fale sobre a criança (como ela é, o que ela gosta, o que faz quando não está na escola...). Informações importantes foram coletadas por meio do Formulário de Acolhimento no Jardim de Infância 21 de Abril, enviado para as famílias.

Nas primeiras semanas sempre iniciamos com atividades voltadas para as escutas infantis, respeitando os jeitos de ser e estar no mundo, proporcionando uma transição suave e confiável, acolhendo as singularidades de cada um.

Neste contexto, o acolhimento é um princípio a ser concretizado em várias situações que acontecem com as crianças e também com os adultos:

- nos atrasos;
- no retorno após viagem ou doença;
- em um acidente ou incidente;
- quando a professora acolhe a outra novata que está chegando na escola;
- quando a coordenadora acolhe os professores novatos e os que estão retornando;
- quando os gestores acolhem toda a comunidade escolar.

Isso porque o acolhimento, para além das datas, materializa a humanização da educação, valendo portanto, para os primeiros dias e também ao longo do processo educativo.

Além do acolhimento e inclusão de todas as crianças, fazemos uso de um arranjo curricular importantíssimo e que faz parte de uma prática desenvolvida há anos no Jardim, onde incentivamos o consumo de alimentos saudáveis por meio do “Dia da Fruta”. Cada criança leva frutas para a escola e tem a oportunidade de compartilhar e experimentar diferentes sabores, odores e texturas.

Trata-se de uma ação educativa riquíssima, que aguça a curiosidade e os sentidos, promovendo momentos de autonomia no processo de alimentação, com a prática do autosservimento sob a orientação de um adulto.

Este dia acontece uma vez por semana e proporciona momentos de reconhecimento e identificação, por meio dos sentidos, das características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente. Sensações de doce, salgado, amargo, azedo, forte e fraco...e com a parceria das famílias, este momento fica literalmente muito mais gostoso!



**Imagem 83**

Crianças servindo-se de frutas e sendo incentivadas a experimentar novos sabores.



**Imagem 84**

Criança com seletividade alimentar experimentando frutas diferentes.

Na defesa pela educação inclusiva, Vygotsky(2012b), no início do século XX, já defendia a ideia de que o desenvolvimento incompleto das pessoas com deficiência se deve ao fato não da sua deficiência, mas à exclusão da coletividade. **Esse autor abordou a importância da colaboração entre pessoas com e sem deficiência, destacando que essa convivência é benéfica para ambas.**

A educação é um direito de todas as pessoas e o ideal é que seja ofertada inclusivamente nas instituições de educação coletivas comuns, levando-se em conta a diversidade da humanidade.



**Imagem 85**

Crianças carregando um tatame a procura de um lugar para ouvir história.

Nesse sentido, a educação deve ter como finalidade que as pessoas superem a deficiência e se desenvolvam das mais diversas maneiras. A proposta de trabalho precisa partir do reconhecimento da singularidade de cada um e da compreensão de que todo sujeito emprega caminhos específicos para aprender e se desenvolver, a partir de ideias destemidas e criativas, possibilitando aprendizagem e desenvolvimento a todos.

No que diz respeito à Educação Infantil, todas as crianças devem ser matriculadas em instituições de educação coletiva e inclusiva e aquelas que têm necessidades específicas, como deficiências sensoriais (visual e auditiva), físicas e intelectuais, transtornos do espectro autista ou altas habilidades/ superdotação, tem direito a uma segunda matrícula no turno contrário, no Atendimento Educacional Especializado - AEE, que tem como público-alvo pessoas com deficiências.

É no compartilhamento de reflexões e experiências que se torna possível promover a percepção e elaboração de um conjunto de conhecimentos e práticas sobre inclusão, que carece de interações, acolhida e escuta sensível, atenta e com intencionalidade educativa. Dessa forma, a perspectiva de educação inclusiva engloba o acolhimento e o respeito à diversidade humana em todos os seus aspectos: étnico-raciais, gênero, classe social, idade,



credo, bem como o respeito às peculiaridades das diversas populações: do campo, quilombolas, indígenas, estrangeiras, assentados e acampados da reforma agrária, de povos tradicionais, entre outras.

Portanto, trata-se de um projeto de educação para a emancipação humana onde essas diferenças não se constituem em ameaça, mas em riqueza para a humanidade.

O período atual é marcado pelo movimento da inclusão que ocorre em âmbito mundial referindo-se a uma nova maneira de ver a criança com intuito de contemplar a diversidade.

A inclusão escolar é de suma importância no processo de inclusão social e precisa ser entendida como um movimento de luta das pessoas com deficiências, dessa forma a escola favorece o desenvolvimento infantil tanto pela oportunidade de convivência com outras crianças, quanto pelo papel do professor cujas mediações favorecem o processo de aprendizagem e de interação social.



**Imagem 86**

Um pai voluntário interagindo com as crianças e ajudando a suprir a ausência de Educadores Sociais Voluntários.

O objetivo da educação inclusiva é ensinar todas as crianças, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, os ambientes escolares representam um espaço real de inclusão, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribuem para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento.

O atendimento especializado não é restrito a salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos, que juntos possibilitam a efetivação da proposta curricular.

Os benefícios da inclusão escolar para todos os envolvidos não mais se discute. As questões em pauta dizem respeito ao como colocar em prática as prerrogativas assumidas.

O Jardim de Infância 21 de Abril, ao receber crianças com deficiência, procura realizar primeiramente o acolhimento (um dos pontos fortes da nossa instituição), conhecendo melhor o histórico de vida de cada uma, bem como suas reais necessidades e interesses.



**Imagem 87**

Crianças realizando pintura livre de forma coletiva.

Definimos como meta que todos os professores se inscrevessem nos cursos de com temáticas voltadas para a Inclusão e Educação Infantil, oferecidos pela EAPE, além de

formações e oficinas com especialistas, buscando o favorecimento de condições de acessibilidade, permanência e aprendizagem e como providência da escola em resposta ao ofício da PROEDUC, no ano de 2020, onde a diretora esclarece que *“toda equipe do JI 21 de Abril sempre esteve empenhada em oferecer o melhor atendimento aos seus estudantes e familiares, sobretudo às crianças com necessidades educacionais especiais. E reitero que no ano letivo de 2021, continuaremos em busca de parceria e apoio junto à SEEDF, bem como de novas alternativas e estratégias que possam garantir os direitos previstos nas legislações nacionais e distritais, aos estudantes com necessidades educacionais especiais, a fim de minimizar as perdas pedagógicas e os prejuízos ocasionados pelo ensino remoto e por eventuais ausências de pessoal, pontualmente no que tange e compete a escola.”*

*“Ressalto que para melhor atender às crianças com necessidades educacionais especiais da Educação Infantil, se faz necessário um arcabouço de ações planejadas e pensadas criteriosamente, desde os níveis centrais, intermediários e locais da SEEDF, de forma a promover a igualdade de oportunidade e atendimento a esses estudantes, seja no ensino remoto, híbrido ou presencial.”*

Nesse sentido, dadas as considerações acima, descrevemos abaixo as intenções e compromissos assumidos pela equipe de profissionais do JI 21 de Abril:

- Solicitação para a abertura e funcionamento de uma Sala de Recurso Generalista na própria escola, de forma a atender às 16 (dezesesseis) crianças com necessidades educacionais especiais previstas das turmas de 1º e 2º períodos no ano de 2021. Essa solicitação foi autorizada no final do ano letivo de 2022, no entanto ainda não contamos com um professor para atuar na Sala de Recursos. Para solucionar essa questão, foi aberto um SEI 00080-00036755/2022/78 solicitando atendimento itinerante conforme estratégia de matrícula vigente.

- Mapeamento das crianças (2020-2021-2022-2023), escuta e acolhimento das famílias, com vistas a encaminhamentos possíveis;

- Entrega da ficha de acolhimento para as famílias a fim de conhecer melhor as crianças;

- Reuniões periódicas com as famílias e equipe pedagógica da escola, e quando necessário com equipe multidisciplinar ou profissionais que atendam a criança, a fim de acompanhar o desenvolvimento, bem como as necessidades e demandas específicas de cada caso. Pedimos sempre que esses profissionais, observem a criança no espaço da escola, para que posteriormente seja realizada uma reunião com a equipe de profissionais do Jardim;

- Orientação e apoio pedagógico apropriado ao professor referência, na elaboração da Adequação Curricular e no acompanhamento de cada criança;

- Busca de profissionais capacitados para mediar, orientar e interagir com a professora referência, crianças e famílias;

- Momentos destinados a estudos e leituras de documentos específicos, orientações e legislações, pertinentes à Educação Inclusiva e ao atendimento ofertado às crianças com necessidades educacionais especiais, no espaço da coordenação pedagógica;

- Implementação de projetos e ações que possam ir de encontro às necessidades e especificidades de cada criança e família;

- Planejamento pautado no interesse das crianças, por meio da participação ativa e valorização de suas descobertas e conquistas;

- Elaboração e acompanhamento da Adequação Curricular bimestralmente, envolvendo professor referência, coordenação pedagógica, direção, família, profissional da

Sala de Recursos (que ainda não temos), UNIEB/CREPP e outros segmentos que se fizerem necessários.

A instituição educacional é o espaço onde a diversidade e a inclusão tornam-se reais, materializam-se a partir das relações que acontecem e são compartilhadas entre todos os segmentos que compõem a comunidade escolar.

A LDB consolidou a Educação Especial como sendo uma modalidade da Educação Básica, oferecida às crianças com deficiência. Nesse contexto, propõe a Adequação Curricular como uma resposta às demandas apresentadas em virtude das dificuldades e da homogeneização da ação pedagógica e da rigidez que pode caracterizar o currículo.



**Imagem 88**

Crianças e professora estruturando a rotina do dia.

O documento de Adequação Curricular visa promover as aprendizagens tendo como referência a elaboração do Projeto Político Pedagógico e a implementação das práticas inclusivas baseadas nos seguintes aspectos:

- Atitude favorável para diversificar e flexibilizar o processo de aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais;
- Identificação das necessidades educacionais para justificar a priorização de recursos e meios favoráveis à educação de todas as crianças;
- Flexibilização quanto à organização e ao funcionamento das atividades propostas para atender a demanda diversificada;
- Adaptações no âmbito do Projeto Político Pedagógico (currículo escolar);
- Adequações individualizadas, que focam na atuação docente em relação ao atendimento e à avaliação das crianças.

As estratégias de construção deste documento dependerão das necessidades de cada criança e de suas características, diversificando-se ao longo do percurso, onde as adequações não devem ser entendidas como processo exclusivamente individual ou uma decisão, que envolve apenas o professor e a criança, mas sim realizadas em três níveis:

- No âmbito do PPP;
- No currículo desenvolvido em ambiente escolar;
- A nível individual.

O formulário de Adequação Curricular vai se constituindo pelas possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem das crianças. Pressupõem que se realize quando necessário, para tornar o currículo apropriado às peculiaridades, tornando-o dinâmico, alterável e passível de ampliação, porém a recomendação que recebemos é que sejam revisadas bimestralmente.



**Imagem 89**

Crianças no momento da rodinha

O êxito das crianças com deficiência carece de interações, acolhida e escuta e dependem de profissionais interessados em entender desejos e necessidades, suas formas de expressão, comunicação e seu direito de crescer e conhecer o mundo.

O Novo Currículo em Movimento da Educação Infantil destaca igualdade e diferença como valores indissociáveis e que avançam em relação à ideia de equidade.



**Imagem 90**

Crianças após o momento de recreação da piscina

A proposta de trabalho precisa partir do reconhecimento da singularidade de cada um e da compreensão que todo sujeito apresenta caminhos específicos para aprender.

Listamos algumas práticas do Jardim de Infância 21 de Abril, que vem agregando bastante ao trabalho realizado, em busca de uma educação para todos como:

- Entradas compartilhadas utilizando-se de diferentes linguagens onde todas as crianças são contempladas;
- Receptividade e acolhimento da criança e da família;
- Encontros com profissionais especializados a fim de aumentar o repertório da criança atendida;
- Implementação do uso do “Diário de Comunicação” onde os progressos ou dificuldades observadas possam ser relatados tanto pelos profissionais da escola, como pelos especializados e também as famílias;
- Busca de soluções em equipe por meio dos momentos de coordenação coletiva;
- Construção de rotinas individualizadas de acordo com a necessidade da criança;
- Flexibilização de horários em função dos atendimentos extraclasse que a criança faz;
- Construção de materiais de Comunicação Aumentativa Alternativa para os familiares utilizarem em casa;
- Dedicção de toda equipe docente na construção das Adequações Curriculares, com a participação das famílias.



**Imagem 91**

Crianças brincando e modelando com massinha

No letivo de 2020, durante uma coordenação coletiva de estudos, a equipe pedagógica listou determinadas ações a serem utilizadas, principalmente no que se refere às crianças com deficiência e tais ações vêm sendo colocadas em prática desde então como:

- Entrar em contato com as famílias antes do início do ano letivo;
- Confeccionar narrativas sociais antes e após o início do ano letivo;
- Estabelecer vínculo e parceria com as famílias;
- Disponibilizar vídeos para os pais, para que possam conhecer a rotina da criança na escola;
- Facilitar o acesso e permanência das crianças considerando suas especificidades;
- Trabalhar com os interesses e hiperfoco que elas apresentam;
- Possibilitar um espaço de escuta;
- Estabelecer rotinas visando previsibilidade;
- Estimular a oralidade e outras formas de expressão e comunicação;
- Conscientizar que o espaço de aprendizagem não é só o da sala referência e espaços enriquecedores de aprendizagem que se situam dentro e fora das salas;
- Entender que a escola é que tem que ser feita para a criança e não o contrário;
- “Compreender que: quanto mais perto da homogeneidade, mais longe ficamos da inclusão; quanto mais longe da homogeneidade, mais perto da inclusão”. A escolha é nossa;

Entender que na Escola Inclusiva, “eu não tenho autoridade para não apostar na criança”;

- Não são os professores que têm direito a ter certos tipos de crianças. São elas que têm direito à Educação;
- Investir em uma Educação para todos e com todos;
- Inovar colocando nossos saberes em ação;
- Ter em mente que nada pode ser uma tortura para a criança em nome da inclusão;
- Saber que quem tem que lutar pela inclusão são as pessoas que estão na escola;
- “Precisamos presumir competências sempre, pois quem somos nós para determinar que o outro não consiga”;
- “O ambiente da escola precisa antes de tudo, proporcionar felicidade para as crianças.”



**Imagem 92**

Criança interagindo com o coelho (tema do projeto da turma)

### **k) Implementação da Cultura de Paz**

O JI 21 de Abril realiza ações diariamente durante a execução do planejamento pedagógico relacionadas a implementação da Cultura de Paz, pois entendemos a importância e relevância que a temática nos traz. Conforme Caderno Orientador - Convivência Escolar e Cultura de Paz - SEEDF (2020):

Ressalta-se ainda que a educação se dá para além do ambiente escolar, sendo composta pelo tempo e contexto em que as aprendizagens acontecem, em espaços formais e não-formais de educação e a partir da interação de diferentes sujeitos sociais. Dessa forma, é preciso respeitar, ouvir e valorizar a diversidade de participantes que constroem esse espaço, na perspectiva de atuação conjunta dos agentes da rede de proteção na intenção de restabelecer “os valores e a segurança necessários para um ambiente educacional saudável, no qual a justiça, a igualdade, o respeito, a solidariedade e a consideração entre as pessoas prevalecem” (BRASIL, 2013, p.12-13).

Ao se propor um ambiente escolar para a promoção da Cultura de Paz e de convivências respeitadas, possibilita-se que a escola cumpra a sua função fundamental: promover aprendizagens as quais devem estar em consonância com as demandas pessoais e coletivas, de forma a fortalecer os/as estudantes como sujeitos de direitos que pensam, criticam, refletem, agem coletivamente, para entender, compreender e experimentar o mundo, desenvolver-se (NOLETO, 2008).

Assim, a educação para a Cultura da Paz propõe mudanças inspiradas em valores como justiça social, diversidade, respeito e solidariedade, aliadas às ações fundamentadas na educação, saúde, cultura, esporte, participação cidadã e melhoria da qualidade de vida no território de responsabilidade compartilhada entre educação e diversos setores da sociedade (BRASIL, 2015a).

Nesse contexto, a implementação de uma proposta pautada na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos e Cultura de Paz parte da premissa do trabalho em rede, o que pressupõe o envolvimento e a integração de toda a comunidade escolar disposta a dialogar, horizontalmente, com a rede de promoção e defesa dos direitos dos/as estudantes, em consonância com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos [...] (DISTRITO FEDERAL, 2020, p.11-12).

## 10. Avaliação dos Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento: concepções e práticas

### a) Avaliação para as aprendizagens

Na Educação Infantil, a avaliação não tem o objetivo de promoção, mesmo se tratando de acesso ao Ensino Fundamental. Sua finalidade é o acompanhamento e o registro do desenvolvimento da criança, e também constitui-se como ferramenta de reflexão do professor sobre o trabalho pedagógico.

As práticas que estruturam o cotidiano das instituições de Educação Infantil devem ser intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, considerando a integralidade e a indivisibilidade das dimensões: expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, além de potencializar as experiências de aprendizagem.

Portanto, faz-se necessário compreender que o **objetivo dessa etapa é fortalecer e potencializar as experiências organizadas e articuladas com o que é próprio das crianças pequenas.**



**Imagem 93**

Criança oferecendo um bolo de aniversário feito de areia

O espaço da Coordenação Pedagógica, assim como do Conselho de Classe, são concebidos como recintos privilegiados para estudos e discussões, visando o acompanhamento das aprendizagens e do desenvolvimento das crianças, para a avaliação institucional e para as ações pedagógicas adotadas, com vistas à qualidade do atendimento.

Como preconizado pela Pedagogia Histórico-Crítica, pressuposto teórico do nosso Currículo em Movimento, a avaliação formativa também assume um papel de *feedback* da prática pedagógica docente, ou seja, por meio da avaliação das crianças, o professor também se auto avalia.

Nesse contexto, entendemos que, **na avaliação formativa**, estão as melhores intenções de acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende, bem como de valorizar os saberes que as crianças adquiriram ao longo de sua trajetória escolar e os conhecimentos que desenvolveram em suas experiências de vida.

A avaliação formativa é aquela que tem a função de orientar o planejamento didático, pois fornece informações acerca do desenvolvimento cognitivo da criança ao





longo de todo o período letivo, razão pela qual ela deve ser contínua.

#### Imagem 94

Crianças brincando com água

Nessa modalidade, o educador acompanha a criança metodicamente ao longo do processo educativo. Se contrapõe à avaliação classificatória, pois valoriza a criança e a sua aprendizagem, em um processo que conduz a inclusão, ou seja, **avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se.**

Ainda na perspectiva de uma avaliação formativa, o **diagnóstico inicial** é considerado como potencializador, pois envolve a descrição da aprendizagem da criança. Fornece informações para que possa pôr em exercício a idealização de forma adaptada às características de cada criança, ou seja, objetiva predeterminar a maneira pela qual o educador vai encaminhar, por meio do planejamento, a sua ação educativa. É adequado para o início do ano letivo, pois permite conhecer a realidade na qual o trabalho pedagógico e processo de aprendizagem irão acontecer.

Serão valorizadas as aprendizagens significativas, numa perspectiva transversal do conhecimento, estimulando permanentemente a percepção, a pesquisa e a solução de problemas, de modo que a criança trabalhe conceitos de uma forma consistente e continuada.



#### Imagem 95

Crianças descobrindo como nasceram os dinossauros (tema do projeto da turma).

No Jardim de Infância 21 de Abril a avaliação tem como objetivos:

- Conhecer melhor a criança, seu estilo de aprendizagem e principalmente seus interesses (**avaliação inicial e diagnóstica**);
- Propiciar seu desenvolvimento integral, tratando-a como um ser único, oportunizando seu crescimento, pautado em suas habilidades;
- Adequar o trabalho pedagógico aos que assim precisarem.

Esse processo acontece em parceria com os pais e responsáveis e principalmente com a participação das crianças, assegurando-lhes o protagonismo infantil, o participar participativo e o princípio da gestão democrática.

O cotidiano e as interações nas instituições de Educação Infantil apresentam-se com fortes cargas afetivas. Sabe-se que na escrita dos relatórios ou registros avaliativos, a comunicação simbólica revelada **nos gestos, nos silêncios, nas manifestações de choro, de alegria, de irritação, nos afetos e conflitos que ocorrem na relação professor-criança**, tende a ser manifestada; no entanto, a escola não deve rotular, nem

definir a criança em razão dessas manifestações, bem como não pode resumir os registros avaliativos fazendo constar neles, apenas elementos captados pela avaliação informal.

A avaliação é pautada por meio da observação crítica das atividades, brincadeiras e interações das crianças no dia a dia, por meio de observação sistemática, evolução do grafismo, conselho de classe, portfólios, escuta atenta e sensível, participação ativa da criança e por meio de fotografias e produções serão registradas no **Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC)**, que tem sua construção diária (com dados do percurso individual de cada criança), pautada nas observações realizadas ao longo de todo o processo educativo.



**Imagem 96**

Crianças expõem seus trabalhos e compartilham seus saberes em uma exposição para os colegas de outras turmas e servidores da escola.

Este documento permite que as famílias conheçam o trabalho da instituição junto às crianças, e como as mesmas estão se desenvolvendo. É preciso que contenha elementos da **avaliação diagnóstica**, observados pelo docente ou pelo Conselho de Classe, **onde as aprendizagens evidenciadas e as fragilidades percebidas, devem ser descritas na primeira parte.**

Em seguida, devem-se apresentar as estratégias utilizadas ou as intervenções conduzidas para sanar tais fragilidades, bem como os resultados e outras orientações que se fizerem necessárias, para que o registro de avaliação cumpra sua função formativa.

Vale ressaltar a importância da **autoavaliação** neste documento, pelo fato de ser um componente essencial da avaliação formativa e por contribuir para a conquista da autonomia intelectual das crianças, onde registram suas percepções e sentimentos podendo se identificar futuras ações, para que haja avanço na aprendizagem.

Essa análise leva em conta o que já aprendeu e o que ainda não aprendeu, ao aspecto facilitador ou dificultador de seu trabalho, tomando como referência os objetivos de aprendizagem e os critérios de avaliação.

A partir das observações diárias que fazemos das crianças é que procuramos mobilizar nossa prática pedagógica no sentido de acompanhar:

- **Como elas chegaram?**
- **Como estão agora?**

Os registros devem ser pautados por meio de fotos, filmagens, observações pontuais feitas pelos professores e familiares, procurando destacar:

- **O que o professor fez?**
- **O que precisou ser adaptado?**
- **Qual foi a intervenção realizada?**

Os instrumentos e a metodologia para a realização da avaliação pedagógica são diversos como:

- Anotações do percurso individual de cada criança (seus progressos e avanços);
- Acompanhamento da evolução do grafismo;
- Observação sistemática (diária e contínua);
- Conselho de Classe;
- Portfólio de atividades;
- Escuta atenta e sensível;
- Exposição das produções realizadas por meio dos murais da escola;
- Participação ativa da criança na escolha, desenvolvimento e avaliação dos projetos investigativos.

Os elementos que a equipe de professores privilegia para escrever sobre as crianças no Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança - RDIC descrevem:

- Como ela chegou,
- Como foi o seu processo de inserção e acolhimento,
- Seus progressos, fragilidades e aprendizagens,
- Aspectos referentes a socialização, cooperação e comportamento,
- Intervenções realizadas individualmente e em grupos menores e maiores.

Os verbos **observar – registrar – refletir** passaram a fazer parte do trabalho de todos os envolvidos no processo de aprendizagem. As crianças da Educação Infantil poderão fazer auto avaliação enquanto desenvolvem as várias atividades, oralmente e por outros meios. Como são naturalmente espontâneas, costumam manifestar-se com desenvoltura seus sentimentos e aprendizagens.



**Imagem 97**

Os professores estarão atentos para registrar essas manifestações que, acrescidas às informações obtidas por meio das observações, farão parte de um excelente material de análise do progresso infantil.

É importante destacar que a **avaliação formativa** apresenta-se como uma possibilidade real para o direcionamento do processo de inclusão de crianças com deficiência, por ser mecanismo promotor de ações inclusivas, que devem estar presentes em todos os espaços da instituição educacional, desde o primeiro acesso da criança ao Jardim.

A Direção do Jardim de Infância 21 de Abril, juntamente com seu corpo docente, se incumbem de avaliar, discutir e acompanhar todo o processo de aprendizagem de forma global, contínua e sistemática, valorizando os aspectos: social, afetivo e cognitivo, bem como as Adequações Curriculares e as estratégias e orientações para as crianças com deficiência.

Por isso, a avaliação **formativa**, permite que as crianças acompanhem suas conquistas, fragilidades e potencialidades ao longo de seu aprendizado. Dessa forma, o professor compartilha seus avanços e possibilidades de superação. Para as crianças com

deficiência, deverão ser observadas as Adequações Curriculares elaboradas em conjunto com a equipe escolar e com a participação da família.

### **b) Avaliação Institucional da Unidade Escolar**

Outra modalidade de avaliação que utilizamos é a institucional, que retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens e dessa forma procura instruir e melhorar as concepções e as práticas.

Assim o Jardim de Infância 21 de Abril, por meio do seu PPP, trabalha na construção dessa parceria com a família, priorizando sua participação nesta etapa tão fundamental e importante, convidando os pais a participarem mediante questionários, formulários, reuniões, escutas e atendimentos, disponibilizados em diferentes momentos do ano letivo.



**Imagem 98**

Crianças brincando na cama de gato construída na entrada da escola

Espera-se identificar as demandas da comunidade escolar, bem como sua visão quanto a aspectos relevantes da rotina, como parceria na construção deste projeto e dos demais planos de trabalho que norteiam todo o processo educativo.

Conduzimos a avaliação com ética, o que significa que levamos em conta o processo de aprendizagem em consonância com os seguintes aspectos:

- Respeito às produções infantis;
- Avaliação desvinculada de comparação (compara-se o progresso da criança com suas próprias capacidades e não com as dos colegas);
- Avaliação informal encorajadora (desvinculada de ameaças, constrangimentos e punições);
- Uso dos resultados da avaliação voltados somente para os propósitos de conhecimento infantil (sem serem incluídos em nenhuma forma de ranqueamento).



**Imagem 99**

Crianças em um momento de pintura ao ar livre

Ainda sobre a avaliação institucional, realizamos também, a **autoavaliação da equipe pedagógica** partindo das seguintes questões:

- Você conseguiu ser um bom profissional neste semestre?
- Quais foram suas conquistas e avanços?
- Como percebe suas dificuldades?

- Você dialoga com parceiros mais experientes?
- Discute o que pode melhorar?
- Quais estratégias utiliza para avançar nos pontos que ainda não estão bons?
- Apresenta capacidade de iniciativa propondo medidas, colaborando, executando e aprimorando o trabalho pedagógico?
- Como avalia os aspectos referentes à assiduidade, pontualidade, disciplina e responsabilidade?

Como o PPP é uma responsabilidade e precisa ser construído e revisado por todos nós, a comunidade escolar é sempre convidada a conhecer e participar desse momento, seja por meio de coleta de dados do censo, aplicação de questionários, preenchimento de formulários, entrevistas, discussões realizadas em reuniões coletivas com a equipe pedagógica, com as famílias e em dias letivos temáticos.



**Imagem 100**

Criança contando história para o pai, em uma oficina realizada na Festa da Família.

Também realizamos a **avaliação da instituição** semestralmente, por meio de envio de formulários para as famílias e reuniões com a participação de todos os profissionais da educação.

### **c) Conselho de Classe**

Destina-se acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, obrigatório em todas as etapas e modalidades da Educação Básica e tem por objetivo o acompanhamento e avaliação do processo de desenvolvimento da criança onde participam docentes, diretor da unidade escolar, orientador educacional, coordenador pedagógico e também as crianças, e sempre que necessário, profissionais especializados e famílias ou responsáveis.

Na Educação Infantil, o Conselho de Classe é por excelência um espaço privilegiado para pensar, planejar, avaliar, avaliar-se e promover o encontro dos processos de ensinar e aprender com o alcance da desejada qualidade.

Os registros do Conselho de Classe, relatando progressos e avanços evidenciados e ações pedagógicas necessárias para a continuidade das aprendizagens da criança, devem ser detalhados e disponibilizados a fim de que todos tenham acesso.

Deverá ser feito em Ata, considerando o desempenho da turma (potencialidades, fragilidades e encaminhamentos), que devem ser potencializadas ou reformuladas, para a melhoria da organização do trabalho pedagógico da escola.

Acontece semestralmente, e é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola.

Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que as crianças aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam, além da reflexão das práticas pedagógicas que vêm sendo desenvolvidas:

- Estamos garantindo os direitos das crianças?
- Elas estão sendo ouvidas?
- Como é a sua aprendizagem nos diferentes contextos?
- As estratégias utilizadas condizem com a nossa Proposta?
- Estão adequadas à nossa organização curricular?

Após análise realizada pelo Conselho de Classe, se preciso for, o Jardim usará de outros mecanismos e estratégias pedagógicas, com o objetivo de garantir os direitos das crianças bem como o de sua plena participação.



**Imagem 101**

Crianças brincando no momento de recreação na piscina

## 11. Plano de Ação para a implementação do Projeto Político-Pedagógico

Os Planos de Ação descritos foram elaborados considerando como indicadores os constantes no documento Indicadores de Qualidade na Educação Infantil - SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2019) e o fluxograma da Estrutura do PPP disponibilizado pela Coordenação Intermediária.

### a) Gestão de Resultados Educacionais

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Prezar pela qualidade social na Educação Infantil, visando o desenvolvimento integral da criança.	Alcançar em 100% os objetivos específicos da pré-escola (04 a 05 anos), estabelecidos pelo Currículo da Educação Infantil.	<p>Viabilizar pedagogicamente o desenvolvimento de propostas de atividades individuais e/ou coletivas;</p> <p>Assegurar efetivamente as coordenações coletivas com momentos de estudos e troca de experiências, planejamento, acompanhamento e avaliação;</p> <p>Promover discussões, debates e reflexões acerca das premissas da educação em diversidade junto a todos os segmentos da comunidade escolar, para a incorporação do respeito à diversidade;</p> <p>Elaborar junto com o corpo docente um instrumento de avaliação e</p>	Equipe gestora.	Todo ano Letivo

		<p>acompanhamento do desenvolvimento da criança, a ser utilizado durante todo o processo de aprendizagem/ano letivo;</p> <p>Promover formações com profissionais externos nas coordenações pedagógicas;</p> <p>Promover constantemente a interação família/escola através dos eventos, festas, reuniões, palestras, oficinas, etc;</p> <p>Elaborar, implementar, acompanhar e avaliar a PPP envolvendo toda comunidade escolar;</p> <p>Oferecer brinquedos e jogos apropriados para a faixa etária nas salas de atividades, parque, piscina, auditório e área verde;</p> <p>Realizar reuniões bimestrais e/ou semestrais de pais, professores e auxiliares de educação sempre que necessário;</p> <p>Proporcionar espaço físico dentro dos padrões de higiene, organização e estética favorável ao aprendizado da criança;</p>		
--	--	--	--	--



		<p>Promover a sensibilização dos pais ou responsáveis sobre a relevância da participação da família no contexto escolar, por meio de palestras, textos reflexivos e da relação dialógica entre todos os envolvidos no processo de aprendizagem;</p> <p>Incentivar a participação do segmento (pais/mães/responsáveis) na elaboração, no acompanhamento e na avaliação do PPP junto à direção, professores, auxiliares de educação e crianças;</p> <p>Proporcionar reuniões periódicas, com pais, professores e direção após o término de cada bimestre/semestre para acompanhar o desenvolvimento escolar da criança;</p> <p>Aplicar questionário socioeconômico e cultural para reconhecimento do perfil das famílias das crianças matriculadas anualmente;</p> <p>Garantir os 200 dias letivos às crianças, segundo a recomendação nº 1/2020 CEDF, de 21 de maio de 2020.</p>		
--	--	---	--	--

**b) Gestão Financeira**

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Gerir os recursos financeiros da U.E de acordo com os princípios que norteiam a gestão pública: planejamento, legalidade, impessoalidade e moralidade;</p> <p>Otimizar a utilização dos recursos financeiros da U.E com a participação da comunidade escolar, da APM, do Conselho Escolar e do Conselho Fiscal;</p> <p>Garantir a participação de todos os segmentos e órgãos colegiados da U.E na tomada de decisões</p>	<p>Aplicar em conformidade com a legislação vigente, 100% dos recursos financeiros recebidos, atendendo às necessidades pedagógicas e administrativas da U.E;</p> <p>Assegurar reuniões mensais com o Conselho Escolar, o Conselho Fiscal, os membros da APM e a comunidade escolar, a fim de deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros e ainda, tratar de assuntos pertinentes a cada colegiado.</p>	<p>Identificar e elencar com a comunidade escolar, as reais necessidades da escola, na busca da devida aplicação dos recursos financeiros;</p> <p>Promover amplamente a divulgação da prestação de contas dos recursos financeiros da U.E (de forma clara, objetiva e transparente), junto aos órgãos colegiados, ao corpo docente, aos servidores da CAE e aos responsáveis diretos pelas crianças (pais/mães/outros);</p> <p>Registrar mensalmente em ata, os valores arrecadados pela contribuição da APM especificando e justificando os gastos por meio das notas fiscais e dos recibos;</p>	<p>Equipe gestora.</p>	<p>Todo ano letivo</p>

<p>referente às aplicações das verbas públicas oriundas da GDF (PDAF), do Governo Federal (PDDE/FNDE) e emendas parlamentares;</p> <p>Assegurar a participação da comunidade no processo educacional, auxiliando e apoiando a equipe gestora em questões administrativas, financeiras e pedagógicas.</p>		<p>Fixar mensalmente nos murais da escola a prestação de contas da APM contendo os valores arrecadados e os gastos especificados;</p> <p>Divulgar na agenda da criança, um informativo contendo o resumo da movimentação e/ou prestação de contas dos recursos financeiros recebidos pela UE (verbas públicas e APM), para o conhecimento e acompanhamento da comunidade escolar;</p> <p>Providenciar e gerenciar os recursos necessários para o desenvolvimento dos projetos individuais e/ou coletivos propostos no PPP e no Projeto Administrativo da U.E, assim como os materiais indispensáveis para a realização de melhorias na sala de leitura, manutenção dos brinquedos e troca de areia do parque, cobertura do refeitório, e ainda, na implantação de outros projetos e ações;</p>		
--	--	--	--	--

		<p>Promover e fortalecer a participação do Conselho Escolar, da APM e das famílias na colaboração financeira para implementação dos projetos e ações pedagógicas, evidenciando os pontos positivos, aqueles que devem ser melhorados e propor novas ações;</p> <p>Complementar a merenda escolar de acordo com as corretas orientações e padrões nutricionais indicados para as crianças;</p> <p>Divulgar com transparência para toda comunidade escolar, a movimentação e a prestação de contas referente à utilização das verbas públicas recebidas pela U.E e da arrecadação da APM;</p> <p>Viabilizar financeiramente o desenvolvimento de projetos individuais e/ou coletivos no PPP.</p>		
--	--	--	--	--

**c) Gestão administrativa e de pessoas**

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Divulgar amplamente as informações inerentes à vida funcional do servidor, garantindo os procedimentos administrativos da SEEDF e o gerenciamento dos recursos humanos;</p> <p>Manter-se conectados às instâncias distritais e nacionais responsáveis pelo auxílio à gestão;</p> <p>Zelar pelo bem público e pela preservação do patrimônio material, cultural e humano da U.E;</p>	<p>Garantir em 100% o fluxo de informações no âmbito escolar, junto a CRE e noutros níveis institucionais da SEEDF;</p> <p>Viabilizar em 100% a manutenção de toda carga patrimonial existente na U.E, bem como dos novos recursos materiais adquiridos;</p> <p>Assegurar em 100% o acompanhamento de toda documentação da criança e dos profissionais da educação quanto à atualização, conservação e tramitação.</p>	<p>Garantir o atendimento adequado e satisfatório aos servidores da U.E para o bom desempenho de suas funções, assim como um ambiente de trabalho pautado no respeito e na coletividade;</p> <p>Fazer cumprir os direitos e deveres do servidor público conforme preconiza o Regime Jurídico Único dos servidores do DF, bem como da legislação vigente da SEEDF;</p> <p>Suscitar e aprimorar em todo o corpo docente e servidores da CAE, o sentimento da responsabilidade por todas as crianças da escola;</p> <p>Comunicar as realizações administrativas da escola para comunidade escolar;</p> <p>Organizar e manter atualizados a escrituração escolar, o arquivo, as</p>	<p>Equipe gestora.</p>	<p>Todo ano letivo.</p>

<p>Primar pelo cuidado e qualidade da merenda escolar;</p> <p>Focar no atendimento de qualidade destinado à comunidade escolar como um todo;</p> <p>Zelar pela documentação escolar da secretaria.</p>		<p>normas, as diretrizes, legislações e demais documentos relativos à organização e funcionamento escolar;</p> <p>Assegurar uma merenda escolar de qualidade, através da compra de gêneros alimentícios com recursos da APM, a fim de incrementar e enriquecer o lanche das crianças;</p> <p>Orientar as famílias quanto aos cuidados inerentes à saúde da criança;</p> <p>Criar mecanismos e instrumentos de avaliação no âmbito pedagógico, administrativo e financeiro;</p> <p>Atender a todos os servidores em suas necessidades e observar critérios legais pertinentes a cada segmento;</p> <p>Orientar o servidor quanto às férias, recessos, abonos, calendários escolares, requerimento geral, solicitações, entre outros;</p> <p>Cumprir prazos para entrega de documentos junto à CRE e outras instâncias;</p>		
--	--	---	--	--

		<p>Acompanhar e informar a frequência dos profissionais de educação da U.E, bem como assuntos relativos ao pagamento e demais informações relacionadas à sua vida profissional;</p> <p>Atualizar, periodicamente, os dados pessoais e funcionais dos servidores da U.E, bem como os dados/documentações das crianças e seus responsáveis, junto à secretaria, direção da escola e corpo docente;</p> <p>Acompanhar a frequência das crianças, intensificando o contato entre professores, secretaria e pais e/ou responsáveis, a fim de que tomem conhecimento do número de faltas para que as providências sejam tomadas;</p> <p>Realizar periodicamente a troca da areia do parque e a manutenção dos brinquedos, bem como de todas as dependências e espaços da escola;</p> <p>Viabilizar a construção do refeitório;</p>		
--	--	--	--	--

		<p>Realizar manutenção e melhoria das instalações físicas e estruturais com os recursos da APM/PDAF/PDDE;</p> <p>Comprar e fornecer materiais de consumo com recursos que a escola dispõe – APM, PDAF e PDDE/FNDE;</p> <p>Manter fechados os portões de acesso à escola, de forma a garantir maior segurança e a preservação da integridade física das crianças, servidores e comunidade escolar – controle de entrada e saída de pessoas;</p> <p>Realizar semestralmente Avaliação Institucional com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, Conselho Escolar e APM.</p>		
--	--	---	--	--

**d) Gestão Pedagógica**

<b>Objetivos</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
Promover a inclusão	Diminuição de barreiras no âmbito	Construção da adequação curricular	Coordenador	Durante o ano



<p>das crianças com deficiência e o acesso ao currículo para todas as crianças contemplando o trabalho em todos os campos de experiência.</p>	<p>escolar.</p> <p>Implementação da Adequação Curricular como documento orientador para a prática pedagógica do professor em relação às necessidades específicas da criança.</p> <p>Formação de professores, monitores e Educadores Sociais Voluntários acerca das necessidades específicas das crianças com e sem deficiência.</p>	<p>bimestral de forma coletiva com a anuência dos responsáveis.</p> <p>Incentivo a revisões periódicas à adequação curricular durante o planejamento das atividades no contexto escolar.</p> <p>Inserção de alguns sinais básicos de LIBRAS, BABY SIGNS, Comunicação Aumentativa Alternativa e acessibilidade cognitiva.</p> <p>Formação <i>in loco</i> e de forma individualizada com os educadores, monitores e ESV.</p> <p>Confecção de materiais adaptados para o acesso ao currículo.</p> <p>Sugestões de atividades adaptadas para os professores.</p> <p>Implementação do Diário de Comunicação para as crianças com necessidades complexas de comunicação.</p>	<p>pedagógico, professor referência e direção.</p>	<p>letivo.</p> <p>Diariamente.</p> <p>Durante o ano letivo.</p> <p>Durante o ano letivo.</p>
---	---	--	--	--

e) **Gestão Participativa**

<b>Objetivos</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Respon sáveis</b>	<b>Cronograma</b>
Participação da comunidade na construção do PPP.	Aumentar o número de participantes da comunidade no PPP.	Divulgação dos encontros e do link do <i>Google Meet</i> nos grupos de Whatsapp das turmas, servidores, ESV, comunicados. Compartilhamento semanal dos textos revisados nos grupos de Whatsapp das turmas, servidores, ESV, comunicados.	Coordenação.	1º bimestre de 2023.
Engajar os pais e responsáveis em ações dentro da escola.	Incentivar a participação de pais e ou responsáveis como voluntários na escola.	Convidar os pais na primeira reunião da turma para se voluntariarem na escola.  Escutar de forma sensível os pais e ou responsáveis e incentivar o registro de suas queixas e elogios por email e por meio de formulários e avaliações.	Direção.	No decorrer do ano letivo e em datas estratégicas.
Engajar os pais e responsáveis em ações dentro da escola.	Incentivar a continuidade dos temas distritais trabalhados na escola em casa.	Incentivar a continuidade dos temas distritais trabalhados na escola em casa.	Direção e coordenação.	Nas datas previamente definidas segundo o calendário da SEEDF.
Engajar os pais e responsáveis em ações dentro da	Fortalecer a Associação de Pais e Mestres e o Conselho Escolar.	Definir com a comunidade as ações prioritárias para melhorias na UE.	Direção.	Bimestralmente.

escola.		Explicar a função da APM e do Conselho Escolar.		
Fortalecer o Conselho de Classe.	Promover Conselho de Classe evidenciando as conquistas e desenvolvimento da criança de forma integral.	Realizar o Conselho de Classe de forma colaborativa, momento em que outros professores dêem sugestões e pensem em estratégias diferenciadas para alcançar todas as crianças.	Coordenação, Professores e Direção.	Semestralmente.

## 12. Planos de Ação Específicos

### a) Plano de Ação da Coordenação Pedagógica 2023.

Objetivos	Ações	Cronograma	Avaliação das ações
1. Articular e mobilizar a equipe pedagógica e a comunidade para que o PPP 2023 se materialize nas práticas cotidianas na escola.	<p>Dedicar às coordenações coletivas dos meses de março e abril, para conhecimento, estudo, atualização e reescrita dos capítulos do Projeto Político Pedagógico 2023.</p> <p>Convidar as famílias que se disponibilizaram em ajudar, de acordo com as respostas coletadas na Ficha Perfil 2023.</p>	<p>Está detalhado na apresentação deste PPP.</p> <p>Fevereiro PPP</p> <p>Março PPP</p> <p>Abril PPP</p>	Durante o processo por meio da participação e contribuições de toda a comunidade escolar.
2. Realizar estudos sobre temáticas e questões relevantes que desejam inserir na coordenação pedagógica.	<p>Enviar o formulário para as professoras a fim de identificar suas demandas e sugestões.</p> <p>Recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico.</p> <p>Trazer convidados externos para formações pontuais para as seguintes temáticas a sugeridas:</p> <p>Gestão democrática;</p> <p>Respeito à individualidade e autonomia do professor em sala;</p>	<p>Março/Abril</p> <p>Sugestões dadas.</p>	Ao final de cada temática.

	<p>Troca sobre cursos; oficinas sobre atividades pedagógicas;  Momento sobre troca de informações sobre as crianças da escola e as realidades das salas;  Que cada vez mais o foco e eficiência sejam priorizados;  Identidade e autonomia;  Estudar mais sobre a pedagogia via projetos, escola da ponte, oficinas com materiais não estruturados, metas e missão da escola;  Momentos de escuta do professor;  Momento de troca sobre as especificidades da turma;  A inclusão de uma criança com paralisia cerebral - atividades e brincadeiras;  Descanso/ Intervalo laboral- técnicas e dinâmicas;  Um momento de compartilhamento e discussões.  Transtorno do Espectro Autista.</p> <p>Momentos de troca de experiências entre as professoras.</p>		
<p>3. Construir acordos de convivência e organização do espaço e de tempo, que ajudam na concretização de um projeto de formação continuada e de</p>	<p>Apresentar e explicar os dispositivos que nos ajudam em todos os encontros:  Guardiã da Fala  Guardiã do Foco  Guardiã do Tempo  Guardiã do Registro</p>	<p>Em todas as coordenações coletivas realizadas ao longo do ano letivo.</p>	<p>Ao final de cada bimestre.</p>

planejamento coletivo.			
4. Definir um instrumento para registro das discussões e encaminhamentos do grupo (ata, portfólio, caderno, ficha, diário de bordo, entre outros), contribuindo para o crescimento e construção da autonomia pedagógica dos profissionais com os quais desenvolve suas funções.	<p>Eleger os guardiões do tempo, fala, foco e registro no início de cada coletiva.</p> <p>O responsável pelo registro fará as devidas anotações e postará no grupo de whatsapp da coordenação assim que a reunião for encerrada.</p> <p>Apresentar a tabela para rodízio de funções.</p>	De acordo com as coordenações pedagógicas realizadas semanalmente.	Ao final de cada bimestre.
5. Ler os pontos discutidos e os encaminhamentos do encontro anterior, no início de cada coordenação pedagógica.	A pessoa responsável pelo registro fará a leitura no início da reunião seguinte.	De acordo com as coordenações pedagógicas realizadas semanalmente.	Ao final de cada bimestre.
6. Elaborar cronograma de atividades a serem desenvolvidas juntamente com as professoras, nos dias de coordenação coletiva.	Fixação do planner do mês, no mural da sala dos professores, com todas as atividades previstas.	Mensalmente.	Ao final de cada bimestre.
7. Realizar estudos sobre o Currículo da Educação Básica.	<p>Estudar o entendimento de teorias e práticas.</p> <p>Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudo, planejamento e discussões.</p>	Mensalmente.	Ao final de cada bimestre.

8. Compartilhar experiências entre professores e demais profissionais.	Realizar rodas de experiências com a equipe pedagógica.	Mensalmente.	Ao final da atividade.
9. Auxiliar na elaboração e execução dos projetos individuais de cada turma.	Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para compartilhar ou realizar oficinas com o grupo.	Mensalmente.	Ao final de cada bimestre.
10. Analisar coletivamente os resultados das avaliações para planejamento das intervenções pedagógicas (para as aprendizagens e desenvolvimento).	Orientar na avaliação da criança por meio de instrumentos específicos como o registro do percurso individual da criança e o RDIC.	De acordo com as necessidades da equipe.	Ao final de cada semestre.
11. Realizar planejamentos em geral.	Realizar planejamento coletivo semanalmente.  Disponibilizar o cronograma de atividades da semana com antecedência. Participar da elaboração de pautas e realização das reuniões de pais e mestres.	Todas as quartas-feiras.  Mensalmente.  Bimestralmente ou de acordo com a necessidade.	Ao final de cada semestre.  Ao final de cada semestre.  Ao final de cada semestre.
12. Organizar junto às crianças e professores a Semana do Brincar e a culminância com o "Dia de	Realizar escutas sensíveis com as crianças sobre as suas brincadeiras preferidas.	De 16 a 20 de maio, realização das escutas infantis e entrega do	Na semana seguinte, após a culminância da Semana do Brincar.

quem cuida de mim.”	<p>Planejar a Semana do Brincar de acordo com as brincadeiras de cada turma.</p> <p>Fazer a culminância da semana no dia letivo móvel com oficinas e atividades voltadas para a importância do brincar.</p>	<p>planejamento semanal.</p> <p>De 22 a 26 de maio, realização da Semana do Brincar com as brincadeiras escolhidas pelas crianças.</p> <p>Realização do “Dia de quem cuida de mim.”</p>	<p>Na semana seguinte à data do evento.</p>
13.Elaborar semanalmente a programação de atividades e postar no grupo da Coordenação.		Semanalmente	Bimestral.
14. Acompanhar e revisar a escrita dos RDICs.	Postagem na plataforma da coordenação, utilizando o recurso de revisão do Google Docs.	Semestralmente.	No Conselho de Classe.
15. Conselho de Classe	Preenchimento prévio da Ficha do Conselho de Classe e arquivamento na secretaria da escola.	Semestralmente.	
16. Construir e revisar as Adequações Curriculares das crianças com deficiência.	<p>Convidar as famílias e professoras de outras turmas para participar da elaboração do documento.</p> <p>Postagem na plataforma da coordenação, utilizando o recurso de revisão do Google Docs.</p>	Bimestralmente.	No decorrer do ano letivo.



<p>17. Acompanhar a implementação dos Dispositivos de Aprendizagem do projeto Cultura de Paz.</p>	<p>Nos momentos de planejamento coletivo e interação com as crianças.</p>	<p>Diariamente.</p>	<p>No decorrer do primeiro semestre do ano letivo.</p>
<p>18. Viabilizar a participação das famílias nos momentos de escrita do PPP e Adequações Curriculares.</p>	<p>Convite para participação das coordenações coletivas sobre o PPP 2023 e encaminhamento de cada capítulo para apreciação de toda a comunidade escolar.</p>	<p>Sempre necessário.</p>	<p>que Após as participações.</p>
<p>19. Receber e acompanhar estagiários das mais diversas instituições de ensino.</p>	<p>Apresentar de forma simples e objetiva, o PPP da Unidade Escolar.</p>	<p>Sempre necessário.</p>	<p>que Após as participações.</p>
<p>20. Receber e acompanhar o trabalho dos ESV juntamente com a vice-diretora.</p>	<p>Apresentar o PPP e as Adequações Curriculares elaboradas para a criança que será atendida.</p> <p>Atendimento individualizado com o educador para sanar as dificuldades encontradas e potencializar ações que estejam dando resultados positivos.</p>	<p>Sempre necessário.</p>	<p>que Sempre necessário. que</p>
<p>21. Estudar e promover a realização dos Projetos Institucionais da SEEDF, destinados à Educação</p>	<p>Fomentar o estudo e ações específicas para cada projeto abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Plenarinha</li> </ul>		

Infantil.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O brincar como direito dos bebês e das crianças</li> <li>- Alimentação na Educação Infantil: mais que educar, cuidar, brincar e interagir</li> <li>- Cultura de Paz</li> <li>- Transições</li> </ul>		
22. Trabalhar as datas específicas do Calendário Escolar 2023.	Abordar a temática sempre que possível e na semana da data prevista.		
<b>06 a 10/03 - Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/ 2016.</b>	Será preenchido de acordo com a proximidade da data	<p><b>06/03</b> - Inclusão Social Infantil.</p> <p><b>07/03</b> - Iam: Conscientização</p> <p><b>08/03</b> - Somos todos iguais.</p> <p><b>09/03</b> - Autismo: entenda de forma simples.</p> <p><b>10/03</b> - O que é paralisia cerebral.</p>	Na semana seguinte a realização do evento.
<b>20 a 24/03 - Semana de Conscientização do Uso da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital 5243/2013).</b>	Será preenchido de acordo com a proximidade da data	<p><b>20/03</b> - Contação de história: A menina que morava no chuveiro.</p> <p><b>21/03</b> - Dicas legais de como economizar água.</p> <p><b>22/03</b> - Varal de histórias: Acabou a água.</p> <p><b>23/03</b> - Economiza a água do planeta.</p> <p><b>24/03</b> - Dicas para</p>	Na semana seguinte a realização do evento.

		preservar a nossa água.	
<b>05/04 - 1º Dia de Formação para a Educação Infantil.</b>	Trabalhar a temática: Identidade e Diversidade na Educação Infantil: sou assim e você, como é?, por meio da participação da Live, pelo Canal Educa DF.	Divulgar o evento com uma semana de antecedência.	No próximo dia de planejamento coletivo.
<b>17/04 - Dia do Campo (Portaria nº419/2018).</b>	Visita até a Horta Pedagógica da escola e indagar juntamente com as crianças a origem dos alimentos, bem como quem os cultiva. Entregar o horário das visitas diárias e cuidados com a horta.	Divulgar a data com uma semana de antecedência.	No próximo dia de planejamento coletivo.
<b>28/04 - Dia do Educador Social Voluntário - ESV (Lei nº 6871/2021).</b>	Estudar a Portaria do Educador Social Voluntário para compreender suas atribuições. Oferecer um café da manhã para todos os ESV da escola.	Divulgar a data com uma semana de antecedência.	No próximo dia de planejamento coletivo.
<b>08 a 12/05 - Semana da Educação Para a Vida (Lei Federal nº11998/2009).</b>	Ler a ação pedagógica, prevista no calendário escolar, que integra a programação da Semana de Educação para a Vida 2023. Para essa edição, o tema é Saúde e Ambiente no Cotidiano Escolar. Nesse contexto, as oficinas apresentam temas como: comunicação não-violenta, cultura de paz, educação antirracista, diversidade na educação, preconceito e exclusão social, violência e políticas públicas e outros. Ações: Live + contação de histórias + confecção da pulseira da amizade.	Divulgar o evento com uma semana de antecedência.	No próximo dia de planejamento coletivo.

<b>18/05 - Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2000).</b>	Enviar sobre o tema nos grupos de whatsapp das famílias, feito pelo tribunal de justiça do Estado de Goiás.	No dia 08/05.	
<b>22 a 26/05 - Semana do Brincar (Lei Distrital nº 13257/2016).</b>	Organizar o planejamento da semana de acordo com as brincadeiras escolhidas pelas crianças. Elaborar a lista de oficinas que serão oferecidas da Festa de Família, que acontece no sábado, logo após a realização desta semana.	Na semana de 15 a 19/05.	No próximo dia de planejamento coletivo.
<b>03/06 - Dia Nacional de Educação Ambiental (Lei Federal nº 12.633/2012).</b>	Será preenchido de acordo com a proximidade da data		
<b>28/06 - Dia de Formação para a Educação Infantil.</b>	Será preenchido de acordo com a proximidade da data		
<b>31/07 a 04/08 - Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei Distrital nº 6846/2021).</b>	Será preenchido de acordo com a proximidade da data		
<b>10/08 - Dia de Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Distrito Federal (Lei Distrital nº 6.502/2020).</b>	Será preenchido de acordo com a proximidade da data		
<b>11/08 - Dia do Estudante.</b>	Será preenchido de acordo com a proximidade da data		

<b>17/08 - Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital nº 5.080/2013).</b>	Será preenchido de acordo com a proximidade da data		
<b>22 a 25/08 - Semana Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4681/2011).</b>	Será preenchido de acordo com a proximidade da data		
<b>25/08 - Dia Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011).</b>	Será preenchido de acordo com a proximidade da data		
<b>05 a 09/09 - Semana do Cerrado (Lei Distrital 7.053/2002).</b>	Será preenchido de acordo com a proximidade da data		
<b>11 a 15/09 - Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1433/1997).</b>	Será preenchido de acordo com a proximidade da data		
<b>21/09 - Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005).</b>	Será preenchido de acordo com a proximidade da data		
<b>30/09 - Dia do Secretário.</b>	Será preenchido de acordo com a proximidade da data		
<b>04/10 - Dia de Formação para a Educação Infantil.</b>	Será preenchido de acordo com a proximidade da data		
<b>15/10 - Dia do Professor</b>	Será preenchido de acordo com a proximidade da data		

<b>(Decreto nº52.682/1963).</b>			
<b>23 a 27/10 - Semana Distrital da Orientação Profissional/1º Emprego (Lei Distrital nº 5.953/2017). ?</b>	Será preenchido de acordo com a proximidade da data		
<b>23 a 29/10 - Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980).</b>	Será preenchido de acordo com a proximidade da data		
<b>30/10 - Dia do Merendeiro Escolar.</b>	Será preenchido de acordo com a proximidade da data		
<b>11/11 - Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017).</b>	Será preenchido de acordo com a proximidade da data		
<b>12/11 - Dia Distrital do Gestor Escolar (Lei Distrital nº 6.179/2018).</b>	Será preenchido de acordo com a proximidade da data		
<b>20/11 - Dia Nacional da Consciência Negra (Lei Federal nº 10.639/2003).</b>	Será preenchido de acordo com a proximidade da data		
<b>27/11 a 01/12 - Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº6325/2019).</b>	Será preenchido de acordo com a proximidade da data		

<b>04/12 - Dia do Orientador Educacional (Lei Federal nº 5.564/1968).</b>	Será preenchido de acordo com a proximidade da data		

**b) Plano de Ação do Conselho Escolar**

O Conselho Escolar encontra-se fragilizado, pois os constituintes pais/responsáveis não pertencem mais à comunidade escolar. As decisões são tomadas por meio da Assembleia Escolar, com todos os segmentos presentes. Portanto as ações referentes ao Conselho Escolar estão inseridas no Plano de Gestão.

**c) Plano de Ação de Servidores Readaptados**

Até o momento a Unidade Escolar não conta com nenhum servidor readaptado.

**d) Plano de Ação da Orientação Educacional**



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Orientação Educacional  
JARDIM DE INFÂNCIA 21 de abril



## PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

**Pedagoga Orientadora Educacional:** Alzira Sampaio Porto      **Matrícula:** 2438402      **Turno:** DIURNO

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o Pedagogo - Orientador Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança. (2019, p. 30) tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127.

A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral da criança como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

O(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional que atua na Educação infantil, segundo está explicitado no Currículo da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, s/dB, p. 31), deve considerar a perspectiva da integralidade, preconizando a criança como ser indivisível, único e inteiro; bem como, os eixos integradores do “trabalho educativo com os bebês e crianças pequenas: Educar e cuidar, brincar e interagir”.

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

### Metas:

Análise da realidade;  
Planejamento coletivo;  
Intervenção e acompanhamento;  
Apoio Pedagógico individual;  
Ação pedagógica individualizada



TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
1 - ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO DO SOE.	X			1.1 - Organização do espaço de trabalho, rotina, materiais e equipamentos	Ações Institucionais	Início do ano letivo
				1.2 - Atualização e/ou elaboração de formulários, instrumentos de registros e rotina de arquivamento.	Ações Institucionais	Decorrer do ano letivo
				1.3- Estudo dos documentos que normatizam e orientam o trabalho do SOE	Ações Institucionais	Decorrer do ano letivo
				1.4 - Participação em cursos de formação	Ações Institucionais	Decorrer do ano letivo
				1.5 - Participação nos encontros de articulação pedagógica(EAP) dos orientadores educacionais da CRE PP.	Ações Institucionais	Decorrer do ano letivo

			1.6 Conhecimento e mapeamento das instituições parceiras da rede de Promoção, Garantia e Defesa dos Direitos da criança e adolescente.	Ações Institucionais	
2 - ACOLHIMENTO	X	X	2.1 Conhecimento da comunidade escolar por meio do mapeamento realizado pela gestão.	Ações Institucionais	Início do ano letivo
			2.2 Conhecer, acompanhar e auxiliar os docentes na adequação e adaptação das crianças com deficiência.	Ações junto aos docentes e crianças	Decorrer do ano letivo
			2.3 Conhecer, acompanhar e auxiliar os docentes na adaptação das novas crianças	Ações junto aos docentes e crianças	Início do ano letivo
			2.4 Participação nas reuniões de pais	Ações junto às famílias	Decorrer do ano letivo
			2.5 Participação e realização de reuniões com responsáveis de acordo com demanda de docentes, gestão e SOE	Ação junto às famílias	Decorrer do ano letivo
			2.6 Atendimentos individuais a responsáveis de acordo com solicitação das famílias	Ação junto às famílias	Decorrer do ano letivo
			2.7 Contato com responsáveis das crianças infrequentes ou com frequência irregular	Ação junto às famílias	Decorrer do ano letivo
			2.8 -Apresentação da Orientação Educacional às crianças	Ação junto às crianças	Início do ano letivo
			2.9 Intervenção individual e coletiva às crianças conforme demanda	Ação junto às crianças	Decorrer do ano letivo
	X	X	3.1 Participação e contribuição nas coordenações coletivas	Ações Institucionais	Decorrer do ano letivo

3 -HABILIDADES E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS						
				3.2 Participação no Conselho de Classe colaborando com os professores, no encaminhamento e acompanhamento das crianças e famílias que necessitam de intervenção do SOE	Ações Institucionais	Decorrer do ano letivo
				3.3 Realização de ações/dinâmicas individuais ou coletivas, com as crianças, relacionadas ao desenvolvimento infantil	Ações junto às crianças	Decorrer do ano letivo
				3.4 Acompanhamento do desenvolvimento socioemocional das crianças com deficiência.	Ações junto às crianças	Decorrer do ano letivo
AUTONOMIA	X			3.5 Atendimento individual a equipe docente por meio da escuta sensível e encaminhamentos pertinentes.	Ações junto aos docentes	Decorrer do ano letivo
				Auxiliar os docentes na conscientização das famílias da necessidade da existência de rotina para o desenvolvimento integral da criança.	Ações junto às famílias	Decorrer do ano letivo
				Orientar as famílias quanto a necessidades e importância de as crianças realizarem suas atividades com o apoio e participação das famílias, mas com a maior autonomia possível.	Ações junto às famílias	Decorrer do ano letivo

e) Permanência das crianças

Objetivos	Metas	Ações
<p>Promover a permanência das crianças no ambiente escolar, com a menor evasão possível.</p>	<p>Garantir a frequência das crianças durante o período das atividades escolares.</p>	<p>Os casos específicos de crianças infrequentes, são identificados primeiramente pela professora que faz a aproximação e vínculo com a criança e seus familiares. Posteriormente comunica à secretaria sobre a ausência (deve considerar duas faltas por semana).</p> <p>O secretário escolar faz o acompanhamento dos registros realizados pelos professores de referência de cada turma. Após procedimentos de diagnóstico, ele encaminha os registros de infrequência para a Orientação Educacional, com vistas a providências pedagógicas e possíveis articulações em rede.</p> <p>A Orientadora Educacional contata os responsáveis pelas crianças infrequentes e encaminha o caso à Equipe Gestora para articulação junto à rede de proteção do direito da criança e do adolescente.</p> <p>A Equipe Gestora verifica se os casos de infrequência se repetem após assinatura de Termo de Compromisso e então encaminha o caso para o Conselho Tutelar e à Coordenação Regional de Ensino - CRE, anexando os registros anteriores e acompanhando as ações subseqüentes.</p> <p><b>Parceria SOE e Secretaria Escolar:</b> Lançam mão de estratégias como o acompanhamento da frequência escolar (busca ativa) para entender e ajudar as crianças e suas famílias. Para estabelecerem contato com a</p>

		<p>família, utilizam-se de diferentes meios de comunicação como conversa telefônica, e-mail, mensagem via whatsapp e carta registrada. Se as estratégias não resolverem a situação, os gestores são acionados para tomar as devidas providências e encaminhamentos.</p> <p><b>Contato com as famílias das crianças infrequentes:</b> É feito pela professora e posteriormente, se necessário for, pela Orientadora Educacional e/ou Secretário Escolar.</p> <p><b>Intervenção do ponto de vista pedagógico:</b> Realizado por meio de atendimento individual da família com a equipe pedagógica da escola.</p> <p><b>Reuniões e atendimentos:</b> Marcados de acordo com as demandas apresentadas pelas crianças, professoras ou famílias.</p>
--	--	--

#### f) Cultura de Paz

Os Dispositivos de Aprendizagem citados na Organização do Trabalho Pedagógico viabilizam ações e estratégias para a materialização do Projeto da Cultura de Paz no JI 21 de Abril, possibilitando a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, onde todos se comprometem a:

- Respeitar a vida;
- Rejeitar a violência;
- Ser generoso(a);
- Ouvir para compreender;
- Preservar o planeta;
- Redescobrir a solidariedade, de acordo com o Caderno Orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz” divulgado no dia 30 de março de 2022.

Acreditamos que com a implementação cuidadosa e gradativa dos trinta e dois dispositivos, com as crianças e toda a comunidade escolar, alcançaremos as ações citadas acima.

<b>Dispositivo de Aprendizagem</b>	<b>Data da Apresentação e Implementação</b>
<b>1.Pedir a Palavra:</b> Sempre que uma pessoa, dentro do espaço de trabalho, pretende falar com um grande grupo ou intervir no debate, levanta o seu dedo pedindo, assim, a palavra para intervir.	Fevereiro
<b>2.Gosto e Não Gosto:</b> Eu acho bem/ acho mal é um dispositivo através do qual as crianças expressam a sua opinião sobre o que está bem e mal dentro da escola. A comissão de ajuda analisa-o e leva à consideração da Assembleia o que considera pertinente.	Fevereiro
<b>3.Rodas de Conversa - Rotina - Regras e Combinados</b>	Fevereiro
<b>4.Direitos e Deveres:</b> A listagem dos direitos e deveres é aprovada na Assembleia, no início de cada ano letivo. Constitui-se como um código de conduta para todos os elementos da comunidade educativa.	Março
<b>5.Murais internos, externos:</b> Toda informação que se pretende partilhar com todos os elementos da comunidade educativa é colocada nos diferentes murais. São todos os locais passíveis de colocação de trabalhos das crianças, informações de interesse, cartazes...	Março
<b>6.Planejamento:</b> O planeamento e o projeto educativo são orientadores de todo o trabalho realizado pela Escola, na escola e com a escola.	Março
<b>7.Planificação do Projeto:</b> Cada projeto realizado pelas crianças é planificado tendo em conta, entre outros fatores, o que as crianças pretendem fazer, o que já conhecem, o que precisam e querem conhecer, os recursos que possuem e que pretendem possuir, quem os pode ajudar e a forma de avaliação do mesmo.	Março
<b>8.Projetos:</b> São uma das formas das crianças darem resposta aos seus problemas e dúvidas.	Março

<p><b>9.Objetivos de Aprendizagem:</b> Este dispositivo consiste numa lista completa dos objetivos de aprendizagem que integram o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal. Encontra-se afixada em cada um dos diferentes espaços.</p>	Março
<p><b>10.Pesquisa em Casa (após definição da temática, as crianças são incentivadas a pesquisar na escola e com a família):</b> Sempre que uma criança pretende levar um documento para estudar, utiliza este dispositivo para indicar o seu nome, o documento, a data de requisição e entrega.</p>	Março
<p><b>11.Chamadinha:</b> Diariamente, as crianças registram a sua presença/ ausência. Assim, utilizam três cores: verde (se são pontuais), amarelo (se chegam atrasados), vermelho (sempre que faltam).</p>	Março
<p><b>12.Folhas de Rascunho:</b> Forma de aproveitamento de folhas já utilizadas em instrumento de trabalho, visando também a educação ambiental de todos os elementos da comunidade escolar.</p>	Março
<p><b>13.Grupos de whatsapp e agenda escolar:</b> É uma forma de comunicação privilegiada entre os orientadores educativos em geral e o tutor em especial e a família.</p>	Março
<p><b>14.Música nos Espaços:</b> Nos diferentes espaços de trabalho existe música de fundo que visa facilitar a concentração de todos e a monitorização do ruído.</p>	Abril
<p><b>15.Reunião de Responsáveis:</b> Espaço privilegiado de comunicação entre os pais e a escola. As reuniões realizam-se com uma periodicidade mensal, sensivelmente.</p>	Abril
<p><b>16.Trabalho cooperativo:</b> A recusa do trabalho em monodocência abriu caminho à partilha de experiências. Os professores passaram a partilhar o que sabem e aquilo que são. Pelo fortalecimento do convívio profissional, aprendem uns com os outros a reformular práticas e identidades. A experiência é formativa na medida em que é reconstituída em comum. Os professores vêem-se como parte de um projeto coletivo e sabem que precisam da colaboração e dos saberes uns dos outros.</p>	Abril
<p><b>17.Projeto Coletivo</b></p>	Abril

<b>18.Bibliografias individuais e coletivas:</b> No decorrer das pesquisas que efetuam, as crianças elaboram bibliografias para consolidarem o seu trabalho e para partilharem com os colegas.	Abril
<b>19.Corredor Literário:</b> Muitas das pesquisas são desenvolvidas com recurso à biblioteca. Não há manuais iguais para todas as crianças. Na biblioteca, há livros ajustados a todos os níveis de aprendizagem.	Abril
<b>20.Quando sinto que já sei:</b> Este dispositivo desenvolve a responsabilidade na aprendizagem. É através dele que cada criança se propõe ser avaliada. Este é o momento que requer uma atitude de responsabilidade perante si e perante os outros. Posteriormente, um orientador educativo efetua uma avaliação junto da criança, registrando no seu processo individual.	Abril
<b>21.Registros de Avaliação e Processo de Percursos Individuais:</b> Todas as avaliações realizadas pelos orientadores educativos são registradas no processo individual da criança, resultando numa síntese elaborada pelo professor, com base nas contribuições de cada um.	Abril
<b>22.Saída de Campo:</b> Forma das crianças interagirem diretamente com o mundo ambiente, vivenciando experiências e recolhendo dados impossíveis de obter dentro da escola. Ocorre quando o trabalho realizado assim o exige.	Maio
<b>23.Projeto de Literatura:</b> Sempre que uma criança pretende levar o livro para ler em casa, regista-se essa intenção no mural do clube dos leitores assinalando o seu nome, da obra, a data de requisição e de entrega.	Maio
<b>24.Preciso de Ajuda e Posso Ajudar:</b> Quando uma criança sente dificuldade em ultrapassar em qualquer estudo que já esgotou todas as possibilidades de ajuda (pares, grupos) recorre ao preciso de ajuda, onde irá se inscrever para uma aula direta, preparada por um professor, sobre o que esteve a estudar.	Maio
<b>25.Jardim da Poesia:</b> Espaço privilegiado de criatividade. É uma recolha de poemas que cada um pretende partilhar.	Maio
<b>26.Escuta Sensível:</b> Sempre que alguém pretende partilhar algo de muito importante, partilha-o nos diferentes momentos na escola.	Maio
<b>27.Achados e Perdidos:</b> Sempre que uma criança encontra algo que não lhe pertence, coloca-o no local específico onde quem, eventualmente, o perdeu e pode encontrar.	Maio



<p><b>28.Instagram:</b> O jornal é, sempre que possível, mensal. Dá notícia de tudo o que se passa na escola e na comunidade envolvente.</p>	<p>Maio</p>
<p><b>29.Debate (acontece antes da assembleia, no momento da rodinha):</b> O debate é um espaço de discussão de opiniões e constitui-se, também, como mecanismo preparatório da Assembleia.</p>	<p>Junho</p>
<p><b>30.Mães representantes e amigos da escola:</b> A Associação é um interlocutor privilegiado da vontade de todos os pais. O seu presidente tem, por inerência, assento no Conselho de Direção e participa nas reuniões de Conselho de Projeto.</p>	<p>Junho</p>
<p><b>31.Assembleia:</b> É um momento de trabalho coletivo, que envolve todas as crianças da escola. acontece todas as sextas-feiras e obedece a uma convocatória, que estabelece todos os assuntos a tratar. no final de cada reunião é feito uma ata. Todos estes procedimentos são organizados e realizados pela mesa da Assembleia.</p>	<p>Junho</p>
<p><b>32.Oficinas</b></p>	<p>Junho</p>

### 13. Projetos Específicos da Unidade Escolar

a) **TEMA:** Projeto de Investigação

**OBJETIVO:** Propor o desenvolvimento de projetos investigativos onde as crianças sejam protagonistas em seu processo de aprendizagem e construção do conhecimento.

**JUSTIFICATIVA:** Os projetos de Investigação são criados pela Unidade Escolar, de acordo com a metodologia utilizada, onde privilegiam os interesses e curiosidades das crianças.

**RESPONSÁVEIS:** Comunidade escolar.

**AValiação:** Durante todo o processo e ao final, por meio de utilização dos dispositivos de aprendizagem já apresentados anteriormente.

**AÇÕES:** Levantamento das questões do quadro investigativo (o que sabemos - o que queremos saber e como vamos saber), lembrando que os temas são distintos e surgirão de acordo com a escuta sensível das crianças, por isso não será possível elencá-las previamente.

Professora - turma	Projeto ou temática desenvolvida
Marina - Sala Vermelha - 1º Período	<b>1º bimestre</b> <b>Temáticas:</b> Como é minha escola - Alfabeto - Autorretrato - <b>Projeto Coelhos</b> Eles dão ovos de chocolate? Por que eles pulam alto? Só tem dois dentes? Ele gosta de comer só cenoura? Eles botam ovos? Pode dar banho?

	<p><b>2º bimestre</b>  <b>Temáticas:</b>  <b>Projeto:</b></p> <p><b>3º bimestre</b>  <b>Temáticas:</b>  <b>Projeto:</b></p> <p><b>4º bimestre</b>  <b>Temáticas:</b>  <b>Projeto:</b></p>
Rafaela - Sala Vermelha - 1º Período	<p><b>1º bimestre</b>  <b>Temáticas:</b> Como é minha escola - A letra do dia -  <b>Projeto:</b> -----</p> <p><b>2º bimestre</b>  <b>Temáticas:</b> A letra do momento  <b>Projeto:</b></p> <p><b>3º bimestre</b>  <b>Temáticas:</b>  <b>Projeto:</b></p> <p><b>4º bimestre</b>  <b>Temáticas:</b>  <b>Projeto:</b></p>
Cínthia - Sala Verde - 1º Período	<p><b>1º bimestre:</b>  <b>Temáticas:</b> Como é minha escola - Eu sou assim, e você? - Autismo - Nome -  <b>Projeto:</b> -----</p> <p><b>2º bimestre</b></p>

	<p><b>Temáticas:</b> <b>Projeto:</b></p> <p><b>3º bimestre</b> <b>Temáticas:</b> <b>Projeto:</b></p> <p><b>4º bimestre</b> <b>Temáticas:</b> <b>Projeto:</b></p>
<p>Alyne - Sala Verde - 1º Período</p>	<p><b>1º bimestre</b> <b>Temáticas:</b> Como é minha escola - <b>Projeto:</b> Projeto: Mosquito, abelha ou marimbondo? É um mosquito? Abelha? Vespa? É Marimbondo! Eles comem sujeira?</p> <p>Existe mosquito de olhos amarelos, azuis ou coloridos? O mosquito é colorido? Ele voa? Ele pica criança? por que? Por que a mamãe mata ele? Por que usar perfume? (repelente) Qual remédio mata mosquito? Como dormir em paz sem os mosquitos? Mosquito dorme? Eles são todos iguais? Como faz pra matar mosquito com a sandália?</p> <p><b>2º bimestre</b> <b>Temáticas:</b> <b>Projeto:</b></p> <p><b>3º bimestre</b></p>

	<p><b>Temáticas:</b> <b>Projeto:</b></p> <p><b>4º bimestre</b> <b>Temáticas:</b> <b>Projeto:</b></p>
<p>Alzira - Sala Amarela - 1º Período</p>	<p><b>1º bimestre</b> <b>Temática:</b> Como é minha escola - Existe super herói ou não? - <b>Projeto:</b> Bichinhos de Jardim Como ela solta a teia e pega os bichos? Ela anda escalando? Por que o bicho fica pendurado? Como que picou o Homem Aranha? Eu quero saber se nasce uma borboleta enorme? Eu quero saber se é um casulo de borboleta? Se as bolinhas vão nascer borboletas? Por que a borboleta voa na rua e voa na flor? Se elas fazem ovos, se elas têm filhotes de minhoca, se fazem outras minhocas! O que elas comem? Elas gostam? Por que elas têm espinhos?</p> <p><b>2º bimestre</b> <b>Temáticas:</b> <b>Projeto:</b></p> <p><b>3º bimestre</b> <b>Temáticas:</b> <b>Projeto:</b></p> <p><b>4º bimestre</b> <b>Temáticas:</b></p>

	<b>Projeto:</b>
Wilza - Sala Amarela - 2º Período Sandra Maria	<p><b>1º bimestre</b>  <b>Temáticas:</b> Como é minha escola -  <b>Projeto: Formigas</b>  <b>Projeto: Dentes</b>  O dente tem vida?  Quantos dentes temos na boca?  Por que o dente fica mole?  Qual é a idade que os dentes ficam moles?  Qual é o jeito certo para escovar os dentes?  Quantas vezes devemos escovar os dentes?  Como escovar os dentes sozinho?</p> <p><b>2º bimestre</b>  <b>Temáticas:</b>  <b>Projeto:</b></p> <p><b>3º bimestre</b>  <b>Temáticas:</b>  <b>Projeto:</b></p> <p><b>4º bimestre</b>  <b>Temáticas:</b>  <b>Projeto:</b></p>
Cristina - Sala Azul - 2º Período	<p><b>1º bimestre</b>  <b>Temática:</b> Como é minha escola -  <b>Projeto:</b> Saruês  <b>Projeto:</b> Cupins  Cupim é carnívoro?  O que eles comem?</p>

	<p>Os cupins são primos da formiga?  O cupim tem ferrão?  Cupim têm dentes?  Como é a casa do cupim?  O que o cupim gosta de fazer?  Quais animais comem cupim?  Qual o tamanho da casa do cupim?  Por que o cupim pica as pessoas?  O cupim é a formiga que perdeu as asas?  No cupinzeiro moram o rei e a rainha?  O pozinho que encontramos debaixo dos móveis é serragem?  O caruncho é um tipo de cupim?</p> <p><b>2º bimestre</b>  <b>Temáticas:</b>  <b>Projeto:</b></p> <p><b>3º bimestre</b>  <b>Temáticas:</b>  <b>Projeto:</b></p> <p><b>4º bimestre</b>  <b>Temáticas:</b>  <b>Projeto:</b></p>
<p>Ana Cristina - Sala Azul - 2º Período</p>	<p><b>1º bimestre:</b>  <b>Temática:</b> Como é minha escola -  <b>Projeto:</b> Biodiversidade  <b>Plantas</b>  Como elas crescem?  Por que elas crescem rápido?  Como elas viram árvores?  Como que planta?</p>

Por que tem fruta que nasce no chão?

### **Florestas**

Quais florestas que tem?

Qual o perigo que tem na floresta?

Se tem floresta do mal?

Florestas assombradas...

Qual a floresta onde moravam os dinossauros?

Por que as florestas têm bichos assustadores?

Qual a floresta da Argentina?

Na floresta que mora o leão?

Por que os coelhos moram na floresta?

Quero saber sobre a floresta amazônica...

### **Árvores**

Como nas árvores nascem folhas?

Como tem tantas árvores?

Quero plantar árvores que espalham (trepadeira)!

Como que fez as árvores e as folhinhas?

Por que as árvores têm raízes?

Por que a árvore tem madeira?

Por que as folhas viram árvores e em casa não viram árvores?

### **Plantar**

Eu quero plantar tomates!

Eu quero plantar morangos!

Fazer plantação de árvores!

1. Plantar muitas flores!
2. Mais árvores com frutinha!
3. Quero saber todas as comidas da horta!
4. Quero plantar ervilha!
5. Quero plantar lírio!



	<p><b>2º bimestre</b>  <b>Temáticas:</b>  <b>Projeto:</b></p> <p><b>3º bimestre</b>  <b>Temáticas:</b>  <b>Projeto:</b></p> <p><b>4º bimestre</b>  <b>Temáticas:</b>  <b>Projeto:</b></p>
<p>Claudia - Sala Laranja - 2º Período</p>	<p><b>1º bimestre</b>  <b>Temática:</b> Como é minha escola -  <b>Projeto:</b> Indonésia  Por que tem vulcões lá?  Como são os sorvetes?  Como são as roupas que usam?  Qual a língua que se fala na Indonésia, é Inglês?  Por que eles usam paninho na cabeça? (a mãe da Zanetta usa, mas o pai não...)  O que tem de comida lá?  Como são os carros? E o trânsito?  Como são as bebidas de lá?  Como são as brincadeiras?  Será que lá tem cachoeira? E praia?  E as piscinas, como são as piscinas?  Como é a academia?  Onde fica a Indonésia?</p> <p><b>2º bimestre</b>  <b>Temáticas:</b>  <b>Projeto:</b></p>

	<p><b>3º bimestre</b>  <b>Temáticas:</b>  <b>Projeto:</b></p> <p><b>4º bimestre</b>  <b>Temáticas:</b>  <b>Projeto:</b></p>
<p>Maria José - Sala Laranja - 2º Período</p>	<p><b>1º bimestre</b>  <b>Temática:</b> Como é minha escola -  <b>Projeto:</b> Vulcões  Como a lava cai no vulcão?  Como o vulcão se formou?  Como é a cor da lava?  Se juntar amarelo e vermelho, que cor vai dar?  Se tem pedras no vulcão...  Como a tampa do vulcão se forma?  Qual a cor do vulcão?  Quais as partes do vulcão ?  O que acontece se jogar água no vulcão?  Será, se ele é quente?  Será, se a lava mata?  Será, se eles tem nome?  Onde tem vulcão?</p> <p><b>2º bimestre</b>  <b>Temáticas:</b>  <b>Projeto:</b></p> <p><b>3º bimestre</b>  <b>Temáticas:</b>  <b>Projeto:</b></p>

	<b>4º bimestre</b> <b>Temáticas:</b> <b>Projeto:</b>
--	--

**a) Projeto Capoeira na Escola, por Alysson de Oliveira Cintra.**

Os primeiros mestres fundadores da escola capoeira foram os baianos Bimba e Pastinha, que organizaram seus saberes em Salvador, na Bahia. Manoel dos Reis Machado – conhecido na capoeira por Mestre Bimba no final dos anos 90 foi homenageado pela Universidade da Bahia, pelo título Doutor Honoris Causa, porém após a morte. Pelo trabalho reconhecido por ter contribuído pela difusão da arte capoeira e retirada da marginalização dessa arte. Não atingiram o nível de ensino superior da universidade, nem dominaram as chamadas "normas culturais" do português, mas desenvolveram métodos de ensino e filosofia de ensino para consolidar a Capoeira como prática de ensino nacional e internacional.

**Quais são os benefícios da capoeira na escola?**

A Capoeira desenvolve no aluno habilidades que vão além das capacidades físicas, como é um tema amplo, pode-se trabalhar de forma lúdica, assim brincando, os alunos tomam consciência do seu corpo e de suas capacidades motoras, facilitando o crescimento cognitivo e afetivo.

**Qual a importância da capoeira na educação infantil?**

A capoeira possibilita às crianças um reencontro com posições corporais recém-utilizadas no seu desenvolvimento como humanos: rastejar, acocorar (cocorinha movimento de esquiva da capoeira), engatinhar (andar no movimento por exemplo da girafa adaptado para crianças) ou andar nos quatro apoios (exemplo o caranguejo movimento adaptado para as crianças), preparando o corpo de modo orgânico para novas experiências corporais. Cabe lembrar que muitos movimentos utilizados para as crianças na capoeira são com nomenclaturas fáceis de compreensão e assim assimilam mais facilmente estes exercícios.

**Incríveis benefícios da capoeira para crianças:**

- Liberação do estresse;
- Maior flexibilidade e condicionamento;
- Melhora na coordenação motora;

- Autoconfiança;
- Respeito ao próximo;
- Desinibição;
- Aumento da velocidade;
- Ampliação do conhecimento.

### **Qual é a importância da musicalidade na prática da capoeira?**

Hoje em dia a música ainda pode ser considerada como o mais importante elemento da Capoeira, mantendo seu papel na transmissão de conhecimentos: não apenas através das letras, mas também do ritmo que coordena o corpo (e suas possibilidades gestuais) de todos os capoeiristas. Musicalizar é dar acesso e condições para que a criança compreenda o que se passa no plano da expressão e no plano do significado quando houve ou executa música.

A música, na capoeira, desenvolve a motricidade e a percepção sensorial, contribuindo com a linguagem, leitura, escrita e lógica. Além de tudo, proporcionar ferramentas básicas para a compreensão e utilização da música como forma de linguagem para a criança por meio da brincadeira.

### **Qual o benefício do esporte na escola?**

“O esporte educacional, desde que trabalhado de maneira pedagógica pode produzir vários benefícios, como aumentar a cooperação e a socialização e a desenvolver o espírito de liderança e o respeito”, afirma. “O esporte é um importante elemento na preparação de crianças e jovens para a vida em sociedade.”

Já, na visão dos professores no estudo de Gil e Ruiz (2007), os valores consecutivamente são: cooperação, companheirismo, disciplina, respeito às regras, e tolerância.

Primeiramente serão vivências com a capoeira, onde as crianças em sua maioria passam a ter seu primeiro contato com este patrimônio cultural brasileiro.

**Cronograma do primeiro semestre escolar de atividades a serem desenvolvidas todas às terças-feiras, com duração de 30 minutos:**

<p>Vivência com instrumentos e movimentos como alongamentos.</p>	<p>Materiais recicláveis para confecção pelos alunos de instrumentos ex: como caxixi, pandeiros e berimbau.</p>	<p>Materiais para início de vivências: cordinhas de algodão de até 45cm para ajudar os alunos neste primeiro contato.</p>	<p>Brincadeiras que podem ser utilizadas nestes primeiros encontros ex: estátua durante execução de músicas e afins.</p>
<p>Após os primeiros contatos são realizados gradativos avanços para a adaptação para as aulas da capoeira.</p>	<p>Materiais: cones coloridos, cordas de algodão, elástico, bambolê, chapéu chinês e afins.</p>	<p>Inserção dos movimentos básicos da capoeira e sua nomenclatura adaptada para as crianças, musicalidade infantil da capoeira.</p>	<p>Brincadeiras que podem ser utilizadas ao final das atividades do relógio: as crianças seriam os horários e o professor utiliza uma corda girando calmamente para as crianças pularem, assim trabalhando impulso, percepção e afins.</p>

<p>Passado os primeiros contatos é inserido gradativos avanços nas aulas e movimentos</p>	<p>Materiais: cones coloridos, cordas de algodão, elástico, bambolê, chapéu chinês, tatame, bolas de pilates e afins</p>	<p>Inserção dos movimentos básicos da capoeira e sua nomenclatura adaptada para as crianças, musicalidade infantil da capoeira, aumento do grau de dificuldade como exemplo, aú estrelinha, ponte, bananeira, pião de cabeça adaptados às crianças sempre.</p>	<p>O professor pode fazer uso da história e fazer uso de uma brincadeira similar como pique e pega, mas na capoeira se chama capitão do mato, um aluno fica responsável por pegar o aluno e colocar na área destinada a senzala e assim se faz a brincadeira e sempre explicando de forma lúdica a história da criação da capoeira.</p>
---	--	--	---

<p>Como os avanços obtidos, os alunos passam a ter a disposição maiores movimentos e golpes da capoeira.</p>	<p>Materiais: cones coloridos, cordas de algodão, elástico, bambolê, chapéu chinês, tatame, bolas de pilates e afins.</p>	<p>As crianças passam a realizar o jogo da capoeira adaptada às condições e características sempre acompanhadas pelo professor e de instrumentos de ritmo para o jogo.</p>	
--	---	--	--

**Observações importantes:**

- Todas as vivências são iniciadas com alongamentos, prévio aquecimento e com orientação e condução para respeitar os limites de idade, conhecimentos para executar todo exercício individual ou em parceria entre as crianças;
- Pode ser trabalhado contação de história para as crianças referente a cultura brasileira e a arte capoeira;
- Todos os avanços não necessariamente serão mês a mês, pois irão depender da absorção das crianças e assim não queimando etapas e fases infantis.
- Para o segundo semestre, passa-se a ter encaixes de avanços focados para o festival infantil da arte capoeira, onde as crianças terão seu contato oficial em um evento com demais professores da arte, comunidade e familiares.

**b) Projeto Horta Pedagógica (em construção)**

Após várias tentativas de reativar a horta escolar, no dia 09 novembro de 2022, por meio de uma parceria entre o Jardim e o empresário Jorge Holland (CLIDIP), fomos presenteados com uma horta pedagógica composta por cinco canteiros, sistema de irrigação e composteira.

Neste mesmo período, as crianças tiveram a oportunidade de plantar sementes e mudas, mas não fizeram a colheita em função do término do ano letivo.

Em 2023 o projeto será escrito coletivamente com o foco no protagonismo das crianças para participarem de todo o processo.



Imagem 102



#### **14. Acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico**

O acompanhamento e a avaliação deste Projeto Político Pedagógico - PPP 2023 acontecerá semestralmente (por meio das Coordenações Coletivas, Conselho de Classe, Reunião de Pais, Avaliações Institucionais, entre outros), com envio dos capítulos revisados e formulários de pesquisa e satisfação para toda a comunidade escolar, e principalmente, com a participação das próprias crianças, com a utilização de alguns dispositivos de aprendizagem como: rodas de conversa, quando sinto que já sei, gostei e não gostei, mini assembleias e autoavaliação. As ações a serem realizadas são:

- Reuniões bimestrais, entre os membros da equipe diretiva para acompanhamento e avaliação deste plano de trabalho;
- Avaliação mensal junto aos professores nas reuniões coletivas, com registros em ata das possíveis disfunções encontradas no processo pedagógico;
- Realização de avaliação institucional ao final de cada semestre por meio de instrumentos próprios, que envolvam toda a comunidade escolar;
- Avaliação por meio da participação e engajamento das crianças;
- Autoavaliação das crianças, professoras e equipe pedagógica e gestora.

## REFERÊNCIAS

ALVES, RUBEM. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, MEC, Brasília, 2010a.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos**. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **FAQ-PERGUNTAS E RESPOSTAS ACERCA DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Brasília: SEEDF, 2021.

DISTRITO FEDERAL. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2019.

DISTRITO FEDERAL. **Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas e Presenciais-2021**. Brasília: SEEDF, 2021.

DISTRITO FEDERAL. **Orientações pedagógicas: Projeto Político Pedagógico**. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Plano Distrital de Educação (2015-2014)**. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.

DISTRITO FEDERAL. **Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF - Caderno Orientador**. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Planejamento Curricular da Educação Infantil**, Diretoria da Educação Infantil. Brasília: SEEDF, 2020

DISTRITO FEDERAL. **Orientações à Rede Pública de Ensino para o registro das atividades pedagógicas não presenciais**. Brasília: SEEDF, 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica da Orientação Educacional**. Brasília: SEEDF, 2019.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HERNÁNDEZ, FERNANDO. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica**. Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica**. Resolução CNE/CEB nº 7/2010. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

PACHECO, JOSÉ. **Escola da Ponte: formação e transformação da educação**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

PACHECO, JOSÉ e PACHECO, MARIA DE FÁTIMA. **Diálogos com a Escola da Ponte**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

PACHECO, JOSÉ. **Inovar é assumir um compromisso ético com a educação**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2019.

## Anexo 1 - Informativo - Descrição Metodológica



Seja bem-vindo(a) ao nosso Jardim!

Seguem algumas observações importantes a respeito da organização do nosso trabalho pedagógico. Leia com atenção e diante de qualquer dúvida, estaremos à disposição para melhor esclarecê-lo(a). Vamos lá?

### 1. Chegando na escola

Nosso Jardim conta com cinco **salas referência** que são divididas por cores: vermelha, verde, amarela, azul e laranja. No **armário do meio** de cada uma delas existem vários materiais pedagógicos de uso coletivo. Outros materiais específicos serão entregues para cada professor(a) mediante assinatura de um **termo de compromisso**.

Para iniciarmos as atividades, sempre começamos com **entradas compartilhadas** que acontecem na “esteirinha” e devem ter no máximo 15 minutos de duração. Neste momento, deve-se privilegiar a participação das crianças e a implementação dos vários **dispositivos de aprendizagem** ao longo do ano letivo, que irão contribuir para a produção, reprodução e transformação da cultura em nossa comunidade educativa.

Gestores, coordenadora e orientadora educacional podem eventualmente participar, mas a responsabilidade de organizar o que será feito é do(a) professor(a).

<b>2ª feira</b>	Professor(a) da sala vermelha
<b>3ª feira</b>	Professor(a) da sala verde
<b>4ª feira</b>	Professor(a) da sala amarela
<b>5ª feira</b>	Professor(a) da sala azul
<b>6ª feira</b>	Professor(a) da sala laranja

As **entradas compartilhadas** acontecem diariamente, por meio de músicas, contação de histórias, dramatizações, temas de destaque propostos pela SEE/DF e conversas informais e compartilhamento dos saberes com a participação de todas as crianças.

Entrada	Saída
Abertura do portão: 07h15 Início das atividades: 07h30	Para crianças que utilizam o transporte: 12h Para as demais: <b>12h15</b> Após esse horário todas as turmas devem se dirigir até a <b>esteirinha</b> para que a limpeza das salas possa ser feita.
Abertura do portão: 13h15 Início das atividades: 13h30	Para crianças que utilizam o transporte: 18h Para as demais: <b>18h15</b> Após esse horário todas as turmas devem se dirigir até a <b>esteirinha</b> para que a limpeza das salas possa ser feita.
<p><b>Não será permitido, nesse momento, que as crianças fiquem livres em outros ambientes da escola como casa da árvore, parquinho de areia, horta e florestinha, mas sim <u>sentados na esteirinha</u>.</b></p>	

## 2. Entrando na sala referência

O que não pode faltar no planejamento diário da Educação Infantil?

Escuta sensível e observação ativa!

**Roda de conversa:** as crianças são incentivadas a tirar a **agenda** da mochila e sentar-se na rodinha. Nesse momento, cada um tem a liberdade de falar sobre suas vivências, experiências, interesses e acontecimentos. A organização do dia, que chamamos de **rotina**, deverá ser feita por meio de imagens, fotografias e desenhos, ilustrando a sequência das atividades que irão acontecer no dia. Ainda na rodinha ou em outro momento de conversa informal, faça uso dos seguintes recursos:

**Chamadinha:** acontece de diferentes formas, conforme a criatividade da professora. O quadro de fichas facilita a visualização dos nomes de cada criança e oferece inúmeras possibilidades de trabalho.

**Quantos somos:** pode ser feito na lousa ou em outro material, por meio de desenhos e números (tanto pela professora, quanto pelas crianças). Temos disponíveis um quadro fixo, com numerais móveis, que facilitam bastante o registro diário desta atividade.

**Ajudante do dia:** é escolhido diariamente por sorteio, ordem alfabética ou uma sequência pré-estabelecida ou combinada com as crianças.

**Trabalho com calendário:** toda sala de referência deve ter um calendário grande (**conforme modelo adotado pela escola**), confeccionado por você, onde a própria criança, no caso o ajudante do dia, faz o seu registro.

No 2º período, além do calendário maior, trabalhamos com um calendário individual, entregue pela coordenação no início de cada mês. É importante que a professora registre no calendário maior, por meio de desenhos ou palavras, os acontecimentos programados para a semana. *Para saber mais, leia as páginas 33, 34, 35 e 36 do Currículo em*

Movimento do DF – Educação Infantil (Capítulo 07) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - vol 2 - Formação Pessoal e Social, páginas 32 a 65.

Além das atividades acima elencadas, temos os momentos **do lanche, parque, higienização** (oral e das mãos), **conto** (que acontecem todos os dias impreterivelmente), além do dia da **piscina e da capoeira** (que acontecem uma vez por semana), de acordo com o horário entregue pela coordenação. *Você deverá acompanhar a sua turma em todos esses momentos e em hipótese alguma, as crianças devem ficar sozinhas, sem o olhar de um adulto responsável.*

### 3. Atividades permanentes

<b>Lanche</b>	Será entregue na sala referência e após a troca dos toldos, será na área externa.
<b>Parque</b>	Acontecerá diariamente, exceto nos dias de chuva. Duração: 30 minutos
<b>Higienização e escovação</b>	Sempre antes e após o lanche e quando se fizer necessária.
<b>Conto</b>	A contação de histórias deve acontecer diariamente, com os títulos descritos no seu planejamento individual e você pode explorar os mais diferentes espaços da escola. Contamos com um grande acervo de livros infantis, filmes, CDs, DVDs, fantoches e máscaras que poderão enriquecer ainda mais o seu planejamento.
<b>Piscina</b>	Uma vez na semana conforme horário disponibilizado pela coordenação.
<b>Capoeira</b>	Uma vez na semana conforme horário disponibilizado pela coordenação.
<b>Casinha da árvore</b>	Uma vez na semana conforme horário disponibilizado pela coordenação.
<b>Casinha de boneca</b>	Uma vez na semana conforme horário disponibilizado pela coordenação.
<b>Horta</b>	Uma vez na semana conforme horário disponibilizado pela coordenação.
<b>Espaço do Faz de Conta</b>	Uma vez na semana conforme horário disponibilizado pela coordenação.

É importante destacar que ao sair do espaço da sala referência, cada professor deverá **fechar as portas da frente e de trás com as chaves**, a fim de evitar acidentes, danos e perdas de materiais individuais e coletivos. Ao final do trabalho, as salas deverão ser organizadas pelas próprias crianças e sob a sua supervisão.

#### 4. Organização do Trabalho Pedagógico

**Todo o nosso trabalho pedagógico tem como eixo norteador o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil**, pautado nos cinco **Campos de Experiência**, bem como nos **Objetivos de Aprendizagem** estabelecidos para as crianças pequenas, priorizando seus interesses e necessidades.

Não fazemos uso de livros didáticos, apostilas ou atividades xerocopiadas e **priorizamos por meio de brincadeiras e interações**, momentos de **conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se**, que são direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC.

Somos um Jardim de Infância em processo de transição entre o paradigma da instrução para o paradigma da aprendizagem, por isso trabalhamos com **projetos de trabalho**, que nascem dos interesses, curiosidades e necessidades de cada turma, privilegiando o momento de escuta sensível e as demandas infantis, possibilitando que nossas crianças se tornem protagonistas e corresponsáveis pelo planejamento e construção de saberes compartilhados na escola. É importante que você saiba que somos parte de um **Projeto de Inovação da SEE/DF**, onde vislumbramos nos tornar uma Comunidade de Aprendizagem.

Perguntas, pesquisas, histórias, momentos de musicalidade, brincadeiras e confecção de brinquedos, experiências e experimentos, fazem parte do nosso cotidiano e compõem o nosso **planejamento semanal**.

Também como estratégia de aprendizagem, sugerimos o trabalho com **grupos diversificados**, onde cada criança tem autonomia para escolher qual tipo de atividade e material pretende utilizar, sem a interferência da professora. Em outros momentos, fazemos uso de atividades mais direcionadas, de acordo com o projeto em desenvolvimento.

Estimulamos o uso de materiais não estruturados como rolinhos de papel, embalagens diversas, conchinhas e elementos da natureza, que devem estar à disposição das crianças para o livre manuseio e experimentação, incentivando sua criatividade e seu universo imaginário, contemplando ações de sustentabilidade e preservação.

Para a composição do portfólio de cada criança ilustrando a **evolução do grafismo**, você deverá selecionar no início de cada mês, um desenho livre, que deverá ser guardado em um envelope específico e entregue à família ao final do ano. É muito importante que a ação aconteça de forma efetiva, pois esse material também servirá de auxílio para a escrita do **RDIC - Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança**.

**Estrutturamos nossa dinâmica de trabalho da seguinte forma:**

**2ª feira:** Regência e Coordenação Externa.

**3ª feira:** Regência e Planejamento.

**4ª feira:** Regência e Coordenação Coletiva.

**5ª feira:** Regência e Coordenação Individual e/ou participação de Cursos da EAPE.

**6ª feira:** Regência e Coordenação Externa.

O **Projeto de Literatura em Família** será reestruturado e retomado neste ano (2º semestre), bem como o **Projeto de Capoeira na Escola** (1º bimestre), com o grupo Aliança Capoeira.

Além do trabalho distinto e individualizado de cada turma, daremos continuidade aos **projetos institucionais** destinados à Educação Infantil para o ano letivo de 2023:

**Projeto Plenarinha:** É uma ação pedagógica realizada durante todo o ano letivo que tem por finalidade a exposição da integralidade do processo de desenvolvimento das crianças na primeira infância, visando a realização de diversas atividades e jornadas de experiências que evidenciam o protagonismo das crianças no processo de aprendizagem.

**Projeto: O Brincar como direito dos bebês e das crianças:** Considerando que ao brincar, a criança explora o seu mundo por meio de materiais e brinquedos, envolvendo-se em atividades desafiadoras que a conduz em situações de aprendizagem e, a se desenvolver de forma espontânea e intencional, as ações do projeto deverão contemplar as necessidades e interesses de bebês e crianças.

**Projeto Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir:** O projeto tem por objetivo ressignificar práticas que envolvem a alimentação escolar, bem como ampliar a compreensão sobre a importância dos bons hábitos alimentares, não apenas na Instituição Educativa, mas sobretudo no contexto familiar e social das crianças.

**Transição Escolar: trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal:** Com o intuito de favorecer a permanência e o sucesso da escolarização na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e dar continuidade às ações de institucionalização da Transição Escolar.

E para finalizar, desejamos que você realize um excelente trabalho e diante de qualquer dúvida ou dificuldade, procure-nos, pois estaremos sempre à disposição para auxiliar no que for necessário.

**Equipe Gestora e Pedagógica do Jardim de  
Infância 21 de Abril.**

**Diretora:** Katiúscia Lucas da Silva

**Vice-Diretora:** Rachel de Arruda Botelho

**Secretário Escolar:** Mauro Oliveira Vargas

**Coordenadora Pedagógica:** Juliana Cardoso Azevedo Ávila

**Orientadora Educacional:** Alzira Sampaio Porto